FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

QUINTA-FEIRA, 21 DE ABRIL DE 1966

ANO 46.º — NÚMERO 15569

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ

COMENTÁRIO INTERNACIONAL
de CARLOS FERRÃO

A reunificação da Alemanha

Apesar de a guerra ter acabado há vinte anos, não foi assinado o tratado de paz entre os vencedores e os vencidos. Sem ele é inútil falar das relações entre o Leste e o Ocidente ou da construção da Europa. Umas e outra dependem da solução do problema alemão e este só será resolvido quando se encontrar uma fórmula de reunificar a Alemanha dividida Durante a guerra fria a partilha da Alemanha foi a razão da paralisia da vida internacional, a qual coincidiu com a batalha de propaganda que se travou á volta do conflito ideológico entre o comunismo e o anticomunismo. Segundo a tese ocidental, a Alemanha seria reunificada depois da realização de eleições livres, nas duas partes em que está dividida, eleições cujo resultado não oferecia dúvidas Segundo a tese soviética, a reunificação resultaria da interpenetração das duas Alemanhas até se atingir um grau de compreensão mutua que permitisse a sua fusão pacifica.

Nenhuma dessas teses tinha em conta as realidades. Nunca os russos cederiam a Alemanha Oriental sem serem derrotados numa guerra. Nunca os americanos consentiriam que na Alemanha se instalasse um regime filo-soviético que não teria em conta os seus interesses. Os clamores opostos dos dois campos, obscureceram, durante vinte anos, o fundo da questão, que foi protelada pela aplicação de expressões cloroformizantes por detrás das quais se escondiam a impotência política e a paralisia diplomática dos dois campos. A guerra fria não degenerou em guerra nuclear. Ocidentais e russos reconhecem que é preciso discutir a razão principal das suas divergências.

Um aspecto da cerimónio da posse do novo vice-presidente da Federação das Caixas de Previdência e dos primeiros directores do Serviço de Reabilitação Profissional, a que presidiu, esta manhã, o ministro das Corporações. (Ler notícia na página central)

Proposta de moção na O. N. U.

Portugal e a África do Sul são citados no texto apresentado por 11 países

NOVA YORK, 21 — (A. N. I.) — Os delegados das nações africanas e asiáticas na Comissão de Colonialismo apresentaram a proposta de moção que pede á Inglaterra, como potência administrativa, que «tome todas as disposições eficazes, incluindo o emprego da força, para pôr termo ao regime minoritário racista na Rodésia do Sul».

A moção condena, também, especificamente, a África do Sul e Portugal, como países que dão apoio e auxílio ao Governo de Salisbury.

A inclusão do emprego da força fez com que a Venezuela, que patrocinara a proposta original, retirasse o seu patrocínio.

No debate de ontem, á tarde, sobre a nova redacção, muitos dos países que a assinam insistiram na sua aprovação como disposição «mínima».

O delegado uruguaio, Mateo Marques, salientou que o emprego da força «é demasiado complexo», e acrescentou que o seu país pretende manter liberdade de acção, especialmente porque pertence, também, ao Conselho de Segurança, que em breve estudará o assunto.

Considera-se que a declaração de Mateo Marques significa que não poderá apoiar a proposta para o emprego da força.

A moção apresentada, ontem, por dez nações africanas e asiáticas e, ainda, pela Jugoslávia, apenas re-

(Continua na 19.ª página)

A Grã-Bretanha está pronta a entrar no Euromercado (mas põe condições)

— anunciou a rainha Isabel II no discurso do trono ao inaugurar o novo Parlamento

LONDRES, 21 — (F. P.). — A Grã-Bretanha está pronta a entrar na Comunidade Económica Europeia desde que sejam devidamente protegidos os seus interesses essenciais e os da Commonwealth — esta a principal decisão do Governo britanico, exposta no discurso do trono que traça o programa da Administração trabalhista e que foi lido pela rainha Isabel II na sessão inaugural do novo Parlamento.

«O Governo britânico continuará a procurar a unidade económica da Europa e esforçar-se-á por tornar ainda mais fortes os elos entre a E.F.T.A. e a C.E.E.

«Por outro lado» — acrescentou a rainha Isabel II — «a Grã-Bretanha esforçar-se-á por promover a redução das pautas aduaneiras no ambito dos acordos do G.A.T.T., bem como a expansão do comércio entre os membros da Comunidade Britânica.»

O novo programa legislativo compreende igualmente a nacionalização da industria siderurgica e comporta o compromisso da Grã-Bretanha de prosseguir os esforços com vista ao restabelecimento do equilíbrio da sua balança dos pagamentos.

Além disso, o discurso do trono contém os seguintes pontos principais quanto á política externa:

1 — A Grã-Bretanha continuará a apoiar totalmente a manutenção da N.A.T.O., que considera indispensável para garantir uma maior estabilidade nas relações Leste-Oeste.

2 — *Desarmamento e paz mundial* — A Grã-Bretanha encorajará todas as diligências tendentes ao desarmamento e em especial a um acordo sobre a não proliferação das armas nucleares. Prosseguirá os esforços tendentes á interdependência nuclear no Ocidente.

3 — *Vietnam e Ásia* — O Governo britanico empenhar-se-á por todos os meios possíveis em conseguir uma solução negociada do conflito no Vietnam. Continuará a ajudar a Malásia e Singapura, perante a ameaça da Indonésia.

4 — *Rodésia* — O Governo britanico, esforçar-se-á por pôr termo ao regime da Rodésia a fim de se chegar a uma solução pacífica, constitucional e duradoura, assente no

(Continua na ultima página)

VISADO PELA CENSURA

Nota do dia

RUMO PERDIDO

Cerca de oito mil pombos-correios que haviam sido largados de Burgos e que eram esperados em Portugal nos seus pombais, depois de terem sobrevoado a meseta castelhana, desapareceram misteriosamente, sem que haja o menor indício do seu paradeiro. Ventos contrários tê-los-iam desviado do rumo que tinham de seguir, fazendo que fossem parar a outros pombais ou, na pior das hipóteses, que caíssem exaustos pelo caminho, não conseguindo sobreviver ao cansaço, à fome e à sede. Entre eles havia autênticos campeões e exemplares de grande valia, que tinham um brilhante «palmarès» internacional. Perda irreparável para a columbofília portuguesa, cuja Federação lançou um apelo às pessoas que, por acaso, encontrarem essas aves, pedindo-lhes que as alimentem e lhes matem a sede, dando conhecimento do achado àquela entidade. Não podemos deixar de lamentar a triste sorte desses simpáticos mensageiros alados, que desempenharam um papel importante nos primórdios da transmissão de notícias, revelando-se preciosos colaboradores da Imprensa, numa altura em que não existia ainda a facilidade de comunicações que a técnica põe hoje à sua disposição. Raimundo Correia cantou essas graciosas avezinhas, que anunciaram a Noé a descida das águas, e a Picasso o advento da paz, num soneto célebre, um dos mais belos da língua portuguesa. Mas, ao contrário daquilo que o poeta deixa supor, não há grandes esperanças de que os pombos largados de Burgos regressem aos seus pombais, tal como os sonhos que nos encantam a vida e que, uma vez perdidos, aos corações não voltam mais. Isto era assim num tempo em que a poesia e a vida rimavam, o que infelizmente já não acontece hoje.

BONN PARECE APROVAR AS CONVERSAÇÕES ENTRE PARTIDOS DAS DUAS ALEMANHAS

BONN, 21 — (F. P.) — O chanceler Ludwig Erhard reuniu-se hoje com os chefes dos grupos parlamentares cristão-democrático e liberal (coligação governamental) e social-democrático (oposição), para uma troca de impressões acerca do problema alemão no seu conjunto.

Os diferentes partidos reagiram favorávelmente á declaração publicada ontem pelo Governo federal, aprovando implícitamente a participação dos sociais-democratas em debates com representantes do Partido Socialista-Comunista Unificado, S. E. D., da Alemanha Oriental. Todos fizeram votos para que essas discussões não degenerem numa competição de carácter demagógico entre os movimentos políticos alemães ocidentais.

Entretanto, nota-se um abrandamento das condições de distribuição, na Alemanha Ocidental, de publicações impressas na R. D. A. As autoridades de Hamburgo decidiram que a sua venda será mais liberal, embora continue sujeita a autorização.

Convite Schweppes
Férias em Londres no «Mundial» de Futebol

A entrega dos cupões do concurso terminará no próximo dia 27

mas pelo correio o limite irá até 1 de Maio

Aproxima-se o termo do concurso do momento — «Convite Schweppes» — aproxima-se, também, a data em que serão conhecidos os concorrentes premiados, aqueles que vão gozar as «férias de uma vida».

A recepção dos vinte cupões, com o boletim identificador, prossegue com um movimento que atesta o interesse que o concurso conquistou.

(Continua na 27.ª página)

36 PÁGINAS HOJE

VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

HOMENAGEM A JOSÉ GALHARDO

Na Casa do Alentejo, foi ontem homenageado o dr. José Galhardo. O autor dramático e dirigente da Sociedade de Autores e Compositores Teatrais Portugueses teve á sua volta muitos amigos. Escritores e gente de teatro, advogados, tinham lugar de relevo. Falaram, em nome dos presentes, os srs. dr. Luís de Oliveira Guimarães e Cruz Filipe. Disse o primeiro: «Ninguém ignora que José Galhardo é advogado, escritor de teatro, presidente do conselho director da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses. Pois bem. Poucos poderão testemunhar, como eu, os méritos de José Galhardo no exercício destas múltiplas funções. Na verdade, como magistrado, pude conhecer os seus méritos forenses; como crítico de teatro, os seus méritos teatrais; como familiar da Sociedade de Escritores e Compositores, os seus méritos diplomáticos. Foram todos estes méritos, aliados ainda a uma bondade rara e a uma amabilidade extrema, que elevaram José Galhardo á situação que ele ocupa no foro, no teatro, na administração da Sociedade a cujo conselho director preside, na própria organização nacional e internacional do direito de autor de que ele é, não só pelo consenso dos seus pares, mas pelo reconhecimento dos poderes públicos, uma personalidade marcante. Julio Dantas que, muitas vezes, José Galhardo acompanhou em missões relacionadas com o direito intelectual, notava-me, um dia, que José Galhardo, além da sua inteligência, da sua cultura, da sua correcção, da sua generosidade, possuia o dom valiosíssimo de saber sorrir. Nada mais exacto. Um sorriso para todos e, evidentemente, para todas, constitui, na verdade, um dos seus sortilégios.»

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, os srs. dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Baltasar Rebelo de Sousa e almirante Henrique Tenreiro; almirante Amaral Peixoto; tenente-coronel Fernando Morais Branquinho e esposa; e visconde de Asseca.

A LIBERADADE NA IDADE ATÓMICA

No Instituto de Altos Estudos falou, ontem, ao fim da tarde, o antigo ministro francês Edmond Michelet. O tema da sua conferência foi «A Liberdade na idade atómica», que desenvolveu o tema «Para que a idade atómica não seja um filme»; «Ciência-ficção»; «Pânico no ano zero», exaltando, depois, a velha amizade que une os dois países latinos, e da qual foi um grande mensageiro.

NO CEMITÉRIO DE OLHÃO

Do cemitério de Olhão desapareciam, ultimamente, muitas coisas. Campas e jazigos ficavam sem jarras e sem tecidos. sem candeias de azeite e sem muitas outras coisas. Houve suspeitas e aborrecimentos, até que se verificou que duas irmãs, cleptómanas, se deixavam ficar escondidas no cemitério quando este fechava, para depois operarem á vontade. Saíam, quando lhes apetecia, saltando o muro. E a Carminha e a Fatinha estão, naturalmente, a contas com as autoridades respectivas.

O prof. Veiga de Carvalho doutor «honoris-causa» pela Universidade de Coimbra

A Universidade de Coimbra vai prestar homenagem a um brasileiro e cientista eminente, que é um devotado amigo do nosso País: o prof. dr. Hilário Veiga de Carvalho.

Veiga de Carvalho viveu em Coimbra dos seis aos catorze anos e lá aprendeu a escrever a língua comum e fez os primeiros estudos secundários. Ficará, agora, mais ligado á velha e gloriosa cidade pois, insigne professor de Medicina legal em S. Paulo e especialista famoso no ramo da Medicina de Trabalho, verá consagrado o seu muito saber pela velha Universidade que o fará doutor *honoris causa*.

Muito vinculado sempre ao nosso País e aos problemas portugueses, o prof. Veiga de Carvalho tomou parte brilhante no ultimo Congresso Internacional de Medicina Legal realizado em Coimbra e anteriormente no Curso de Férias da Medicina do Trabalho, realizado na Figueira da Foz.

O novo comandante da Academia Militar assumiu as suas funções

O general Andrade e Silva assumiu hoje, no aquartelamento do Paço da Rainha, o comando da Academia Militar, que lhe foi transmitido pelo comandante cessante, general Humberto Buceta Martins.

À cerimónia assistiram diversos oficiais-generais, todo o corpo docente e mais oficialidade. Depois, o novo comandante da Academia dirigiu-se ao aquartelamento da Amadora, onde, após as cerimónias militares da praxe, se efectuou um almoço na messe dos oficiais.

Mais de 25 mil pessoas visitaram já (na F. I. L.) o Salão de Antiguidades

■ O fabuloso certame encerra-se no fim do mês

Desde que abriu o 3.º Salão de Antiguidades — há sete dias — mais de vinte e cinco mil visitantes, além dos convidados pessoais de comerciantes e coleccionadores particulares — já passaram pelos pavilhões da Junqueira. A média registada tem sido superior á dos anos anteriores (1963 e 1964), tudo fazendo supor que vão ser batidos os máximos estatísticos então registados.

Numerosos turistas estrangeiros têm visitado, por sua vez, o Salão de Antiguidades, o qual constitui, sem duvida, um dos acontecimentos de maior relevo promovidos na quadra do «Abril em Portugal».

Aquela fabulosa exposição, patente na Feira Internacional de Lisboa, apresenta novidades do maior interesse artístico e documental, em mobiliário que o gosto e o tempo valorizam, quadros, ceramicas, objectos decorativos, ourivesaria e pratarias, peças raras de multiplas especialidades, colecções de arte ou de simples curiosidade. O panorama é vasto e variado. Os valores expostos, com o seu arranjo expositivo, são necessáriamente diferentes dos que foram vistos nos salões anteriores. O publico tem, assim, a visão condensada de um mundo esplendoroso de coisas que não são mortas, porque o interesse vivo e perene do que representam e do que valem lhes conservou para além do tempo a indeclinável sugestão.

Intercâmbio Lisboa-Barcelona

Entre os visitantes estrangeiros que têm estado no Salão de Antiguidades, destaca-se a presença do sr. Jorge Mussons, director do Salão de Artes Domésticas e de Equipamento Hoteleiro e do Salão de Artes Gráficas de Barcelona, que, acompanhado da esposa, chegou, por via aérea, a Lisboa. Deslocou-se agora propositadamente a Portugal para observar o certame da Junqueira, devendo regressar á capital catalã depois de amanhã. A visita deste dirigente reveste-se da maior projecção e significado para o intercambio, que se encontra em estudo, entre as Feiras Internacional de Lisboa e Oficial e Internacional de Amostras de Barcelona.

Excursionistas de passagem pelo Tejo

Com cerca de 700 turistas, atracou esta manhã á Estação Marítima de Alcântara o paquete de luxo «Shalom», que sai do Tejo á meia-noite de hoje.

Os excursionistas, que se espalharam pela cidade e arredores, são na quase totalidade canadianos e norte-americanos.

O «Shalom» regressa a Nova York, de onde largou em 18 de Março para um cruzeiro de 42 dias em que foram visitados Las Palmas, Palma de Malorca, Nápoles, Malta, Haifa, Rhodes, Pireu, Cannes e Barcelona.

ESCOLA NAVAL

O sr. capitão-de-mar-e-guerra Pedro Fragoso de Matos assumiu o cargo de segundo comandante da Escola Naval.

TODE S. A. R. L.

AV. REPÚBLICA, 36, 7.º — LISBOA — PORTUGAL

TELEF. 761007 — Teleg. LISTODE

CAPITAL: 9.500.000$00

1.º AUMENTO DE CAPITAL DE 8.500 ACÇÕES DE VALOR NOMINAL DE MIL ESCUDOS CADA UMA

1 — A TODE SARL é uma sociedade anónima constituída nos termos da lei Portuguesa que tem por objecto, nos precisos termos dos seus estatutos a realização de estudos, obras e empreendimentos urbanísticos e de fomento do Turismo, bem como a sua exploração designadamente através do exercício da indústria hoteleira, podendo ainda dedicar-se a quaisquer outras actividades comerciais e industriais permitidas por lei.

2 — São emitidas 8.500 acções de valor nominal de Esc.: 1.000$00 cada uma ao par.

3 — São emitidos títulos de 1, 10 e 50 acções nominativas ou ao portador.

4 — Qualquer accionista, independentemente do direito ao dividendo anual correspondente a cada acção, beneficiará, desde que subscreva um mínimo de 20 acções das vantagens decorrentes da própria organização hoteleira que se vai erguer. Poderá, nomeadamente, usufruir e gozar durante uma semana seguida, por ano, de aposento gratuito para duas pessoas em qualquer dos Hotéis Tode Club, tendo além disso, desconto em todos os serviços de pequeno almoço, almoço e jantar, servidos nos mesmos hotéis durante a estadia anual, bem como nos prestados em qualquer outra época do ano. No caso de não aproveitar daquela vantagem, receberá como complemento de dividendo o montante que for atribuído pela Assembleia Geral, podendo o seu direito de uso do aposento ser objecto de cessão.

5 — A subscrição das acções encontra-se aberta na Sede Social, Av. da República, 36-7.º Esq.º-A, Lisboa de 20 de Abril a 20 de Maio das 16 ás 20 horas, onde serão prestados todos os esclarecimentos.

Lisboa, 13 de Abril de 1966.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Ora, diga-nos...

—A sua casa é húmida?

● *O nosso breve inquérito começou pelo sr. António Augusto, comerciante, que nos contou o seguinte:*

— Se a minha casa é húmida? Assim, assim. Moro na Rua de S. Marçal e ás vezes escorre humidade das paredes. Quando chego a casa nem tiro o casaco. Tenho um calorífero para ver se me aqueço, a mim e á família. Ah, sim, a construção é antiga. Mas olhe que há prédios modernos onde os inquilinos se queixam do mesmo!

● *O segundo entrevistado, também comerciante, foi o sr. João Quintais Coelho. Casa húmida?*

— Nem por isso. Não tenho problemas de humidade, apesar de morar numa zona baixa da cidade. Na Rua do Poço dos Negros. Mas é um bocadinho fria...

— Usa aquecedores de algum tipo?

— Nada.

— Um homem corajoso, sim senhor!

— Devia antes dizer «económico»... Porque a minha aspiração é morar numa casa moderna, de boa construção, ampla, sem problemas. Assim penso — como muito boa gente.

● *«Sou marceneiro», disse-nos o sr. Hermínio Pereira Duarte. Onde mora?*

— Moro em Benfica, ao cimo da calçada. Um ponto alto: não chegam lá as inundações, não senhor. Se a casa tem humidade? Nem por isso. É fria. Uma construção moderna, imagine. De modo que me socorro dum aquecedor pequeno. O pior é no trabalho. Aqui sim, as paredes não dão defesa, volta e meia estão húmidas. Como passo grande parte do dia em pé, não há Inverno em que não tenha dores nas articulações. Diz muito bem,, é o reumático. Mas que se há-de fazer?

Movimento diplomático

Foram nomeados adidos de legação os srs. drs. Jorge Avelino Rodrigues Monteiro dos Santos e Manuel António Pacheco Jorge Barreiros, que vão colocados no quadro dos cônsules de 3.ª classe em serviço no estrangeiro; Jorge de Matos Serpa Neves, Álvaro Gil Gonçalves Pereira e Domingos Tomás Vila Garrido Serra que ocupam lugares no quadro dos terceiros-secretários de legação em serviço na Secretaria de Estado.

A CIDADE

Festas associativas

A partir das 22 horas, efectua-se hoje, na Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro, um baile dedicado aos associados e suas famílias, abrilhantado pelo conjunto «Jacinto e os seus Gaúchos».

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): dois porta-moedas com dinheiro; uma nota do Banco de Portugal; um saco de plástico com roupa de criança; uma sombrinha; o bilhete de identidade de José Taborda Ramos; uns óculos graduados; um sapatinho de criança; um rolamento para roda de veículo; parte de um tubo de escape; diversas argolas com chaves; e um casaco de fazenda com a caderneta militar de Fernando Joaquim.

CONSTRÓI-SE NO ROSSIO um posto subterrâneo das C. R. G. E.

Junto do chafariz do lado norte do Rossio, está há tempos a proceder-se á abertura de uma enorme vala, que muita gente tomou por obras ligadas á prevista passagem inferior projectada entre o passeio do Teatro D. Maria e a Rua do Amparo, que estabelecerá ligação para o Metropolitano.

Trata-se, porém, da construção de um posto de transformação subterrâneo das Companhias Reunidas Gás e Electricidade. O desenvolvimento da rede eléctrica naquela zona da Baixa tornou insuficientes os postos existentes pelo que, após acordo com a Câmara, e dada a falta de locais disponíveis, foi decidido instalar o novo posto numa construção subterrânea, simétrica ao posto já existente junto do chafariz do lado sul da praça.

A obra deverá estar concluída a tempo de entrar em funcionamento no próximo Inverno.

Romeu e Julieta (dois jovens portugueses) em Mar del Plata

Um telegrama da A. N. I., datado de hoje e procedente de Buenos Aires, contava-nos a história em poucas linhas:

«*Na Avenida Marginal da cidade de Mar del Plata, um jovem casal português confessou, á reportagem do jornal «La Razón», que fugira por amor (o pai da rapariga opõe-se ao casamento). Ele — Fernando. Ela — não quis dar o nome. Alunos, dizem, da Faculdade de Letras de Lisboa.*»

Montecchios e Capuletos, que se espadeiraram valentemente por um caso semelhante, tiveram sorte. Ainda não havia ligação aérea com a Argentina, o Mar Tenebroso era mesmo tenebroso. Romeu perdeu-se e perdeu Julieta, por dificuldade de transportes. Em cinco actos o velho Shakespeare deu todos os trunfos á paternidade, o que não deixa de ser lamentável.

Agulha em palheiro

Na Faculdade de Letras ninguém foi capaz de orientar o repórter.

— Fernando? Há centenas de Fernandos aqui na casa — disse-nos um empregado da secretaria.

O que constituía, como apurámos, certo e irremediável exagero. Para os 4500 e tal alunos da Faculdade de Letras de Lisboa, o sexo masculino contribui com poucas centenas. Daí até serem todos Fernandos (um nome bonito, cheio de eufonia) vai um passo muito largo.

Mais comedido, um aluno de Clássicas raciocinou da seguinte forma:

— Ainda não me chegou nada aos ouvidos. O que não quer dizer que os «pombinhos» não sejam de cá... Mas pode ser também um disfarce. Não está mal imaginado, não senhor.

Uma aluna de Germânicas:

— Ai que romântico! E logo para a Argentina. Deve ser garotada com dinheiro...

Uma colega do lado:

— Olhe, nunca me lembrei de Buenos Aires. E ele raptou-a? De avião? Vou pensar no caso.

No bar, também ninguém sabia. Ah, mas isso é uma novidade de arromba! Para o Algarve, admite-se. Para a Argentina, só com muitos «pesos» no bolso.

— Você lembra-se daquele casamento-relâmpago de Inglaterra? — pergunta-nos um aluno de Direito (estão sempre muitos alunos de Direito no bar das Letras). — Era um filho de um embaixador. Chegou a Londres, conheceu uma portuguesa e casou-se com ela dois ou três dias depois. Pois sempre disse comigo que era falta de imaginação. Essa da Argentina, sim. Imaginação a rodos, romantismo quanto basta... Ó pá, vem aqui ouvir uma história genial!

E ficámos rodeados de futuros juristas. Depois da «bica», que estava morna, tentámos uma última diligência junto dos contínuos. Espanto geral. Da Faculdade de Letras? Pois claro! É fácil pertencer á Faculdade de Letras, mesmo quando se não pertence! Os contínuos são bairristas.

E aqui está o novelo. Todo emaranhado, tal qual nos chegou de Buenos Aires. Romeu e Julieta mudaram-se para Mar del Plata. «Que seca!», diria o Eça. E com a Arrábida tão linda, acrescentamos nós...

Em três linhas

Foi nomeado presidente da Comissão Municipal de Assistência de Nisa o sr. José da Graça Cabrita Cebola, em substituição do sr. dr. José Gomes Correia.

///

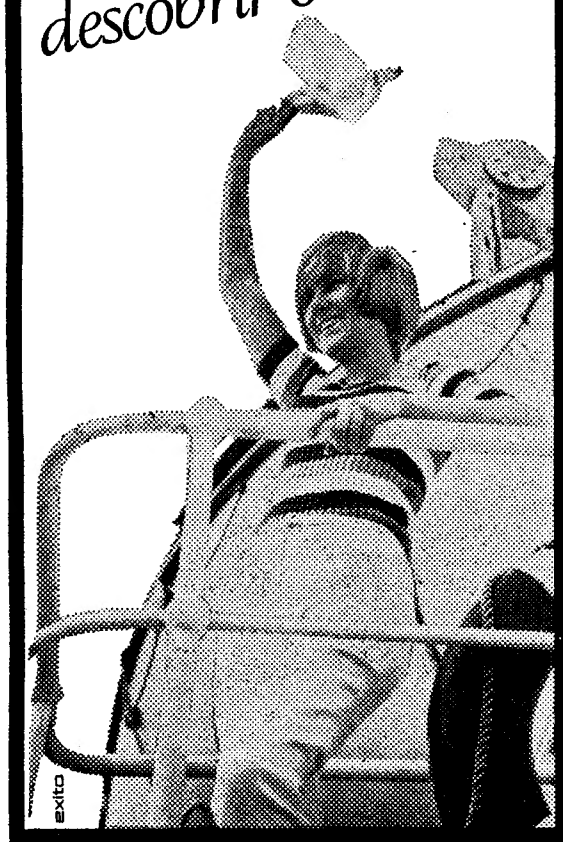
Foi aprovado o projecto de construção dos acessos á nova ponte de Tomar, na estrada nacional n.º 110, e é declarada a utilidade publica urgente da expropriação dos terrenos necessários.

///

O Asilo da Infancia Desvalida de Elvas goza da isenção do imposto de capitais, secções A e B, relativamente a rendimentos incluídos no Código do Imposto de Capitais.

CFN COMPAGNIE FRANÇAISE DE NAVIGATION

o prazer de descobrir o mundo



1966 - 18 a 31 de Maio

CRUZEIRO DE PENTECOSTES

NAVIO GAULÉE

MARAVILHOSA DIGRESSÃO PELOS GRANDES CENTROS DA ARTE ANTIGA E DO CRISTIANISMO

Marselha * Génova * Messina
Haifa * Izmir * Atenas
Malta * Nápoles * Marselha

EXCURSÕES FACULTATIVAS A

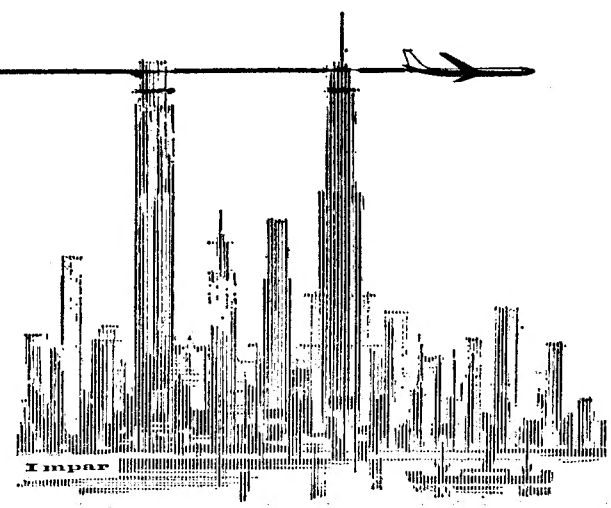
Aix-en-Provence * Taormina
Jerusalém * Galileia * Éfeso
Pérgamo * Ática * Argólida
Herculano * Pompeia

PREÇOS DE CRUZEIRO A PARTIR DE 7.540$00
com
partida de Marselha ou Génova

consulte o seu agente de viagens ou os representantes *

* SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & C.IA, LDA.
TURISMO E PASSAGENS — CARGA — SECÇÃO TÉCNICA — FERRO — REPRESENTAÇÕES
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA N.º 4 — TELEF. 32 22 71/32 53 05/3 32 54 LISBOA

a partir de 1 de JUNHO
para NEW YORK
ligações imediatas para qualquer ponto do continente americano
VOOS DIÁRIOS ás 15H.30
TARIFAS DE IDA E VOLTA DESDE 8.680$00*
sujeito a aprovação governamental



* PARA MAIS INFORMAÇÕES CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU
Não inclui impostos

TAP
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ABC

A revista «Adão e Elas»

A espectacular revista «Adão e Elas», que continua ininterruptamente a esgotar lotações no teatro ABC, deve o seu invulgar êxito não só ao talento dos autores do poema e da música, como ao magnífico conjunto de intérpretes e atracções. Um dos elementos preponderantes do elenco é a desconcertante actriz cómica Fernanda Borsotti, um nome que na TV conquistou enorme popularidade, e que nos palcos do teatro ligeiro se afirmou como figura de êxito no género difícil das personagens cómicas. A escultural brasileira Wilma Palmer, os hilariantes actores Rudolfo Neves e Fernando Ruas, as insinuantes Dina Maria e Micó Ferreira e o incomparável actor António Silva, completam o extraordinário naipe de artistas de «Adão e Elas», conduzido por duas vedetas sensacionais: Aida Baptista e Badaró. Como atracção, três nomes que são outros tantos sucessos: o electrizante Duo Ouro Negro, a fadista Beatriz da Conceição e o cançonetista Paulo Jorge. São ainda de assinalar, nesta produção de José Miguel, a sugestiva montagem e os atraentes figurinos do artista plástico Pinto de Campos, confeccionados com o requinte habitual dos Ateliers Paiva.

VARIEDADES

O próximo espectáculo

Estreia-se esta semana, no Variedades, a fabulosa e deslumbrante revista «Zero, Zero, Zé (Ordem p'ra pagar)», produzida com verdadeiro fausto e requinte pelos empresários Giuseppe Bastos e Vasco Morgado. Original de Paulo da Fonseca e César de Oliveira com inspirada música de Frederico Valério, Fernando de Carvalho e Carlos Dias, a revista moderna «Zero, Zero, Zé (Ordem p'ra pagar)» ostenta um prodigioso cartaz de vedetas, qual delas mais populares e prestigiosas: Florbela Queirós, José Viana, Carlos Coelho (que interpreta o «compere»), Leónia Mendes (que reaparece ante as plateias), António Calvário, Maria Duice e, Oscar Acursio, Lily Neves, Claro Rocha, Linda Silva, Dora Leal, Orlando Fernandes, Guida de Carlo, Maria Luizete, Odete Antunes, Sara Rocha, Gina Loureiro, um elegante friso de bailarinas internacionais (Tania Pegova, Lilia Gregoire, Jacqueline, Natacha, Claire e Vicky), um conjunto de bailarinos internacionais (Esteban, Ribas, Bastos, Chester e Morbey) uma moldura de bailarinas portuguesas (Isabel Moret, Betty, Luisa Martins, Maria do Céu, Gina Conado, Amélia, Maria Manuela, Isabel Ramalho e Lurdes), além da grande arquestra de Carlos Dias.

CAPITOLIO

Humor para todos

Já em sétima semana, a procura de bilhetes, no Capitólio, para o engraçadíssimo espectáculo ali em cena, continua a processar-se cada vez em maior número. Na verdade, «Morra Agora e Pague Depois», original de Henrique Santana, tem vindo, dia a dia, a firmar-se no conceito do público, como um espectáculo de singular humor. Sob a orientação de Henrique Santana, que é também uma das figuras principais, Irene Isidro, Irene Cruz,, Henrique Santos, Nicolau Breyner, Carmem Mendes, Manuela Maria, Henrique Viana, Luís Horta e Lynne Motta têm desempenhos de excepcional valor artístico. A farsa representa-se, todas as noites, s 21 e 45, e aos domingos e feriados, também ás 16 horas, em espectáculos para maiores de 6 anos.

TEATRO VILLARET

O drama «As Raposas»

José de Castro, o jovem e talentoso actor do nosso teatro, que em «O Homem que Fazia Chover» deixou bem patente a sua arte interpretativa, tem na peça presentemente em cena no Teatro Villaret, «As Raposas», um dos momentos mais altos da sua carreira, interpretando um papel deveras difícil, como membro de uma família cruel e sem escrupulos, que, movida de louca ambição de poder, a nada olha para atingir os seus fins. «As Raposas», drama vigoroso, encenado por Rogério Paulo, representa-se todas as noites, no moderno e confortável Teatro Villaret, em duas sessões, s 21 e ás 23 horas, sendo interpretado por grandes nomes do nosso teatro, como Eunice Muñoz, Madalena Braga, Jaime Santos, Costa Ferreira, João Perry, Luís de Campos, José de Castro, Henriqueta Maya, Rogério Paulo e, em reaparição nos palcos, depois de longa ausência, Maria Lalande.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Os dois gladiadores» no Coliseu

Filme a cores, passado no ambiente da Roma Imperial, em que a pompa e as intrigas são o pano

(Continua na 6.ª página)

Paulo Jorge

ABC

TEL 36 67 45

M 17 anos)

As 20.45 e 23 horas

JOSÉ MIGUEL apresenta

A REVISTA DAS GARGALHADAS

realizada por

BADARÓ

«ADÃO • E • ELAS»

Um elenco sensacional com

AIDA BAPTISTA

FERNANDA BORSATTI ● WILMA PALMER ● RUDOLFO NEVES ● FERNANDO RUAS

ANTÓNIO SILVA

BEATRIZ DA CONCEIÇÃO

PAULO JORGE

DUO OURO NEGRO

DOMINGO: «Matinée» às 16 h.

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES
UM SENSACIONAL «SHOW» COM:

THE MORGAN-JAMES DUO

FAMOSOS INTÉRPRETES DE RITMOS MODERNOS

CLAUS BECKERS AND PARTNER

PRODIGIOSA ATRACÇÃO DA TV ALEMÃ

CARLOS RAMOS

NOME CONSAGRADO DO FADO

BALLET DE SUD-AMÉRICA

TODA A EXUBERÂNCIA E EXOTISMO DAS DANÇAS LATINO-AMERICANAS

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40$00. Todos os dias, jantar 80$00 (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

TODOS OS DOMINGOS «Matinée» às 17 horas
Chá completo 25$00 (Taxas e impostos não incluídos)

Os mesmos artistas actuam também todas as noites no
Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(Maiores 17 anos)

DUAS HORAS A RIR PERDIDAMENTE!

SÓ NO CAPITÓLIO Às 21.45 h. (M. 12 anos)

7.ª Semana triunfal

COM A FARSA DE HENRIQUE SANTANA

Morra Agora e Pague Depois

pela C.ª Teatro Alegre, com

HENRIQUE SANTANA ◆ IRENE ISIDRO

IRENE CRUZ

UMA REALIZAÇÃO DE VASCO MORGADO

HUMOR NEGRO DE SABOR COR-DE-ROSA

LAURA ALVES em «O COMPRADOR DE HORAS» — (Adultos)
HOJE, em ARGANIL — Amanhã, em Tábua — Sábado e domingo, na Covilhã — 2.ª-feira, no Fundão — 3.ª e 4.ª-feira, novamente em Coimbra

TEATRO DA TRINDADE

(F. N. A. T.)

Em colaboração com o

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

TEMPORADA DE ÓPERA DE 1966

(MAIO, JUNHO E JULHO)

Dedicada aos beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos Nacionais, C. A. T. e C. R. P.

COMPANHIA PORTUGUESA DE ÓPERA DO TEATRO DA TRINDADE (F.N.A.T.)

RIGOLETTO de Verdi — FAUSTO de Gounod — RITA de Donizetti

LUCIA DE LAMMERMOOR de Donizetti

INÊS PEREIRA de Ruy Coelho — PALHAÇOS de Leoncavallo

ORQUESTRA DE ÓPERA DA EMISSORA NACIONAL

Maestros-Directores: Ruy COELHO, Frederico de FREITAS, Silva PEREIRA e Jaime SILVA (Filho)

CORO DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

Maestros de Coros e substitutos: Mário PELLEGRINI e Carlo PASQUALI
Encenadores: Tomás ALCAIDE, Álvaro BENAMOR, António Manuel COUTO VIANA, Carlo PASQUALI e Francisco Lopes RIBEIRO (Ribeirinho)

ELENCO

(por ordem alfabética)

Maria Teresa de ALMEIDA, Helena BARROS, Maria Cristina CASTRO, Helena CLAUDIO, Maria Cecília CORREIA, Maria Andrea GASPAR, Ana LAGOA, Sara ROSA, Elsa Maria SAQUE, Zuleica SAQUE e Maria Luiza VIEGAS.

Carlos Miguel ARTUR, Hugo CASAES, Franco COTOGNI, Manuel DIAS, Carlos FONSECA, Luís FRANÇA, Armando GUERREIRO, Rui INGLÊS, Carlos JORGE, Guilherme KJÖLNER, Manuel LEITÃO, Mário de OLIVEIRA, João PESSANHA, João ROSA, Jean SOUMAGNAS (Baixo titular do Grand-Thèatre Municipal de Bordeaux — regime de intercâmbio), João VELOSO e José Carlos XAVIER.

Maquetas de: Tomás ALCAIDE, A. FURIGA, Manuel LIMA e Juan SOUTULHO
Cenários de: Raúl de CAMPOS, A. FURIGA, Manuel LIMA e José MANUEL
Director de Palco: Edith MOUTINHO — Ponto: Carlo PASQUALI
Guarda-roupa: ANAHORY, PERIS & ERMANOS e TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
Cabeleiras da Casa VICTOR MANUEL

Contra-regra: Columbano SABINO
Maquinista-chefe: Joaquim ESTEVES — Electricista-chefe: António FERREIRA

Espectáculos para maiores de 12 anos

Estreia da temporada a 4 de Maio com a ópera «RIGOLETTO», de Verdi

PREÇOS POPULARES

BILHETES À VENDA NA BILHETEIRA DO TEATRO
ASSINATURAS—Antigos assinantes—De 24 a 27 de Abril—Novos assinantes—De 29 de Abril a 1 de Maio
AVULSO — A partir de 2 de Maio
A BILHETEIRA ABRE TODOS OS DIAS ÀS 13 HORAS

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

NO INFERNO DE S. SIRO... — **Alves dos Santos:** «Silenciei propositadamente para deixar que as imagens falassem por mim...» **As imagens dão o estádio completamente cheio, a multidão ululante, rocas e cornetas, bandeiras e pancartas — em resumo, o «Inferno de S. Siro»**, num ambiente da maior efervescência...

Em redor do campo, publicidade: relógios, companhias de aviação, acessórios de automóvel. E qualquer coisa que se bebe, não sei o quê, mas metendo a rima no «slogan» — «beba Kas y nada más» — y ainda há quem diga que a poesia não serve para nada...

Bem. A ligação directa á Eurovisão resultou. Refiro-me á qualidade da imagem. Com raros soluços, tudo certo. Cá ficamos todos á espera que tanto apuro técnico venha a ser alguma vez empregado não exclusivamente nos hipódromos e nos esferódromos. O Homem não vive apenas dos pontapés... que leva, embora muitos vivam dos pontapés... que dão.

A minha hostilidade não vai para o futebol, mas quando muito para os exageros de futebol, para o seu monopólio. Até porque as palavras que eu dissesse não chegavam a nenhuns ouvidos.

Conta-se que Bernard Shaw, na estreia de uma sua peça, reparou que, no meio do publico entusiasmado, um espectador, um unico, pateava.

— Que quer você! — disse-lhe. — Eu sou da sua opinião, mas que podemos nós fazer contra tantos?...

A MULHER E A BELEZA — *Quando digo aqui que a Televisão não deve atrelar-se em demasia á produção americana, cá tenho as minhas razões. Evidentemente, não vou condenar os «concertos para jovens», só porque vieram do outro lado do oceano. Mas basta ter visto o «TV Mundo» de ontem para se compreender a diferença que há entre... a América e a Europa...*

Foi-nos apresentado um quadro desenvolvido do problema da beleza feminina. Apenas não se terá dito, com suficiente nitidez que a preocupação doentia da beleza é característico das mulheres que não encontraram um sentido para a vida e vivem no fundo de um poço, luxuoso embora, mas poço de qualquer modo...

Mas houve a coragem de apresentar os diversos conceitos em que é tida a beleza da mulher.

O patrão que precisa de uma secretária apresentável («para que havemos de usar sofismas»?) *quer uma empregada bonita, decorativa, repousante para os olhos.*

O cirurgião de operações estéticas vê orelhas, narizes e olhos a corrigir — e para além disso, problemas psicológicos graves...

A médica adiante que as mulheres se preocupam com a beleza antes dos 20 (por não terem a certeza de já serem amadas) e depois dos 40 (por não terem a certeza de ainda serem amadas). O melhor espelho para a mulher? O homem que a ama. Não existe o problema da Beleza: existe o problema do amor...

Para Jules Roy, conhecido publicista francês e combatente de várias guerras (uns cabelos brancos cheios de experiência...) também não existe um problema da Beleza física; esta é já um reflexo da inteligência. Torna-se grave não quando o corpo envelhece, mas quando envelhece a alma... Mais ainda: uma mulher é bela na medida em que é amada...

Pela amplitude dos problemas levantados; pela seriedade com que foram abordados (e onde a crítica mordaz emparcetrou com um humor levíssimo); pela vivacidade do diálogo e da imagem, de onde foram eliminados os pesos mortos, pela modernidade da reportagem — por tudo isso, o «TV Mundo» de ontem pareceu rejuvenescer, pareceu, ele também, mais belo. Confirma-se que a Beleza é um reflexo da inteligência. — M. C.

TV CONTACTO — Na ultima emissão de «Vida sã em corpo são», afirmou o dr. Ramiro da Fonseca que. a angina do peito não é uma doença.

Deve ser um assunto onde reina a discussão, porque: tenho presente uma publicação médica onde se lê «As grandes estatísticas confirmam a experiência clínica de que a hipertensão ocupa, quanto á sua frequência, o segundo lugar, a seguir á angina pectoris, entre *as enfermidades prévias* do doente do infarto...».

Em que ficamos?

C. A. GOMES — Lisboa

NOTA — Recebemos a este respeito vasta correspondência. Dado que é nula a nossa autoridade na matéria (apenas nos limitámos a dar eco ás palavras ouvidas na TV) aconselhamos os nossos leitores a aguardar melhor esclarecimento na rubrica em causa.

«Conheço Maria Germana Tânger há muitos anos, como divulgadora de poesia, através de recitais e conferências. As suas preferências são discutíveis — como, aliás, são todas as preferências. Também acredito que o desejo de M. C. seria ver dado maior quinhão na TV á poesia.

«Por isso mesmo, acho que as duas posições podem conciliar-se: a de M. C., considerando as limitações que Maria Germana Tânger deve encontrar; a da apresentadora de «Roteiro Poético», esforçando-se por tornar o seu programa mais vivo, despojando-o das naturais fraquezas que recitadores juvenis lhe imprimem.

«O que é preciso é que á Poesia seja dado o lugar que lhe compete».

ARMANDO A. T. — Lisboa

«Li com a máxima atenção as considerações de V. Ex.ª referentes á entrevista concedida pela Ex.ma Professora D. Maria José Fragoso ao «Momento Desportivo». Como pai, venho protestar contra as afirmações contidas na entrevista. Não há atraso nos pais, não somos pais conservadores! Tomáramos nós que as nossas filhas praticassem desporto! Mas V. Ex.ª repara que tudo recai em cima da gente! Equipamento, material, transportes, etc., são os pais a pagar tudo, e raros são os pais, nas escolas comerciais ou nos liceus, que têm posses para tanto. Às vezes, sabe Deus! Acredite V. Ex.ª: é tudo uma questão económica.

C. X. B. — Lisboa

HOJE PODE VER...

● **Às 22 horas: «Variedades»**

Com acompanhamentos musicais a cargo da orquestra dirigida por Jorge Costa Pinto, o programa de «Variedades» desta noite conta com a participação da jovem cançonetista italiana Gigliola Cinquetti, do brasileiro Roberto Carlos e de outras vedetas internacionais do «music-hall». Colaboram ainda no programa Madalena Iglésias e Carlos do Carmo.

Cinquetti, Iglésias, Roberto e Carmo

● **Às 23: «Concerto para Jovens»**

Nesta valiosa série musical, Leonard Bernstein apresenta mais um programa no Carnegie-Hall, desta vez dedicado á Sonata.

VIDA MUSICAL

O III Concurso Internacional de Piano Viana da Mota

Apraz-nos registar o preito de representativa homenagem prestado por Sequeira Costa á memória de José Viana da Mota, instituindo o Concurso Internacional de Piano invocando e evocando o nome do ígregio pianista português. Realizou-se pela primeira vez há nove anos, voltando a ter lugar em 1964, e, de acordo com o projecto de se efectuar regularmente de dois em dois anos, voltou presentemente a animar a vasta sala do Império, — e toda a vida musical lisboeta. Tanto pelo nome de Viana da Mota como pelos moldes em que foi instituído, a sua projecção é verdadeiramente internacional, independentemente das dificuldades que por via de regra se amontoam diante de todos os empreendimentos de envergadura. E, completamente alheia como estamos aos bastidores deste Concurso, não fazemos a mais pequena ideia dos motivos que afastaram, á ultima hora, alguns concorrentes, notadamente os candidatos italianos e o candidato polaco (não tendo dado entrada este ano nenhum candidato soviético). Não se acha por isso diminuído um impressionante panorama geográfico, pois, com os 32 candidatos que terminaram ontem a 1.ª prova eliminatória, estiveram presentes pianistas de Portugal, Espanha (em numero bastante elevado), França, Alemanha, Bélgica, Inglaterra, Suécia, Jugoslávia, Turquia, Estados Unidos da América, Canadá, Brasil, Venezuela, Cuba, Equador e Indochina (Singapura).

Em princípio, tudo o que se presta a um desafio gratuito de capacidade física, de inteligência, de habilidade, toma fácilmente um aspecto grosseiro (no sentido de primário), ou impuro. Mas não projectando a luz do entendimento num só ponto fixo, numa exibição da natureza do Concurso Internacional de Piano Viana da Mota e outros similares, os candidatos tão bem podem ser animados pelo ensejo de um estreitamento de convívio e de um puro amor á muisca que cultivam, como pela corrida a prémios, títulos e recompensas em dinheiro. E as provas a que acabamos de assistir exigiam, em escolha livre, um Preludio e Fuga do *Cravo bem temperado* de J. S. Bach e uma Sonata de Mozart. — manancial da mais importante e mais necessária literatura para piano, para o publico, a ocasião preciosa de conhecer melhor textos que são de categoria universalmente reconhecida, mas pouco corrente nos concertos vulgares, sobretudo no que diz respeito ao *Cravo bem temperado*, porque o Mozart das Sonatas, como o da musica de câmara e da ópera, tornou-se nestas ultimas décadas o «homem do dia». E oxalá o que há de mais pura musicalidade condensada na musica a mais íntima do Cantor de Leipzig venha a conquistar um lugar idêntico.

Para peça obrigatória, a escolha recaiu sobre uma página que, por ser de Chopin, e um Nocturno, não era até á data muito conhecida. E as suas exigências são tantas, tão subtis, que dificilmente permitira uma interpretação insuperável.

Dos 32 candidatos que se apresentaram, quantos e, principalmen-

(Continua na 7.ª página)

Mestre Almada

realizador plástico de uma peça de Torga

A peça «O Mar», de Miguel Torga, pelo Teatro Experimental de Cascais, patrocinado pela Junta de Turismo da Costa do Sol, deve ser estreada dentro de dias.

Mestre Almada Negreiros é o realizador plástico, conferindo, assim, ao nível da apresentação daquela peça, a sua categorizada mão de artista, dando ao T. E. C. o estímulo merecido para que prossiga a sua já brilhante carreira.

A encenação é de Carlos Avilez e fazem parte do elenco Mirita Casimiro, Fernanda Coimbra, Luísa Neto, Zita Duarte, Glicínia Quartin, João Vasco, Serge Farkas, Santos Manuel, Manuel Cavaco, João Coimbra, Filipe La Féria, Rui Anjos e António Feio.

A sonoplastia está a cargo de Armando Pires e a lumitecnica de Manuel Miranda e Domingos Lourenço.

2 SESSÕES
As 21 horas e às 23 horas

AR CONDICIONADO
TELF. 53 85 86
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa

Um vigoroso e empolgante drama

AS RAPOSAS
de LILLIAN HELMAN
Tradução de José Palla e Carmo
com
EUNICE MUÑOZ
e por ordem de entrada em cena
MADALENA BRAGA
JAIME SANTOS
COSTA FERREIRA
JOÃO PERRY
LUÍS DE CAMPOS
JOSÉ DE CASTRO
HENRIQUETA MAYA
ROGÉRIO PAULO
e em reaparição
MARIA LALANDE
Direcção e encenação de:
ROGÉRIO PAULO
Figurinos femininos de Miguel Neves, executados na Casa de Alta Costura «A CANDIDINHA»
ADULTOS

motor
Publica-se às 5.as-feiras

Ao pretender adquirir um carro novo não deve tomar decisões às cegas sem primeiro experimentá-lo. Estamos inteiramente e com prazer ao seu dispor para esse efeito, proporcionando-lhe uma demonstração.

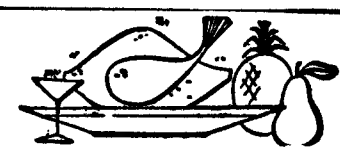
CONCESSIONÁRIOS
GM PORTUGAL

VAUXHALL
viva

Todas as qualidades e características exigíveis a um carro da sua classe. Notável arranque e reprise. Rápida aceleração e grande poder de maneabilidade.

LICAR
AV. CASAL RIBEIRO, 48-A e 48-C
TELEFONES: PPC 53 71 22/3/4

bom apetite



RESTAURANTE
MONTE ALENTEJANO
Diàriamente servimos os pratos de MIGAS com carne de porco. Ensopado de Borrego Sopa de cachola, e mais pratos regionais
Rua D. Luís de Noronha, 32-A
(A Av. de Berna) — Telef. 778095
ABERTO TODOS OS DIAS

Restaurante CUBANA
Av. Miguel Bombarda, n.º 14
Telefone 77 32 80
COZINHA PORTUGUESA
Amanhã Bacalhau á Cubana
Sábado Caldeirada á Cubana

RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
AS MELHORES E MAIS RÁPIDAS REFEIÇÕES AOS MAIS BAIXOS PREÇOS
Especialidade de Churrasco
RUA 1.º DE DEZEMRO, 105
Telef. 369495

RESTAURANTE
BÓLIDE
(Premiado nos concursos do S. N. I.)
AMANHÃ
BACALHAU NO FORNO À BÓLIDE
ARROZ DE FRANGO À TRIPEIRINHA
Diàriamente especialidades da casa
AV. DE ROMA, 7-A — Telef. 763522

Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre - Lumiar - Tel. 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
SALAS RESERVADAS PARA BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
SERVIÇO DE RESTAURANTE
Servem-se lanches de casamento e banquetes
ENCERRA AS 2.as-FEIRAS

RESTAURANTE
ALIMENTAÇÃO RACIONAL VEGETARIANA COOK
Encerrado aos domingos
R. Emenda, 110-2.º (ao Camões)
T. 370500 LISBOA

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

de fundo para um espectáculo de acção, lutas e violência, de modo a despertar o interesse do publico. O realizador Mario Caiano, dispondo de meios á altura da evocação dos tempos do imperador Commodus, ergueu uma obra de imponente encenação e com movimentação de grandes massas de figurantes.

Os protagonistas, numa luta sem tréguas em que o bem e o mal se defrontam, dão ao filme o clima emotivo de tensão e «suspense» que faz de «Os dois gladiadores» um espectáculo de fortes qualidades espectaculares.

Os principais papéis estão a cargo de Richard Harrison, Movia Orfei, Giuliano Gemma, Ivy Holzer, Alberto Farnese e Piero Lulli.

Complementos variados. — *Visor 96.*

«Operação V-2», no Império

O cinema Império estreou ontem, com geral agrado, um filme que recorda a odisseia dos serviços secretos dos Aliados, durante a II Grande Guerra, para eliminar a tremenda máquina do Reich: «Operação V-2», produção de Carlo Ponti e realização de Michael Anderson, rodada em 70 mm e em magnífico metrocolor.

Película espectacular e emocionante, ela é um louvor á bela aventura de homens que sacrificam a sua vida para salvar outros homens. Tudo é acção e nervos, a vontade indomável de um grupo de patriotas, obscuros mas firmemente determinados, com a sua coragem e o seu heroismo, a vencer as forças do mal, a travar toda uma engrenagem poderosa, que fez tremer o mundo e o ameaçou implacávelmente, depois de ocupar alguns países, aos quais foi impor a tortura, o sangue, a desolação.

«Operação V-2» é um filme tremendamente real, pleno de acção, esmagador. E' a história dos temíveis foguetões que destruiram Londres e que foram os precursores dos veículos que transportam os astronautas para o espaço. Mas, graças á força e á determinação dos homens e mulheres que executaram a «Operation Crossbow», a humanidade ganhou muito. Nesta história surge Hanna Reitsch, elemento de confiança de Hitler e personagem importante na fase experimental das bombas V-1. Hoje ela parece estar ligada a um movimento revolucionário no Oriente, sendo instrutora de pilotos num país africano. No filme, o heroismo consciente e o realismo são tratados na sua justa medida, sem fantasias ou ficções.

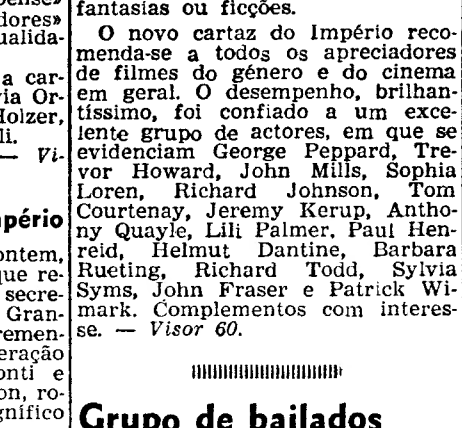
O novo cartaz do Império recomenda-se a todos os apreciadores de filmes do género e do cinema em geral. O desempenho, brilhantíssimo, foi confiado a um excelente grupo de actores, em que se evidenciam George Peppard, Trevor Howard, John Mills, Sophia Loren, Richard Johnson, Tom Courtenay, Jeremy Kerup, Anthony Quayle, Lili Palmer, Paul Henreid, Helmut Dantine, Barbara Rueting, Richard Todd, Sylvia Syms, John Fraser e Patrick Wimark. Complementos com interesse. — *Visor 60.*

Grupo de bailados «Verde-Gaio»

O Grupo de Bailados «Verde-Gaio», da direcção artística de Margarida de Abreu e Fernando Lima, apresenta no Cinema Tivoli, no próximo dia 26, às 18,45, pela primeira vez em Lisboa, os bailados do seu novo reportório, que foram estreados em Outubro e Novembro do ano passado, na sua digressão pelo Brasil.

O programa, constituído pelos bailados « Festa na Aldeia», «Fandango» e «Um tema Alentejano», além do já conhecido «Jogos Sinfónicos», é aguardado com grande interesse, em virtude do êxito alcançado no Brasil.

FILMES CASTELLO LOPES 50 anos
apresenta



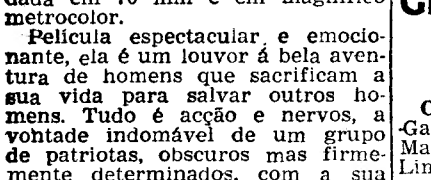
Um filme de CHRISTIAN-JAQUE

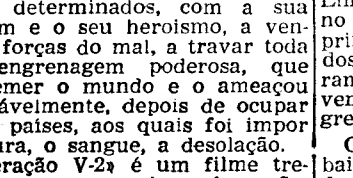
Um festim para o espectador...

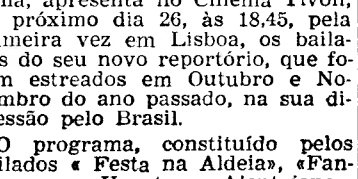
O REPASTO DAS FERAS

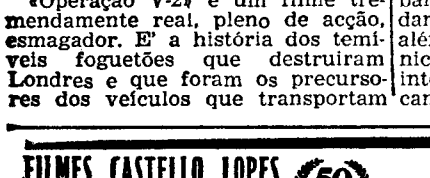
(LE REPAS DES FAUVES)

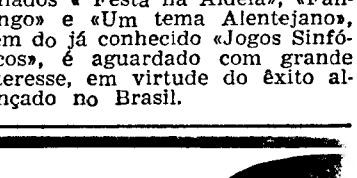
Adultos











A CORAGEM DO HOMEM PERANTE A ADVERSIDADE

AMANHÃ estreia de sensação! EDEN

PETER PAN Mc GREGOR

Dedicado às Senhoras brasileiras e portuguesas da 5. Convenção dos Elos da Comunidade Lusíada, a PETER PAN PORTUGUESA terá a honra de apresentar na 6.ª-feira, dia 22, pelas 17 horas, no Hotel Estoril-Sol, os últimos modelos da sua colecção.

A Mc GREGOR apresentará, também, em novidade absoluta, os pijamas «BODY LINE», de malha elástica «STRETCH», último grito da moda feminina.

Camilo de Oliveira

Ivone Silva

NO MARIA VITÓRIA

Emp.ª Popular de Espectáculos, Ld

Telef. 361740

EM 2 SESSÕES:

Às 20.45 e 23 h.

EM PLENO ÊXITO!

TUDO À MOSTRA!

UMA GRANDE E ALEGRE REVISTA POPULAR POR UM NOVO E GRANDIOSO ELENCO!

Ad. M/ 17 anos

Maria Helena

Spina

Artista convidado Artur Semedo

DIA 26, 3.ª-FEIRA, ÀS 18,30

no IMPÉRIO

O MAIOR PIANISTA DA ACTUALIDADE

ARTURO BENEDETTI MICHELANGELI

EM RECITAL ÚNICO

O MAIS SENSACIONAL ACONTECIMENTO NESTA TEMPORADA MUSICAL!

A venda os bilhetes que restam

MAIORES 6 ANOS

Na TABACARIA POLAR, RUA 5 D'OUTUBRO, 1-2, em CASCAIS, encontra-se á venda o «DIÁRIO DE LISBOA».

AMANHÃ ÀS 20. 45 H. / ÀS 23 HORAS ESTREIA ADULTOS TEATRO VARIEDADES

DA GRANDIOSA E ESPECTACULAR SUPER-REVISTA

ZERO, ZERO, ZÉ

(ORDEM P'RA PAGAR)

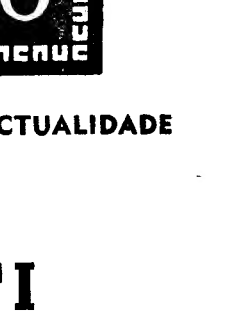
uma extraordinária produção de GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO

com os ídolos favoritos do público

FLORBELA QUEIRÓS ● JOSÉ VIANA

CARLOS COELHO (no «compère») ● LEÓNIA MENDES (que reaparece)

a atracção nacional ANT. CALVÁRIO



a vedeta convidada MARIA DULCE

ÓSCAR ACÚRCIO * LILY NEVES * CLARA ROCHA * LINDA SILVA * DORA LEAL * ORLANDO FERNANDES

À FRENTE DE UM CARTAZ DE ESTRELAS

Guarda-roupa PAIVA, confeccionado sob a orientação da mestra JOSEFINA SOARES

A REVISTA QUE FICARÁ PARA SEMPRE NA MEMÓRIA DO ESPECTADOR MAIS EXIGENTE!

UM ESPECTÁCULO pelo grupo cénico da Associação Académica do I. S. C. S. P. U.

O grupo cénico da Associação Académica do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina leva a efeito, amanhã, pelas 22 horas, no «Teatro de Câmara» do Instituto, um espectáculo preenchido por «três actos de Francisco de Seabra Cardoso», e com entreactos de poesia pelo actor convidado Norberto Barroca».

VIDA MUSICAL

(Continuação da 6.ª página)

te, quais vão agora ser ouvidos na 2.ª prova eliminatória? Quais foram os critérios preponderantes para a escolha? A qualidade de percussão? A correcção da escola? O respeito pelo estilo? Dentro deste respeito, a indicação de temperamento artístico, de personalidade, de profundeza emocional, de faculdades virtuosísticas? De todos estes predicados em conjunto se forma o intérprete máximo, mas num certame, mesmo da envergadura do Concurso Internacional de Piano Viana da Mota, não se pode esperar tanto. Portanto, fica de pé o possível desencontro de critério. Mas, seja como for, e conhecendo a importância e a imponência dos membros do juri, a recordação da inabalável seriedade profissional e da rara competência de que Viana da Mota deu tantas provas na sua laboriosa existência há-de estar presente no espírito desse juri, sobre o qual recai uma dura e melindrosa incumbência.

FRANCINE BENOIT

Canções populares portuguesas e alemãs

Amanhã, ás 21 e 30, o Grupo Vocal Feminino Harmonia, sob a direcção de Friedrich Wilhelm Verner, dará um concerto de canções populares portuguesas e alemãs, no Instituto Alemão. A entrada é livre.

NA ESTUFA FRIA

Estreia-se esta noite a peça «Desencontro»

Na Estufa Fria, o Teatro Popular, agrupamento inteiramente subsidiado pelo Município, apresenta, na noite de hoje, em estreia, o segundo espectáculo da temporada. Sobe á cena a peça «Desencontro», em 3 actos, de Armando Vieira Pinto. A Companhia, dirigida pelo actor Augusto de Figueiredo, prossegue, pois, na orientação recebida de divulgar obras de autores portugueses. E' dentro deste critério cultural que se processa a programação dos espectáculos oferecidos, gratuitamente, pela Câmara ao sector da população da cidade menos favorecida de condições económicas.

«Desencontro» é interpretada por um elenco constituído por Madalena Sotto, Adelina Campos, Ivone de Moura, Raquel Valdez, Célia de Sousa, Graça Vitória, Alberto Ghira, Andrade e Silva, António Machado e Augusto de Figueiredo.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição. Praça da Republica. Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

BOURVIL
LINO VENTURA

PELA 1.ª VEZ JUNTOS, NUM FILME DE GRANDE CLASSE!

EXCLUSIVO
TALMA FILMES

FLORESTA DE GIGANTES

Realização de
ROBERT ENRICO
com
MARIE DUBOIS
JEAN-CLAUDE ROLLAND
JESS HAHN

TECHNISCOPE — EASTMANCOLOR

DEZ HOMENS ENFRENTAM A FÚRIA DOS SEUS INSTINTOS NA ESTRANHA PAISAGEM DOS VOSGOS!

«LES GRANDES GUEULES» REGISTOU O MAIOR NÚMERO DE RECEITAS EM TODO O MUNDO!

AMANHÃ • ESTREIA • ÀS 21.45 ROMA ADULTOS

OS MELHORES ARTISTAS PORTUGUESES CONTEMPORÂNEOS ILUSTRAM AS MAIS BELAS HISTÓRIAS DE PORTUGAL

·LENDAS HERÓICAS
·LENDAS DOS NOMES DAS TERRAS
·LENDAS DOS MOUROS E MOURAS
·LENDAS RELIGIOSAS

PARA MAIORES INFORMAÇÕES ENVIE-NOS, SEM COMPROMISSO, O CUPÃO ABAIXO:

grátis À EDITORIAL UNIVERSUS, LDA.
Praça do Município, 287-3.º S/28-PORTO

PEÇO ENVIAR-ME INFORMAÇÕES SÔBRE AS LENDAS DE PORTUGAL

NOME .....

ENDEREÇO .....

Teatro Gil Vicente
CASCAIS
O Teatro Experimental de Cascais apresenta
Dentro de dias
M A R
de Miguel Torga
Com
Mirita Casimiro
Encenação de Carlos Avilez
Realização Plástica de Mestre Almada Negreiros
Patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol
Maiores de 12 anos
Bilhetes á venda a partir das 18 horas na bilheteira do teatro
As marcações só se respeitam até ás 20 horas da véspera da estreia

UM GRANDE E INDISCUTÍVEL ÊXITO!

DUPLA ARMADILHA

Agora, Cayatte oferece-nos, com esta «Dupla Armadilha», a confirmação absoluta de que o seu «suspense» é diferente. É sério. Terrivelmente dramático, sim, mas de uma dimensão humana e artística de nível fora de série.
(«Diário de Notícias»)

Cayatte imprimiu á película o ambiente próprio que a acção exigia, e esta «Armadilha» só o pode dignificar profissionalmente.
(«Diário Popular»)

O filme vale por tudo — mas não vale menos pela presença juvenil e pela beleza exótica (a marcar a sua origem indochinesa) de Dany Carrel, que tem como parceiros, em elevado nível de desempenho, Madaleine Robinson, Hubert Noel, Jean Graven e René Dary.
(«O Século»)

2ª SEMANA

FILMES LUSOMUNDO — ADULTOS TODAS AS TARDES E À NOITE NO MUNDIAL

COLISEU
Hoje, às 21.30
(Maiores de 12 anos)
O GRANDE FILME EM «EASTEMANCOLOR»
«OS DOIS GLADIADORES»
E M O Ç Ã O !
«S U S P E N S E»!
V I O L Ê N C I A !
I N T R I G A !

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

FLASHES

A corrida aos «Oscares» deste ano terminou. Alguns dos premiados já são nossos conhecidos. Robert Wise que viu galardoado o seu «Musica no Coração», o maior êxito da presente época; Lee Marvin, o melhor actor, com uma espantosa interpretação em «Cat Ballon» (que foi apresentado no III Festival de Lisboa). Esperemos que, dentro em breve, seja possivel dar novas notícias sobre a distribuição em Portugal dos outros premiados.

*

A superprodução «A Bíblia», dirigida por John Huston, aparecerá brevemente num dos principais cinemas de Lisboa. Pela primeira vez o grande realizador norte-americano se lançou neste género de filmes. E a crítica foi unânime em considerar este «gigante» (mais de três horas de projecção) como uma verdadeira obra-prima.

*

Sarita Montiel, que brevemente veremos em «A Dama de Beirute», de Ladislao Vajda, iniciou agora uma «tourné» artística pelos países da Cortina de Ferro. Consta que a popular vedeta espanhola está a alcançar um êxito invulgar.

*

James Bond também foi alvo de um «Oscar». Não Sean Connery, mas o seu ultimo filme «Tunderball», devido aos melhores efeitos especiais conseguidos este ano em Cinema. A luta submarina (que dura cerca de meia-hora) entre espiões e agentes secretos, constitui, de facto, uma verdadeiro espectáculo de cor, imaginação e dinamismo.

*

«As Quinzenas de Bom Cinema», feliz iniciativa do Cinema Monumental e de Artur Ramos, tem despertado no publico lisboeta um interesse invulgar, não só pelo critério adoptado mas ainda pela excelente qualidade dos filmes apresentados. A actual «quinzena» é dedicada á «Nova Vaga», e depois de «Cléo, 5 à 7» (ontem apresentado), temos, amanhã, «A Mentirosa», duas obras altamente significativas daquela escola.

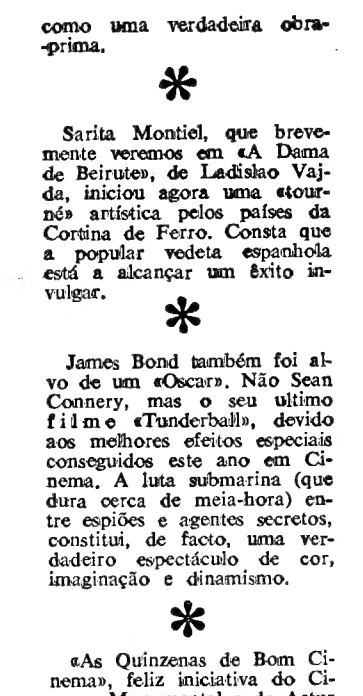
A ARTISTA DA SEMANA

Julie Andrews tornou-se, rápidamente, uma vedeta conhecida do grande publico. Quantos filmes interpretou? Dois, três filmes? A sua carreira foi vertiginosa e nem ela própria consegue dar uma explicação para o facto.

Julie surgiu um dia em Nova York contratada para a Broadway. Fizera, anteriormente em Londres, uns filmes de publicidade e interviera nas pequenas peças de teatro de amadores. «The Boy Friend» estava certo com o seu carácter — simples, honesto, sadio e alegre. Era então muito jovem: vinte e dois anos. Novo contrato para o palco e, desta vez, para representar o papel feminino de «My fair lady». Três anos em cena». Depois, outro êxito em «Camelot».

Chegara o momento de ser olhada pelos homens de Holywood e foi Walt Disney quem sugeriu o seu nome para a interpretação da governanta ingénua e bem disposta de «Mary Poppins». Interpretou a seguir «The Americanization of Emily» e, pouco depois partia para a Áustria onde deveria participar no maior filme musical do ano: «The Sound of Music». A sua personalidade irrequieta, a sua voz agradável, o seu ar «sexy» quase ocasional, a sua irresistível graça, fizeram de Julie Andrews uma estrela deenorme projecção nas telas do mundo.

Mas Julie, indicada para os grandes prémios de festivais, continua a ser uma pessoa sem vaidade, vivendo para o marido, para a pequena filha e, um pouco também, para a enorme carreira artística que se estende no seu futuro. Tal é, a curta biografia de Julie Andrews tão aplaudida por milhares de espectadores que já viram no Tivoli «Musica no Coração».



ESTÚDIO 444
UMA NOVA SALA

Vai inaugurar-se, dentro de breves dias o «*Estudio 444*». Uma sala pequena e confortável, destinada á primeira exibição de produções mundiais. O novo cinema, localizado na Avenida Defensores de Chaves, vai basear a sua programação no chamado cinema de vanguarda — obras para um publico mais exigente e de maior nível intelectual.

O «*Estudio 444*», equipado com moderna aparelhagem em formato normal e em cinemascope, inaugura-se com o discutido filme de Manelo Malenotti «As escravas ainda existem». O excelente documento obtido numa viagem através de Africa, Arábia e Médio Oriente oferece-nos imagens de impressionante realismo sobre a escravatura dos nossos dias.

A equipa italiana percorreu durante meio ano uma vasta região do mundo para nos proporcionar aspectos ignorados de um tipo de escravatura que ainda se pratica e não pode ser ignorado.

O «*Estudio 444*» vai portanto inaugurar-se com um excelente filme e abrir as suas portas ao publico que aprecia as obras-primas do cinema.

COM quatrocentos e quarenta e quatro lugares, vai abrir as suas portas um novo cinema em Lisboa — o «Estudio 444». Uma sala pequena, aconchegada, cheia de bom gosto nos acabamentos e de bom gosto nos projectos de programação.

O espectáculo de cinema está a sofrer uma benéfica aragem, graças á remodelação da lei que regulamenta a construção de cinemas. Chegou com atraso de vinte anos, mas chegou mesmo!... Permitindo-se a existência de salas nos baixos de edifícios urbanos, desobrigam-se os empresários das alarmantes despesas que ocorriam com a construção de edifícios próprios.

A nova lei torna possível o aparecimento de muitas salas pequenas, com despesas de manutenção (e de impostos) muito mais reduzidas. O cinema pode ser um negócio para quem investe capitais nos grandes imóveis, reservando uma parte a cinema. E o País poderá ver nascer novas salas actualizadas com o progresso técnico.

Faltará apenas que se melhorem as condições de exploração e se reveja o sistema de impostos, acabando-s com o pagamento obrigatório sobre dois terços da lotação. Desta forma, será possível fomentar a iniciativa privada originando-se um rápido crescimento de salas. Então, o cinema nacional dará também o seu passo em frente, porque encontra maiores fontes de rendimento.

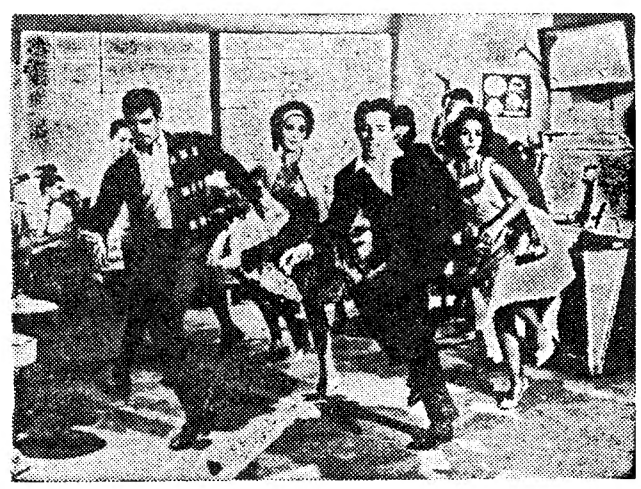
Um enorme elenco interpretou a vigorosa história de guerra que se tornou epopeia nos «comandos». Sophia Loren, George Peppard, Trevor Howard, John Milles e outros, intervêm no filme que se estreou no IMPÉRIO. A realização de «Operação V2» foi confiada por Carlo Ponti a Michael Anderson, resultando num filme de grande espectáculo e muita emoção, revelando uma faceta inexquecível da ultima guerra. «Operação V2» é apresentado na tela gigante de 70 m/m e constitui um rigoroso exclusivo do IMPÉRIO na presente temporada

O magnífico realizador francês Christian-Jaque assina o filme que amanhã se estreia no EDEN: «O Repasto das Feras» (Le Repas des Fauvres). Baseado numa história de guerra, Christian-Jaque reuniu neste seu filme, alguns nomes suficientemente consagrados — Antonella Lualdi, Claude Rich, France Anglade, Francis Blanche. «O Repasto das Feras» volta a colocar — e de forma dramática — um problema da coragem humana perante situações extremas impostas pela guerra. Uma coragem quase loucura e capaz de vencer as maiores crises do homem

Julie Andrews tomou conta do TIVOLI... O seu encanto e a sua voz conquistaram o publico daquela sala como têm conquistado o publico de todo o mundo. «Musica no Coração» iniciou a 15.ª semana de exibição com extraordinário sucesso passando a bater todos os recordes dos ultimos tempos. O filme de Robert Wise rodado nas lindas paisagens austríacas, é um encanto para as plateias que exigem bons espectáculos musicais. O encanto de Julie Andrews soma-se á história encantadora de «Musica no Coração» resultando dai o sucesso

Depois do êxito alcançado durante a semana da estreia no Império, passa para a sala do ESTUDIO, o filme português «Domingo á Tarde», devido a compromissos já assumidos anteriormente. Esta notável obra do cinema nacional, um passo em frente na nossa incerta e irregular produção, abre novas perspectivas a um grupo de jovens interessado em fazer Cinema. O realizador António Macedo conseguiu uma obra válida e de nível internacional, e aqui lhe deixamos expresso o nosso melhor aplauso

O êxito alcançado por «O Apaixonado» o primeiro filme de Pierre Étaix, ainda está bem presente na memória do nosso publico. Um novo estilo de humor era-nos servido em prato especial de efeitos surpreendentes. E, agora, em «Yo Yo» em exibição no MONUMENTAL, Pierre Étaix ultrapassa-se em fantasia e «gags» de tal modo originais que provoca no publico uma contínua gargalhada. Uma excelente comédia que aconselhamos a todos os nossos leitores, em especial aos mais sisudos



O cinema ODEON tem já uma longa e excelente tradição de comédias musicais. Desta vez apresenta-nos um filme onde o humor e a beleza se conjugam de maneira perfeita. Trata-se de «A Minha Alma por um Amor», a deliciosa história de um enviado do Inferno, que prefere o «inferno» de uma mulher bonita, ao própriamente dito, o que o leva a ser expulso do Sindicato dos Diabos. Interpretado por Enrique Guzman, o novo ídolo da Rádio, o filme do ODEON promete uma longa estadia naquela sala

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

Estatística e efectivos escolares — IX

No que se refere ao ensino primário complementar, poderá admitir-se, como hipótese, que os efectivos em atraso escolar se apresentam na mesma proporção do ensino primário elementar. Esta proporção é de cerca de 20 por cento, com tendência ligeiramente regressiva (1960-61, 20,8%; 1961-62, 20%; 1962-63, 19,7%).

Esta hipótese conduz ás seguintes estimativas da frequência do ensino primário complementar, a partir de 1968-69:

1968-69	86 400
1969-70	85 200
1970-71	81 100
1971-72	77 400
1972-73	74 100
1973-74	71 200
1974-75	66 800
1975-76	61 900

Quanto á evolução dos efectivos de 13-17 anos no ensino secundário, pode apreciar-se através da percentagem do respectivo etário:

Anos	*População 13-17 anos*	*No ensino secundário*	*%*
1956-57	755 800	73 229	9,7
1958-59	774 600	93 133	12,0
1960-61	798 300	117 928	14,8
1961-62	819 900	132 900	16,2
1962-63	828 500	145 698	17,6

A percentagem dos efectivos no ensino secundário nas idades 13-17 anos em relação á população do respectivo grupo etário cresce á razão anual de 1,4.

Podemos, assim, fazer as estimativas dos efectivos dessas idades no ensino secundário, a partir de 1965-66, conforme o quadro seguinte:

1965-66	170 400
1966-67	178 900
1967-68	187 700
1968-69	199 900
1969-70	210 200
1970-71	221 600
1971-72	235 700
1972-73	250 400
1973-74	263 000
1974-75	278 600
1975-76	292 700

PEDAGOGIA ACTIVA

Está fixado o calendário das sessões de trabalho sobre o tema «Pedagogia activa: condições e limites» orientadas por Rui Grácio, professor do Liceu Charles Lepierre, e integradas no III Curso de Aperfeiçoamento Profissional promovido pelo Sindicato dos Professores com o patrocínio da Fundação Gulbenkian. Eis o referido calendário: 2 de Abril, das 21 h. às 22 e 30; 30 de Abril, das 15 h. às 16, das 16 e 30 ás 17 e 30 e das 18 ás 19; 2 de Maio, das 21 horas ás 22 e 30; e 4 de Maio, das 21 ás 22 e 30

Dado o espírito de que se pretende animar as sessões, não é possível propor antecipadamente o correspondente programa. Os professores inscritos serão encorajados a cooperar numa reflexão acerca da viabilidade de uma pedagogia activa nas condições concretas do ensino escolar.

CORPO DOCENTE da Faculdade de Ciências

Está aberto concurso de provas públicas para provimento do lugar de professor extraordinário do 1.º grupo (Matemática Pura) da 1.ª secção da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

Dizem os leitores...

Os cinemas da capital

Uma assídua leitora do «Diário de Lisboa» escreveu-nos o seguinte:

«Com o título «Os cinemas da capital» escreve-se no «Diário de Lisboa» os nomes dos cinemas existentes em 1921 e actualmente. Como assídua frequentadora do simpático cinema de «reprise» Paris, inaugurado há uns trinta e tal anos, por um dos primeiros empresários cinematográficos o sr. Vítor Alves da Cunha Matos, que, com os irmãos O'Donnel e dr. Petra Viana, fundaram o cinema Olympia, que tantos êxitos teve ao tempo, fiquei cheia de pena por não o ver mencionado, tanto mais que o considero um dos melhores senão o melhor cinema de «reprises» Agradecia que esta notazinha viesse publicada (se possível) no vosso e *meu* jornal pois sempre assim o considerei».

Confraternização de antigos alunos da Escola Industrial Machado de Castro

Efectua-se em 30 do corrente o VI Encontro de Confraternização dos Antigos Alunos da Escola Industrial Machado de Castro. O programa inclui, ás 17 horas, concentração, na escola, e cumprimentos ao director; 17 e 30, palestra pelo professor Armando Lucena; 18 e 30, missa por intenção dos professores e alunos falecidos, na igreja de Santa Isabel; 20 e 30, jantar na Casa do Alentejo.

ASSEMBLEIAS GERAIS

Cooperativa Agrícola dos Produtores de Leite de Loures

Reuniu-se a assembleia geral da Cooperativa Agrícola dos Produtores de Leite de Loures, sob a presidência do sr. dr. Herculano Amaro, para apreciação do relatório e contas da gerência referente ao ano de 1965, documentos aprovados por unanimidade.

A Cooperativa, que desfruta de sólida posição financeira com um capital líquido superior a 10 mil contos, encerrou as suas contas com um saldo positivo de 1029 contos.

Refere-se a Cooperativa á acentuada diminuição da produção de leite, observada nos ultimos anos, a qual tem a sua origem entre outras na circunstancia dos preços do leite não compensarem as despesas de exploração em constante e progressivo aumento, tais como salários, rações, combustíveis, encargos sociais, e, ainda, ao desequilíbrio entre a valorização do leite e da carne.

Perante a gravidade da situação que afecta a lavoura e cria as maiores dificuldades no abastecimento, a Cooperativa informa que, por intermédio do representante da UCAL na Comissão de Abastecimento do Leite, foi apresentada uma proposta com vista á melhoria dos preços do leite, de maneira a assegurar o indispensável fomento da produção e, ainda, permitir a comparticipação do leite de outras regiões produtoras muito distanciadas da capital e que nas condições actuais, só á custa de importantes subsídios para o transporte podem suportar os encargos com a sua colocação.

Manuel Correia em 13.º lugar na Volta a Maiorca

Disputou-se ontem a segunda tirada da volta a Maiorca, em bicicleta, na distancia de 225 quilómetros, com chegada e partida a Palma.

O espanhol Momeñe foi o vencedor, com 6 h. 16 m. 40 s. Nos lugares imediatos, Alomar e Gabica, com o mesmo tempo.

Os representantes do Sporting classificaram-se assim: Manuel Correia (10.º), 6 h. 18 m. 40 s.; Albano Ferrer (11.º), com m. t.; João Roque (16.º), 6 h. 18 m. 32 s.; João Rosa (18.º), com 6 h. 20 m. 44 s.; Emiliano Dionísio (20.º), com m. t.; Norberto Timóteo (21.º), 6 h. 23 m. 8 s.; Leonel Miranda (30.º), 6 h. 26 m. 18 s. e Aníbal Patrício (32.º), com m. t.

Na classificação geral, Alomar é o primeiro e Manuel Correia, em 13.º lugar, é o melhor sportinguista.

Autoridades administrativas

Foi nomeado para o cargo de presidente da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim, o sr. dr. João Martins Lopes de Amorim, que substitui o sr tenente-coronel Mauro de Barros Lima, exonerado a seu pedido.

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na PAPELARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

Foi hoje inaugurada em Braga uma moderna fábrica da empresa alemã Grundig

BRAGA, 21 — Mais uma importante industria surgiu no Minho, precisamente nesta cidade, vindo beneficiar não só o surto económico daquele concelho, que há anos se vem processando a passos agigantados, como, inclusivamente, a economia do País. A importante organização Grundig inaugurou, hoje, de manhã, no lugar de Ferreiros, uma importante e grandiosa fábrica de montagem dos seus produtos, rádios de vários tipos, gravadores e, futuramente televisores. Para já, os seus 350 operários, de ambos os sexos, os quais também aumentarão futuramente, trabalham na montagem de rádios transistores, numa média de 500 por dia, destinados não só ao consumo interno como á exportação.

A Grundig, já com uma história notável dentro da industria, e que vem desde 1945, alia, assim, ás suas importantes instalações, quer na Alemanha, quer noutros países, mais um destacado e importante conjunto, valorizando o seu nome e engrandecendo, simultaneamente, o distrito de Braga e a economia nacional.

Elevado numero de individualidades, não só bracarenses como dos distritos do Porto e de Viana, assistiram á inauguração oficial, para a qual se deslocou, propositadamente da Alemanha, o sr. Max Grundig.

As instalações foram, primeiramente, benzidas pelo arcebispo primaz de Braga, D. Francisco Maria da Silva, seguindo-se uma visita á fábrica, a qual se iniciou pela secção de soldagem e cortes, passando, depois, pela de montagem, embalagem e armazém, todas elas em pleno funcionamento.

Realizou-se, depois, uma sessão solene, a que presidiu o eng.º Amaro da Costa, secretário de Estado da Industria, que representava o sr. Presidente da Republica; ladeado, á direita, pelos srs. Max Grundig; chefe do Gabinete do Ministro das Finanças, eng.º A. Coimbra; dr. Viriato Nunes, presidente da Camara de Braga; director-geral dos Serviços Industriais, eng.º Ferreira do Amaral; e, á esquerda, pelos srs. dr. Pessoa Monteiro, governador civil de Braga; representante do embaixador alemão; director-geral das Alfandegas; general Pinto de Oliveira; inspector-geral dos Serviços Agrícolas e Industriais, eng.º Fausto Carreira; e inspector-superior do Ministério da Economia, eng.º Rego Lima.

Estavam presentes os directores da firma, srs. Ritcher Scheller, dr. Trieber, Hoffmeister, gerente comercial Sudermann, director técnico e, ainda, vários alemães convidados da Grundig e, num cadeirão especial, o arcebispo primaz.

Usaram da palavra o sr. Hoffmeister em nome do sr. Max Grundig, o presidente do Município bracarense e o secretário de Estado da Industria.

Palavras do secretário de Estado da Indústria

No uso da palavra, o eng.º Amaro da Costa, secretário de Estado da

(Continua na 12.ª página)

HOMENAGEM A UM ILUSTRE TERCEIRENSE

ANGRA DO HEROÍSMO, 21 (Do nosso correspondente) — O comandante Alvaro Cardoso foi hoje homenageado pela Associação de Desportos de Angra, por motivo do seu afastamento da defesa marítima, da Casa dos Pescadores e da Associação de Desportos. Pelo seu carácter e afabilidade, conquistou inumeras simpatias entre a população terceirense. No acto, usou da palavra o sr. D. João de Brito do Rio, enaltecendo a obra e a figura do comandante Alvaro Cardoso.

87/186AJ

AMBOS ESTÃO DE ACORDO

Eis o que **Stirling Moss**, incontestàvelmente um dos nomes mais célebres do automobilismo mundial, diz do 'Vauxhall Viva': "O 'Viva' é um carro robusto, atraente e de condução agradável. Do ponto de vista de **performance**, é um carro «com nervo», dotado com um motor de muita força. Falando de um modo geral, o 'Viva' é um carro sólido, agradável e «cheio de genica». Tem uma caixa de velocidades soberba que transforma a sua condução num prazer.»

Stirling Moss

A Senhora **D. Maria Manuela Carvalho dos Santos**, dos Serviços de Assistência Técnica duma grande Empresa de Lisboa, é da mesma opinião: «O 'Viva' é um carro «cheio de genica» que é um prazer conduzir. Não conheço carro mais seguro ou caixa que mais se adapte à minha maneira de guiar. A caixa é «fabulosa», passe o termo. É um carro económico, estável, seguro, cómodo e... agradável de conduzir. Podia continuar mas não é preciso. Defino o que penso do 'Viva' numa só frase: é magnífico e ajudou-me a ganhar as muitas taças que tenho em casa.»

MOTOR: 4 cilindros — 1057 c.c. de cilindrada — 50,1 H.P. (5200 r.p.m.) — SUSPENSÃO: independente com triângulos superiores e inferiores. Amortecedores de dupla acção — TRANSMISSÃO: embraiagem de tipo mecânico, veio de transmissão com dois cardans de roletes. Caixa de quatro velocidades — TRAVÕES: hidráulicos às quatro rodas — DIMENSÕES: Comprimento: 3,94 m. — Largura: 1,51 m. — Via à frente: 1,20 m. — Via atrás: 1,22 m.

VAUXHALL *Viva*

As características técnicas dum carro, estudadas isoladamente, não dão só por si uma ideia precisa e clara do que seja esse carro. O equilíbrio do 'Vauxhall Viva' resulta de muitos elementos que não são redutíveis a escrito. Confirme pessoalmente estes dois testemunhos. Vá a um concessionário 'Vauxhall' e experimente o 'Viva'.

GM PORTUGAL

SEVILHA

FEIRA DE ABRIL

Prefira o transporte mais rápido e económico

Carreiras diárias de auto-carros, nos dois sentidos

Peça informações e marque os lugares:

Empresa de Viação Algarve, L.da

"E. V. A."

Rua Bernardino Costa, 30 — LISBOA

Telefone 321787

O MENOR PERCURSO, AO MENOR PREÇO

motor

SAI AS 5.as-FEIRAS

Em BENAVENTE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na CASA LEITÃO, RUA INDIA PORTUGUESA, 13.

PELA MARCA SE IDENTIFICA

O BOM GOSTO

NAS RUAS MAIS ELEGANTES DO MUNDO
ENCONTRARÁ FUMADORES DESFRUTANDO
O PRAZER DE SABOREAREM UM CIGARRO

L&M

AS FUMAÇAS DO L&M SÃO UNS CURTOS
MOMENTOS AGRADÁVEIS NA VIDA...

ARTES PLÁSTICAS

A exposição de Maria Toscano Rico

Foi um acontecimento a inauguração do reaparecimento individual de Maria Toscano Rico na S.N.B.A. O primeiro andar encheu-se de visitantes e de amizades pessoais, onde avultavam nomes grandes da pintura portuguesa.

A artista apresenta-nos trinta obras, o que se não pode considerar excessivo para o largo trato de tempo em que apenas aqui e além dava uma amostra de continuar a trabalhar para os salões de Primavera (infelizmente este ano, o Salão não abre as suas obras, quando era da tradição da casa há mais de meio século, para o Grupo dos Artistas Portugueses; e ainda agora lá estão quadros seus no Palácio Foz. Mas é nestas exposições individuais que se pode aquilatar das ensanchas do artista.

Maria Toscano Rico foi discípula de Mário Augusto, e a pintura do mestre reflecte-se em toda a obra da aluna; e nos trinta anos de actividade bem tem honrado o nome de quem lhe ensinou pintura.

A discípula de Mário Augusto está á-vontade na figura e alguns retratos dão a sua medida de artista que sabe resolver bem as maiores dificuldades, com relativa simplicidade. Haja em vista aquele «Esperando o Ausente», em que o modelo preferido de Maria Toscano Rico nos é dado com mestria. É o mesmo modelo de «O Brinco» e da «Açorda para os Velhos». Esta ultima grande composição emparceira com «O Guarda da Herdade».

A maneira de Mário Augusto reflecte-se não só na figura, mas em composições de interior e naquelas paisagens violentas — assinalemos a «Apanha da Azeitona». Uma natureza morta — «Uvas e Romãs» — é verdadeiro modelo do género. (E já agora saudemos também o regresso ao mundo da pintura de uma artista como Alda Machado Santos, que nos foi dado saudar ontem na inauguração da exposição de Maria Toscano Rico).

Fiel á escola em que aprendeu e ao mestre que a ensinou, Maria Toscano Rico voltou como artista de mérito que é. — R.

Gravuras de Krystyna Smiechowska

Na «Galeria Gravura», á Travessa do Sequeiro, realiza-se esta tarde, ás 18 horas, a inauguração da exposição de gravuras de Krystyna Smiechowska. A artista polaca, que vive em Paris, tem obtido assinalados êxitos na capital francesa e ainda recentemente expôs na Bienal de Tóquio.

Dorita Castelo Branco vai expor no S.N.I.

Numa das salas do S.N.I. vai realizar a sua próxima exposição a artista Dorita Castelo Branco.

«O guarda da herdade», de Maria Toscano Rico

A artista exporá escultura, desenho e tapeçaria, devendo a exposição ser inaugurada no dia 6 de Maio, pelas 18 horas.

Eduarda Lapa volta a expor

Eduarda Lapa, artista que conta com largo publico e cuja ultima exposição no salão do Palácio Foz foi um êxito como poucos se têm registado, vai apresentar novos trabalhos seus.

Desta vez, são sócios da Casa das Beiras que organizam a exposição da artista, em homenagem á pintora que, nascida em Trancoso, muito tem honrado a sua província.

Ordoñez teve alta

MÁLAGA, 21 — (A. N. I.) — O matador de toiros António Ordoñez teve ontem alta da clínica onde esteve internado desde que foi colhido com gravidade na praça de Málaga, no domingo de Páscoa.

Ordoñez vai convalescer para a sua herdade de Medina Sidónia e tem o propósito de reaparecer já no próximo dia 30, em Jerez de la Frontera.

PARA PROTEGER A VELHICE
HYPERSEX
COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO
Esgotamentos, cansaço cerebral, astenias da idade senil, etc
Propaganda (grátis) da FAL — Apartado 2 142 — LISBOA

NA R.T.P. DIA 21 DE ABRIL PELAS 22 HORAS
CANÇÃO... é ESPECTÁCULO
com CARLOS DO CARMO / MADALENA IGLÉSIAS
GIGLIOLA CINQUETTI / ROBERTO CARLOS
Grande orquestra de Jorge Costa Pinto
Realização Luis Andrade | Locutores Artur Agostinho e Pedro Moutinho
GAZCIDLA uma chama viva onde quer que viva
no intervalo
SORTEIO GAZCIDLA

Este sorteio destina-se a TODOS os clientes de Gazcidla que tenham a sua situação regularizada perante a Companhia

PRÉMIOS
1º 1 automóvel Opel Rekord 200 l de supercarburante Sacor 2 latas de 17 kg de óleo Sacor
2º 1 esquentador ELM de 13 l 1 fogão Portugal F-440
3º 1 esquentador ELM de 10 l 1 fogão Portugal F-440
4º e 5º 1 esquentador ELM de 5 l 1 fogão Portugal F-250
do 6º ao 25º 1 esquentador ELM de 5 l
Os artistas estrangeiros são contratados exclusivamente para este programa.

A NOVA FÁBRICA EM BRAGA

(Continuação da 10.ª página)

Industria, começou por dizer que o desenvolvimento da economia assentou na iniciativa privada, que se procura estimular por todos os meios, e, ainda, na atitude de manter aberto o espaço português á técnica e capital estrangeiro. Referiu-se, a propósito, á legislação que regula os investimentos estrangeiros, dando-lhes garantias de segurança e igualdade com o capital nacional. Depois de aludir aos encargos de guerra, que não neutralizam o fomento económico, e ao «clima de paz e de ordem social e publica», falou da cadeia de interesses luso-alemães, afirmando:

«A Republica Federal Alemã é o nosso principal fornecedor, e está a consolidar essa posição cada vez mais. Em 1965, vendeu-nos 4 200 000 contos de mercadorias, excedendo em 800 000 contos os fornecimentos do ano anterior; nas compras que nos fez e em que ocupa o 3.º lugar, não se foi alem de 1 300 000 contos, contra 1 120 000 em 1964. E' logico o interesse reciproco de se reduzir quanto possivel este saldo tão desfavorável para Portugal, pois a nossa capacidade de compra de produtos alemães aumentara na medida em que tambem crescerem as vendas á Alemanha».

Lembrou, então, os empréstimos concedidos para a realização do plano de rega do Alentejo e construção de aeródromos.

No plano industrial, além de diversos empreendimentos, salientou a cooperação do consorcio Krupp na exploração mineira de Angola.

Depois, fez algumas considerações sobre a expansão da Grundig, que se tornou uma empresa poderosa e de projecção mundial, dizendo: «A poderosa rede de comercialização da empresa constitui mais uma garantia antecipada do cumprimento do programa estabelecido e do êxito deste empreendimento, que na ultima fase prevê a ocupação de 800 pessoas e a produção anual de 227 000 contos, quase toda destinada á exportação. A incorporação de trabalho nacional proporcionará, por sua vez, a actividade de diversas unidades industriais fornecedoras de peças e acessórios para os aparelhos produzidos nesta fábrica».

Durante o ano de 1965 a Alemanha vendeu-nos 4 200 000 contos de mercadorias e fez-nos compras no valor de 1 300 000 contos

O eng.º Amaro da Costa fez, então, votos por que a Grundig expanda a sua organização em Portugal e contribua para a instalação no nosso País de outras grandes empresas alemãs. Fez considerações sobre a escolha da cidade de Braga para a instalação desta nova fábrica, dentro de um programa de dispersão dos mais significativos empreendimentos industriais portugueses.

Terminou com uma saudação especial ao presidente da empresa alemã, Max Grundig.

Os convidados visitaram, seguidamente, a exposição dos produtos da nova fábrica, após o que lhes foi oferecido um almoço.

As instalações da importante unidade industrial

Na realização deste grandioso empreendimento, de consideráveis repercussões na economia do País, colaborou a sociedade Soares da Costa, Lda, á qual foi adjudicada a empreitada geral de construção civil.

A área total da construção é de 16 500 metros quadrados, ocupando a fábrica 7150, os serviços administrativos e sociais, e oficinas auxiliares 4300, e os arruamentos 5050. Correspondendo á prioridade estabelecida quanto ao plano de montagem do equipamento, o sector fabril ficou concluído em 135 dias, e os restantes sectores em 180 dias, prazos verdadeiramente excepcionais, que a organização da empresa adjudicatária tornou possível.

Os trabalhos foram planificados e dirigidos pela equipa técnica de Soares da Costa, Lda., e foram executados com o apoio das suas instalações oficinais de betão armado, carpintaria mecânica, serralharia e pichelaria, situadas na R. da Lameira de Cima, no Porto, e R. da Rechousa, em Vila Nova de Gaia, onde centenas de operários especializados trabalharam em sincronismo com algumas outras centenas de operários nos estaleiros da obra, dispondo de modernas e eficientes máquinas de construção.

TRIBUNAIS

Foi dada por procedente uma acção de interdição

BARREIRO, 21 — Foi distribuída ás partes interessadas a sentença na acção de interdição proposta pela sr.ª D. Maria José C. Gonçalves, casada, contra seu irmão Joaquim Cercas Gonçalves, de 36 anos, proprietário, por incapacidade mental, visto ter vendido, a seus primos, por 30 contos, a quota que possuia na Sociedade J. S. Gonçalves & Filhos, com fábrica de cortiça nesta vila, caso a que nos referimos, no mês passado, por ocasião das audiências.

Foi dada como provada a debilidade mental do réu, em grau ligeiro, sendo-lhe atribuída natureza congénita. Deste modo, ele fica interdito para o exercício do direito de alienar ou onerar bens imóveis e de exercer o comércio, a industria e actividades mercantis ou industriais, por si só ou associado a outrem.

O corregedor dr. José dos Santos Silveira nomeou tutora do Joaquim Gonçalves a esposa deste.

DECORREU COM ÊXITO O «DIA DO TURISTA»

PROMOVIDO EM MONTE GORDO

MONTE GORDO, 21 — Decorreu em todo o Algarve o Dia do Turista. Em Monte Gordo, por gentileza da direcção do Hotel Vasco da Gama, o representante do «Diário de Lisboa» foi convidado a assistir ao festival que ali se promoveu, ontem, á noite, integrado no programa «Abril em Portugal», com a assistência dos turistas que se encontram naquele estabelecimento, quase todos alemães e ingleses e oriundos dos países nórdicos.

Após o porto-de-honra com que foram obsequiados, convidadas cerca de 500 pessoas aproximadamente, foi servido o jantar no grande salão do hotel, artísticamente ornamentado, com motivos algarvios. Durante a refeição, a orquestra privativa daquela unidade hoteleira executou trechos de musica do folclore português, alternando com os grupos típicos algarvios.

Integrado no programa organizado pelo «Vasco da Gama», exibiram-se, também, o rancho algarvio de Santo Estêvão, Tavira, que agradou bastante aos turistas, e, a seguir, a cantadeira Julieta Brigue, acompanhada pelos guitarristas Julio Gomes e Raul Nery, que, igualmente, alcançaram grande êxito, o que valeu a Julieta Brigue ter recebido um convite para se deslocar ao Canadá, ainda esta temporada, a fim de cumprir um contrato vantajoso. Apresentou-se, depois, o grupo representativo de Vila Franca.

Alguns estrangeiros com quem falámos mostraram-se encantados com o deslumbramento deste festival, dizendo-nos que nos seus países não seria possível a realização de festas deste género, e fizeram justiça á propaganda que vem sendo feita por toda a parte com o «Abril em Portugal».

Durante o decorrer do jantar foram, ainda, oferecidas, pelo Hotel Vasco da Gama, lembranças regionais a todos os convivas, que eram distribuídas por um grupo de gentis empregadas daquele estabelecimento, envergando trajos típicos desta província.

O «KREBIOZEN» PROÍBIDO NOS ESTADOS UNIDOS

WASHINGTON, 21 — (A. N. I.) — O «Krebiozen», medicamento descoberto pelo dr. Andrew C. Ivy e pelo seu colega Steven Durovic e apontado como sendo anticanceroso, foi rejeitado pela Administração Federal de Alimentos e Medicamentos e pelo Instituto Nacional do Cancro, por se provar que continha óleo mineral, substancia que, longe de facilitar a cura para o cancro, pode, antes, causá-lo.

Apesar dos protestos dos dois médicos e das pessoas que se julgam beneficiadas por tomarem o «Krebiozen», a proibição de venda do medicamento foi tornada extensiva a todos os Estados.

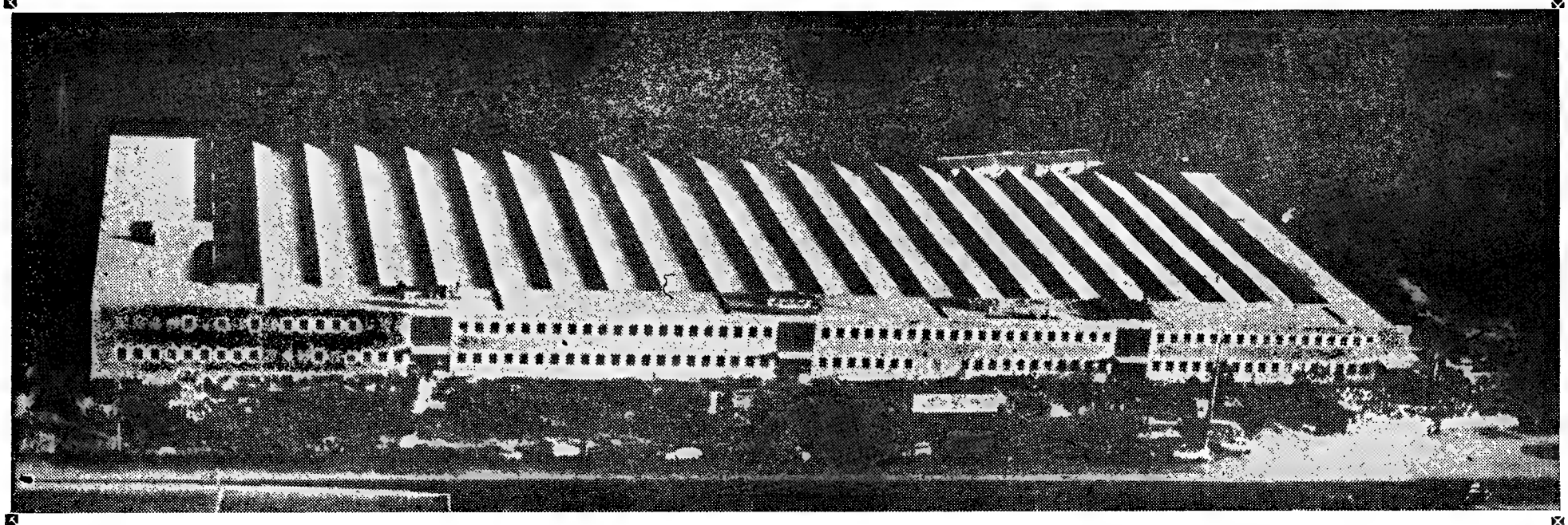
Confraternização de antigos oficiais do R. I. 4

No dia 22 de Maio efectua-se, no Estoril, o quinto almoço de confraternização dos oficiais do quadro e milicianos que prestaram serviço no Regimento de Infantaria 4, em Lagos, nos anos de 1940 a 1944.

As adesões devem ser comunicadas ao sr. Camilo Baptista, pelo telefone 637141.

GRUNDIG ELECTRÓNICA DE PORTUGAL

INSTALAÇÕES DE BRAGA



EMPREITADA GERAL DE CONSTRUÇÃO CIVIL

SOARES DA COSTA, LDA.

PROJECTOS · CÁLCULOS · CONSTRUÇÕES

ESCRITÓRIO: RUA DO ALMADA, 597 • PORTO • TELEFONE 29274 (4 LINHAS)
OFICINAS E ESTALEIROS: RUA DA LAMEIRA DE CIMA, 96 • PORTO • TELEFONE 55688
RUA DA RECHOUSA, 507 • TELEFONE 911651 VILA NOVA DE GAIA

São pouco favoráveis as perspectivas quanto aos resultados das searas das culturas praganosas

A *folha* mensal da Repartição de Estatísticas Agrícolas e Alimentares do Instituto Nacional de Estatística informa que, contràriamente ao que se verificou nos meses anteriores, durante os quais se registaram quedas pluviométricas intensas e contínuas, o mês de Março apresentou características climáticas diferentes. Não se registaram chuvas e as temperaturas mantiveram-se dentro dos limites normais da época, verificando-se, em algumas zonas, a formação de geadas nocturnas. A mudança quase repentina das condições de tempo permitiram a intensificação dos trabalhos agrícolas, que apresentavam um atraso acentuado devido ás copiosas chuvas verificadas anteriormente. A partir de meados do mês, a continuação de tempo seco e a acção dos ventos de leste, provocaram a excessiva secagem da camada arável do solo, o que, em alguns locais, dificultou grandemente a preparação das terras destinadas a serem semeadas.

As searas das culturas praganosas, que tanto sofreram com as chuvas excessivas registadas durante o Inverno, passaram a sentir os efeitos resultantes da falta de humidade do solo, dado o reduzido desenvolvimento do seu sistema radicular. As adubações de cobertura nem sempre foram realizadas com a devida oportunidade em virtude da rápida transição do estado das terras de excessivamente encharcadas para o estado de secura assinalado

Dum modo geral, são pouco favoráveis as perspectivas respeitantes aos resultados destas culturas, não se prevendo, salvo em locais mais favorecidos, produções satisfatórias. Foram sobretudo as aveias que mais sofreram com as características meteorológicas verificadas, apresentando, além do desenvolvimento irregular, fortes ataques de alforra *(Puccinia Coronata)*.

Os citrinos foram afectados pelas geadas

O desenvolvimento das culturas forrageiras e das pastagens naturais igualmente se ressentiu com as condições meteorológicas verificadas, e, embora não tenham sido graves as dificuldades no fornecimento de alimentos verdes aos gados, notaram-se já certas dificuldades em algumas regiões, que se acentuariam caso não se registassem quedas pluviométricas

Os pomares de citrinos, que anteriormente apresentaram os sintomas resultantes das chuvas prolongadas, foram afectados pela acção das geadas

O movimento das feiras e mercados foi irregular, notando-se por vezes que o seu abastecimento em alguns produtos hortícolas e batata foi deficiente, pelo que as cotações respectivas se mantiveram a um nível considerado elevado em relação ao normal.

Notou-se uma certa perturbação na comercialização dos gados, especialmente bovino, que em algumas feiras foram transaccionados por preços inferiores aos anteriormente praticados. O facto possìvelmente poderá explicar-se pelo agravamento do estado dos pastos e pela entrada de carne congelada nos talhos de algumas regiões.

Falta de mão-de-obra

Dada a melhoria do tempo que permitiu a utilização de toda a mão-de-obra agrícola disponível, verificou-se a insuficiência desta para o bom andamento das actividades de campo e a tendência para a subida dos salários, sobretudo no que respeita á mão-de-obra especializada.

Juramento de bandeira na Escola Naval

No próximo dia 29, ás 15 e 30, na Escola Naval juram bandeira os cadetes do 8.º corpo especial de oficiais da Reserva Naval. A cerimónia assistirá o Presidente da Republica.

Leilão de remessas transportadas por caminho de ferro

No dia 18 do corrente e dias seguintes, ás 10 horas, na estação de Lisboa (Rossio), proceder-se-á á venda, em hasta pública, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avisam-se mais uma vez os Srs. Consignatários das remessas de que podem ainda retirá-las, pagando á Companhia os débitos que corresponderem, para o que poderão dirigir-se ao Serviço da Fiscalização das Receitas — Escritório de Reclamações (Largo dos Caminhos de Ferro — Lisboa), nos dias uteis, até ao dia 15, das 10 ás 17 horas.

Nas estações estão afixados Avisos em que se enumeram as remessas acima referidas, os quais podem ser consultados pelas pessoas interessadas.

Ciclo de conferências por um professor da Universidade de Orleans

Encontra-se em Lisboa o prof. dr. J. L. Boursin, da Universidade de Orleans, que a convite do Instituto Francês em Portugal, e em colaboração com a Companhia IBM Portuguesa, vem fazer no nosso País um ciclo de conferências.

O prof. Boursin, que após uma conferência no Liceu Francês Charles Lepierre, subordinada ao título «Présentation des Algébres et Anneaux Booléens», se encontra no Norte a proferir outras conferências, faz amanhã, no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, a ultima do ciclo, subordinada ao tema «Programmation Lineaire».

Cumprimentos ao «Diário de Lisboa»

Ainda a propósito do 45.º aniversário do «Diário de Lisboa», tiveram a amabilidade de enviar cumprimentos ao nosso jornal os srs. dr. Joaquim Trigo de Negreiros, presidente do Supremo Tribunal Administrativo; dr. Alfredo Barreto, Manuel Alves, Domingos Alves Pires, Frederic A. Kibbe, da Florida (Estados Unidos); padre Joaquim Manuel Rebello, Martinho Mergulhão; César Faustino, director do Centro de Turismo de Portugal em Estocolmo, dr. Adelino Alberto de Sousa Araujo, de Carvçais; Manuel Ferreira Alves, Francisca Golçalves Vigário, de Tomar; António Augusto Amaral de Figueiredo, Oliveiros Brás Machado, do Porto, e Alvaro Duarte Gomes, de Algoz.

Também nos enviaram saudações a Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio, o Clube Internacional de Futebol, a Associação dos Inquilinos de Lisboa e a Casa Valentim de Carvalho.

Referiram-se em termos de cativante simpatia ao aniversário do «Diário de Lisboa» mais os seguintes jornais: «Vida Ribatejana», de Vila Franca de Xira; «Jornal do Algarve», de Vila Real de Santo António; «Jornal da Costa do Sol» e «Comércio de Víveres».

«Diário de Lisboa»

A direcção da União e Progresso do Barril de Alva teve a amabilidade de agradecer ao «Diário de Lisboa» o interesse que mereceram ao nosso jornal as actividades da «I Semana dos Barrilenses».

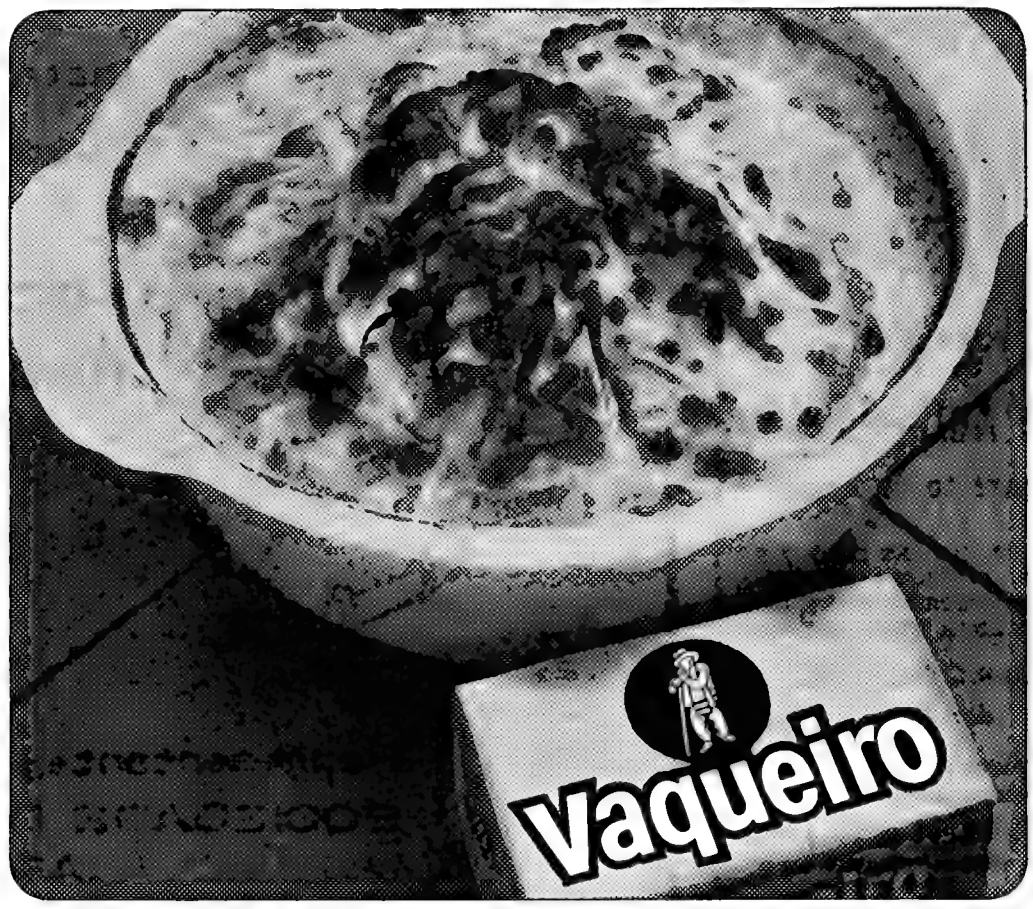
A Vaqueiro dá ao refogado um paladar tão apuradinho!...

A Sr.ª D. Maria do Sameiro Araújo Leão, de Amares, é uma dona de casa especialista em boa cozinha.

① Quando prepara os «ovos à minha moda», a Sr.ª D. Maria do Sameiro começa por escaldar as folhas de uma couve lombarda; depois pica-as e refoga-as com uma cebola e uma colher (sopa) de Vaqueiro. Ficam logo saborosas que é um regalo!

② Em seguida corta 3 cebolas em rodelas e frita-as em 2 colheres (sopa) de Vaqueiro; polvilha com farinha, regá com 2,5 dl de leite e deixa ferver até obter um creme — tempera com sal, pimenta, noz moscada e sumo de limão.

③ Coloca depois num tabuleiro metade da porção das couves, e, por cima, 4 ovos cozidos cortados às rodelas e um pouco de creme.



④ Tapa por fim com as couves que restam e rega com mais creme — polvilha com pão ralado e leva ao forno a alourar. Fica um prato delicioso!

VAQUEIRO TORNA TUDO MAIS APETITOSO

FIMA 66-VA-67

A ARQUITECTURA PAISAGISTA – 1

Quando o homem procura dominar a Natureza

e torná-la mais bela e mais produtiva

Desde tempos imemoriais que o homem luta por dominar a Natureza. Já se lê no «Génesis»: «Crescei, multiplicai-vos e enchei a terra, e sujeitai-a». Esta luta alcançou e está a atingir novas perspectivas, e o extraordinário progresso científico e técnico abre-lhe possibilidades que atingem o domínio do imprevisível.

Contribuir para dominar a Natureza, para a sujeitar (que é o inverso de a destruir), para a tornar mais produtiva e mais bela — eis aquilo a que a Arquitectura Paisagista se propõe.

No nosso País, onde, neste domínio como em todos os outros, tanto há a fazer — e a refazer — a Arquitectura Paisagista reveste-se de uma importancia fundamental. Por isso são de aplaudir todas as iniciativas tendentes a fomentar e desenvolver o seu estudo, a sistematizá-lo, a perspectivá-lo em termos de futura realização concreta, isto é, tendentes a estudar, planear e projectar.

Está neste caso o colóquio promovido pelo Centro de Estudos de Arquitectura Paisagista, com a colaboração da Associação de Estudantes de Agronomia e da revista «Agros» e com o patrocínio da Fundação Gulbenkian, onde decorreram os seus trabalhos e em cujo auditório continua patente ao publico uma elucidativa exposição, que, depois, percorrerá várias cidades do País.

Para darmos uma breve ideia da importancia da arquitectura paisagista, e da necessidade premente, entre nós, de se lhe prestar a maior atenção, pareceu-nos que uma visita, devidamente guiada, a esta exposição nos poderia fornecer as necessárias indicações. Ficámos a dever á amabilidade para com o «Diário de Lisboa» do arquitecto paisagista, Caldeira Cabral, professor do Instituto Superior de Agronomia e presidente daquele Centro de Estudos, essa visita orientada por ele mesmo — ou seja pela pessoa a todos os títulos mais idónea para nos esclarecer.

● O Homem e a Natureza

Não há duvida de que á agricultura desequilibrada, á industria de visão sectorial e á explosão urbana se contrapõe — deve-se contrapor — um *ordenamento* no qual o progresso se insere e que se insira no progresso.

E' preciso sujeitar a Natureza, mas através de uma sujeição que não seja destrutiva, como aconteceu, por exemplo, no rio Zêzere, perto de Belmonte, numa exploração mineira apenas com o objectivo dessa *exploração*. A' Natureza destruída, na cidade ou no campo, contrapõe-se a Natureza integrada: fertilidade assegurada, fábricas e cidades com estruturas verdes. E são-nos apresentadas, em pólos antagónicos, com o alto sentido *pedagógico* que caracteriza a exposição, imagens do *deserto urbano* que, em certos locais, Lisboa é, e de um aprazível trecho de Aix-La-Chapelle; de um ambiente no qual já não apetece viver em que o homem aparece esmagado pela industria. E isso lembra-nos, irresistivelmente, as imagens e o *clima* de algumas obras da moderna cinematografia, sobretudo da italiana — e de um outro em que uma grande

(Continua na 21.ª página)

Um aspecto de Lisboa

Aix-la-Chapelle: numa cidade reverdecida o homem ganha um novo gosto pela vida

Cinquenta ano

vão ser revivid

a Manuel José

Bem poderia escrever as «Memórias» do Chiado, em mais de meio século de vida lisboeta, este homem entroncado. alto, o rosto expressivo e o olhar directo, em cujas fontes aparecem já os flocos da neve de quase 70 Invernos, aquela neve que cobre as suas Terras de Bouro e as deixa, em certas manhãs, brancas, brancas de noivar.

Manuel José de Carvalho tem mais de cinquenta anos de Chiado e no centro de requintadas elegâncias, políticos activos, industriais e comerciantes de todos os ramos, bem se pode dizer não haver alguém de nome no mundanismo, na vida pública, social ou económica do País, que não se tenha sentado á mesa de um restaurante ou de uma das casas de chá em que este montanhês de forte têmpera de lutador e inteligência sólida serviu como empregado, como gerente ou proprietário. É uma testemunha permanente das mais diferentes situações e das personalidades mais estranhas e diversas. Banqueiros e administradores, os meninos-bem a ensaiarem seus passos de leão com as fermosas de um dia, os ministros de hoje ou de ontem e os escritores da moda, tomaram lugar na Garrett, vão jantar ao Tavares, ou entram na Benard á hora do chá. Manuel José de Carvalho lá se encontra, no seu posto de comando, a observar tudo, vendo mudar as caras e as vestimentas e assistindo á queda vertical de uns ou á subida de outros.

Estivemos na Benard, á hora pacata do meio da manhã em que a senhora que veio ás compras to-

3.º Salão de Antiguidades

(ATÉ 30 DE ABRIL)

PEÇAS DE ESTILO DAS MAIS DIVERSAS ESPÉCIES, NUM MOSTRUÁRIO DE QUALIFICADAS PRECIOSIDADES

HORÁRIO DE HOJE:

das 17 às 24 horas

BRILHANTES

De qualquer tamanho e preços compramos

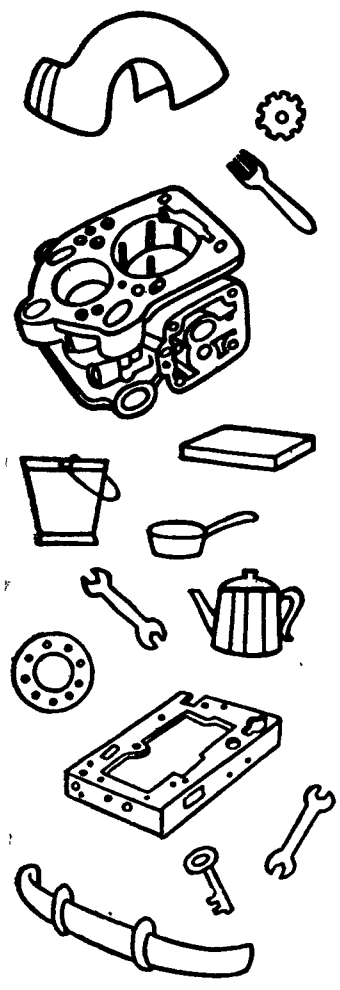
Pagamos muito bem

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

ZEBÚ

Schering



GALVANOPLASTIA

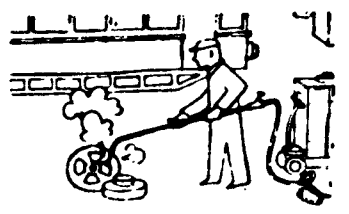
Instalações completas

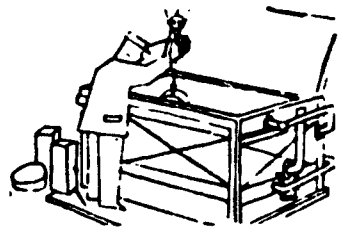
para a indústria

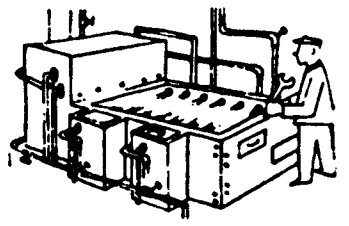
RECTIFICADORES

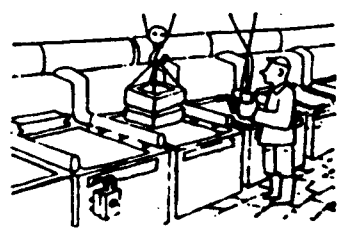
PRODUTOS QUIMICOS

ANODOS









Representantes Exclusivos

SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES ARMANDO HALPERN, LDa.

Rua António Pedro, 8 LISBOA

Rua S. Dinis, 503 PORTO

Telf. 59095 (3 linhas)

Telf. 40897

FILIAL EM ÁGUEDA

RUA CABEDO E LENCASTRE, 54

s de Chiado

s na homenagem
le Carvalho

ia lugar por minutos para engo-
r um bolo e um café quente e
:confortante, e abancámos a uma
esa. O sr. Carvalho deixa a pa-
elada com as contas dos fornece-
ores e fala-nos da sua vinda pa-
a Lisboa e de quase sessenta anos
e caminhada na vida comercial
ue tem sido a sua.

De Carvalheira, naquelas pregas

MANUEL JOSÉ DE CARVALHO

e montanha que são as Terras
o Bouro, com a Galiza a Norte,
lamou-o para Lisboa uma tia,
m casa de pasto na capital. Ti-
ham matado o rei havia semanas

(Continua na 23.ª página)

NA SAPATARIA
ZEBÚ
NÃO PAGA LUXO...
PAGA SÓ QUALIDADE
RUA DA ASSUNÇÃO, 51

PARECER 1

SOBRE AS CONTAS DO ESTADO

ANÁLISE CRÍTICA

Seja qual for a óptica ideológica e o sistema económico-social que cada um julgue mais apto a promover o bem estar colectivo, ninguém negará valor e interesse á análise crítica dos grandes problemas do País, desde há muitos anos contida no Parecer da Assembleia Nacional sobre as Contas Gerais do Estado, do que tem sido relator o eng.º Araujo Correia. Com profundidade, que explicita a robustez de uma cultura económica, com seriedade, que exige a consideração extensiva de largo numero de informes, com objectividade, que supõe o conhecimento realista do País, tanto na sua expressão estatística como na sua estrutura geo-económica e na sua contextura humana, e, ainda, com isenção científica, que nas presentes circunstancias é por norma incómoda — o eng.º Araujo Correia, ao apreciar as contas do Estado, sugere tratamentos que, não sendo uns exclusivos da sua farmácia, e provocando outros o medo de choque anafiláctico em quem tem de aplicar o curativo, nem por isso deixam de constituir, em grande numero de casos, receituário capaz de sanear uma economia. Isso mesmo tentaremos demonstrar, reproduzindo passos capitais do Parecer sobre as Contas Gerais do Estado de 1964.

«DEFICIT» DO COMÉRCIO EXTERNO

«O problema imediato exigido pela balança de pagamentos reside no *deficit* do comércio externo, nas importações e nas exportações. Não há que fugir-lhe, nem é possível evadir tão grave questão, debatida nestes pareceres há muitos anos e que tende a agravar-se. Os recursos nacionais terão de ser explorados mais intensamente e com melhor reprodutividade. (...) Todas as obras adiáveis, embora se possam recomendar do ponto de vista social, parece deverem ser reduzidas ao estritamente indispensável, e os investimentos públicos e privados encaminhados para fins muito produtivos.»

«PAUPERTAS IMPULIT AUDAX»

«(...) A percentagem da comparticipação da agricultura e pecuária no produto interno bruto desceu de 20 em 1960 para 16,5 em 1964 (...) A certeza da modéstia da agricultura, pecuária e silvicultura no produto interno talvez estimule as forças que podem influir na melhoria das actuais condições. É caso para dizer como o velho Horácio nas Epístolas: *Paupertas impulit audax*. E, na verdade, a pobreza da agricultura está a necessitar de audácia. Talvez haja gente de mais a imiscuir-se nos problemas da terra, e organização e técnica a menos.»

É URGENTE O INVENTÁRIO DOS RECURSOS HIDRÁULICOS

«A realização de um inventário dos recursos hidráulicos que compreenda as disponibilidades aquíferas e a sua utilização racional na rega, navegação, energia, domínio das cheias, turismo e usos domésticos e industriais é urgente (...) Só desta maneira se poderão introduzir e facilitar os esquemas de desenvolvimento regional e insuflar vida a gente que hoje abandona zonas susceptíveis de crescimento económico mais intenso (...).»

FALHAS NA BALANÇA DE PAGAMENTOS

«Aqui temos, pois, as principais falhas da balança de pagamentos nacional: um gravíssimo *deficit* na balança do comércio metropolitano (23 454 000 contos em quatro anos) e que poderá aumentar com o desenvolvimento de consumos internos; um saldo de invisíveis em parte aleatório, que variará com as contingências do turismo, as vicissitudes da emigração, as dificuldades de transportes em África dependentes da estabilidade política e económica de países vizinhos; e, por último, um saldo negativo de cerca de 1 milhão de contos nos transportes, e saldos positivos da balança do comércio com o ultramar, que dependem em grande parte do nível de cotações de alguns produtos agrícolas.»

A Previdência vai construir

residências destinadas a estudantes

e intensificar a assistência materno-infantil

– anunciou hoje o ministro das Corporações

Tomaram posse esta manhã, perante o ministro das Corporações, o novo vice-presidente da Federação das Caixas de Previdência — Obras Sociais, sr. dr. Manuel Mendeiros Casquilho, e os primeiros directores do Serviço de Reabilitação Profissional, srs. drs. Fernando Quintas do Nascimento, Francisco Maia de Abreu Lima e José Alberto de Faria.

O acto foi muito concorrido, vendo-se entre a assistência os directores-gerais e outros funcionários superiores do Ministério, dirigentes de organismos corporativos e muitas outras personalidades, tendo lido o respectivo auto o sr. dr. José Carlos Ferreira, director-geral do Trabalho.

Cumpridas as várias formalidades, o sr. prof. Gonçalves de Proença proferiu um discurso em que começou por fazer considerações sobre o desenvolvimento que a política social tem experimentado nos últimos tempos, em ordem ao seu alargamento e aperfeiçoamento. Afirmou, a propósito:

«Com efeito, tanto a criação do Serviço de Reabilitação Profissional, que hoje vê empossados os seus primeiros directores, como as novas perspectivas abertas á protecção materno-infantil e á promoção cultural dos trabalhadores, com que igualmente se relaciona a posse do novo vice-presidente da Federação «Obras Sociais», não são mais do que prolongamento natural de iniciativas ou instituições cuja actuação de modo algum poderia considerar-se completa sem essa expansão.

É o caso, sem dúvida, da nova acção que se pretende desenvolver no domínio da reabilitação profissional dos diminuídos físicos, complemento natural das grandes providências que estão a ser tomadas com vista á recuperação profissional dos indivíduos válidos, como é também o caso das novas possibilidades abertas ás Caixas de Previdência e Abono no domínio da assistência materno-infantil e da promoção cultural, mediante a criação de infantários e jardins infantis ou da criação de residências para estudantes, actuações, todas elas, complemento natural da protecção já hoje concedida á maternidade e á elevação da cultura dos trabalhadores através das bolsas de estudo concedidas aos beneficiários da Previdência e seus familiares.»

Objectivos do Serviço de Reabilitação Profissional

Ocupando-se dos objectivos do Serviço de Reabilitação Profissional, o ministro disse que o novo organismo aceita, com vista á sua recuperação, os diminuídos físicos em três grupos: - inteiramente recuperáveis no plano profissional; recuperáveis com rentabilidade inferior á do trabalhador válido; recuperáveis necessitando de um período mais ou menos longo de adaptação ao trabalho. E acrescentou:

«Quanto aos trabalhadores do primeiro grupo (inteiramente recuperáveis), as acções de orientação e formação profissional podem e devem ser asseguradas pelos Serviços de Formação Profissional Acelerada, já existentes para os válidos. Quanto aos trabalhadores do segundo e terceiro grupos (rentabilidade inferior ou demora na recuperação) torna-se indispensável, após a sua cura clínica, a existência de escolas específicas de recuperação e centros de treino profissional.

São escolas e centros deste tipo que o novo Serviço de Recuperação Profissional se propõe criar. Para além delas, porém, o S. R. P. terá igualmente de providenciar no sentido da criação das chamadas «Oficinas de Trabalho Protegido» destinadas aos trabalhadores cujo grau de diminuição, após a cura clínica, lhes não permite concorrer com os válidos nos ambientes de trabalho habituais e para os quais, portanto, se exige ambiente próprio.

Com excepção dos diminuídos físicos que devem trabalhar em «Oficinas de Trabalho Protegido», todos os outros, após a recuperação, devem ser orientados no sentido do seu reingresso na actividade normal através dos serviços gerais de colocação, recentemente criados e já em funcionamento no Serviço Nacional de Emprego, onde se prevê a existência de um quadro especialmente preparado para o efeito.»

Disse mais adiante o ministro Gonçalves de Proença que, segundo números não oficiais, existem em Portugal cerca de 70 000 inválidos

(Continua na 19.ª página)

«MOTOR»

Mais um numero do jornal «Motor» — o 126 — foi posto á venda, mantendo-se, assim, a habitual regularidade da publicação deste semanário. Diversas reportagens e entrevistas, secções e noticiário enquadram a edição desta semana, que se apresenta numa excelente factura gráfica, servida de profusa ilustração.

Dos diversos assuntos tratados, destacam-se os artigos de J. Filipe Nogueira, Walter Pira e António Madeira. «O Direito na Estrada» é uma oportuna e bem elaborada secção, orientada pela sr.ª dr.ª Susana Duarte Pedro, na qual presta uma divulgação efectiva da legislação que interessa ao automobilista — e até ao peão...

«Vá com *Motor* a Le Mans» é uma original possibilidade que se oferece ao leitor daquele semanário que revele conhecimentos sobre o historial de «Le Mans», através de alguns *testes*, cuja publicação vai começar no referido semanário. Trata-se, sem duvida, de um sensacional concurso.

ZEBÚ

A TRADIÇÃO DA OURIVESARIA NACIONAL É DE PROBIDADE E DE COMPETÊNCIA
A Ourivesaria da GUIA
FUNDADA EM 1875
EM QUASE 100 ANOS DE EXISTÊNCIA AJUDOU A CONSTRUIR E A MANTER ESTA TRADIÇÃO
RUA D. DUARTE, 43
(Edifício do Hotel Mundial)

TROQUE O SEU VELHO TV
PELO NOVO TELEFUNKEN
2 novos modelos automáticos com 59 e 65 cm
CASA JÚNIOR
RUA DO ALECRIM, 21-A (Ao Cais do Sodré) — TELEF. 32 10 53

MERCADO DE ABRIL
MOSTRUARIO DO ARTESANATO PORTUGUÊS — MUSEU DE ARTE POPULAR — BELÉM
DE 16 DE ABRIL A 2 DE MAIO DE 1966
RESTAURANTE DO MERCADO

DIA 21/4 — EMENTA
Confeccionada pelo RESTAURANTE MACAU — LISBOA

JANTAR

Sopa de ovos com carne — Gambas á Cantão «Chun Kun» (Crepes chineses) — Galinha á Macau —Arroz Chao-Chao—Bolo chinês. Café do Ultramar

Vinhos:
Bucelas — branco — J. Camillo Alves
Vinho verde «Amarante» — branco — A. Lago Cerqueira
Colares «V. S.» — tinto — D. J. Silva
Vinho verde «Casal da Seara» — tinto — A. Cupertino de Miranda

DIA 22/ EMENTA
Confeccionada pelo RESTAURANTE COZINHA D'EL REY—LISBOA

ALMOÇO

Ameijoas á Bulhão Pato
Ensopado de enguias de Marateca
Galinha de cabidela
Toucinho do céu
Café do Ultramar

Vinhos:
Grandjó — branco (doce) — Real Vinícola
Dão «Terras altas» — branco — J. M. da Fonseca
Dão «Terras altas» — tinto — J. M. da Fonseca
Evel — tinto — Real Vinícola

JANTAR

Sopa de peixe
Bifes marinados de espadarte
Codornizes na púcara
Sonhos
Café do Ultramar

Vinhos:
Grandjó — branco (doce) — Real Vinícola
Dão «Terras altas» — branco — J. M. da Fonseca
Dão «Terras altas» — tinto — J. M. da Fonseca
Evel — tinto — Real Vinícola

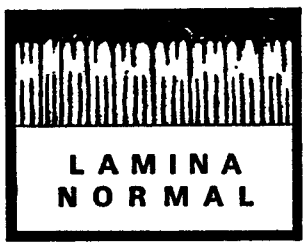
— Preços das refeições, tudo incluído: almoço — das 12.30 ás 14.30 — 80$00 — jantar — das 20 ás 22 h. — 90$00
— Após os jantares haverá fados e guitarradas e será facultada a entrada ao publico no restaurante (consumo obrigatório de bar: 30$00).
— Reserva de mesas pelo telefone n.º 612488. (LIMITAÇÃO RIGOROSA DE LUGARES).
— A Agência de Informações do Comissariado do Turismo nos Restauradores — telefone 367032 — poderá fornecer a quem desejar a relação completa das ementas do Restaurante do «Mercado de Abril».
MAIORES DE 12 ANOS

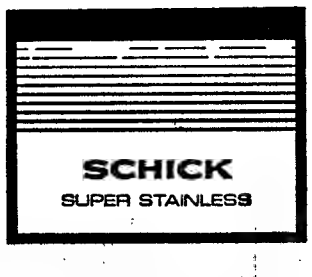
SUPER!

SCHICK

SUPER STAINLESS STEEL

O MICROSCÓPIO mostra a diferença





✻ NOVO AÇO DE MICRO-GRÃO

Os cientistas da SCHICK pediram aos técnicos suecos da indústria de aço para estudarem uma nova espécie de aço inoxidável com partículas mais pequenas e uniformes. Daí resultou o novo aço de micro-grão, o melhor jamais fabricado e que permite um fio mais fino e suave, com uma duração superior a qualquer outro aço inoxidável.

✻ SUPER-POLÍMERO — A substância mais anti-fricção conhecida do homem

A sua ligação íntima ao metal é feita sob calor intenso, por um processo exclusivo. Mesmo os mais minúsculos poros do metal são preenchidos por esse polímero. A superfície do fio fica assim isenta de fricção e incrivelmente suave.

EM PORTUGAL!

-PELA PRIMEIRA VEZ NA EUROPA-

SCHICK SUPER STAINLESS

a 1.ª lâmina de aço inoxidável, ultrapassa-se a si própria, beneficiando de um tratamento excepcional, que é o produto do avanço da "técnica SCHICK".
O seu super aço inoxidável, com um revestimento de super-polímero, fazem da SCHICK uma super lâmina de duração e suavidade inexcedíveis.

DISTRIBUIDORES: João Machado da Conceição & C.ª, L.ª LISBOA-PORTO

As antiguidades estão na moda

LONDRES, 21 — (R.) — Os preços atingidos nas vendas de pinturas e antiguidades em Londres tomaram um tal volume que mesmo os negociantes mais experimentados estão inquietos.

Das salas do West End especializadas nas vendas de obras de mestres do passado, de obras de prata, jade, e porcelana, até ás coloridas lojas da famosa Portobello Road — vendendo aquilo que aos iniciados poderá parecer como sucata — o negócio prospera para os 2500 antiquários da cidade.

As duas maiores salas de leilões de Londres revelaram transacções «record» o ano passado. As vendas da Sotheby foram de 12 milhões de libras em Londres e de cinco milhões na sua filial de Nova York, comparadas com um total de 8 800 000 em 1962. As vendas da Christie — oito milhões e meio de libras esterlinas em 1965 — foram quase o dobro das vendas realizadas pela mesma firma no ano anterior.

Para encontrarem o material para a sua actividade, os negociantes fazem um giro pelo país, preguiçosamente, voltando para Londres, das casas da província, com furgonetas cheias de armaduras esburacadas, mosquetes corroídos pela ferrugem e louça da China quebrada, certos de que venderão tudo.

Não foram publicados numeros oficiais, mas os comerciantes mais importantes calculam em cerca de 50 milhões de libras o dinheiro gasto o ano passado em Londres em antiguidades, das quais cerca de um quarto foram para os Estados Unidos.

O ministro russo Gromyko é esperado hoje em Roma prevendo-se que seja recebido pelo Papa

GROMYKO

ROMA, 21 — (R.) — O ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, Andrei Gromyko, chega hoje de avião a esta capital, numa visita que poderá assinalar a primeira audiência concedida por um Papa a um estadista comunista.

Funcionários do Vaticano continuam a guardar o maior mutismo sobre se haverá uma audiência. Todos encaram com reserva a visita de Gromyko.

Contudo, julga-se nesta capital que o Santo Padre concederá efectivamente uma audiência, se ela for solicitada.

O ministro soviético travará conversações com o seu colega italiano, Amintore Fanfani, durante uma permanência de seis dias em Itália. As conversações devem abranger as relações entre o Leste e o Oeste, em geral, o Vietnam e a conferência do desarmamento em Genebra. Provàvelmente, Gromyko abordará também o comércio entre os dois países

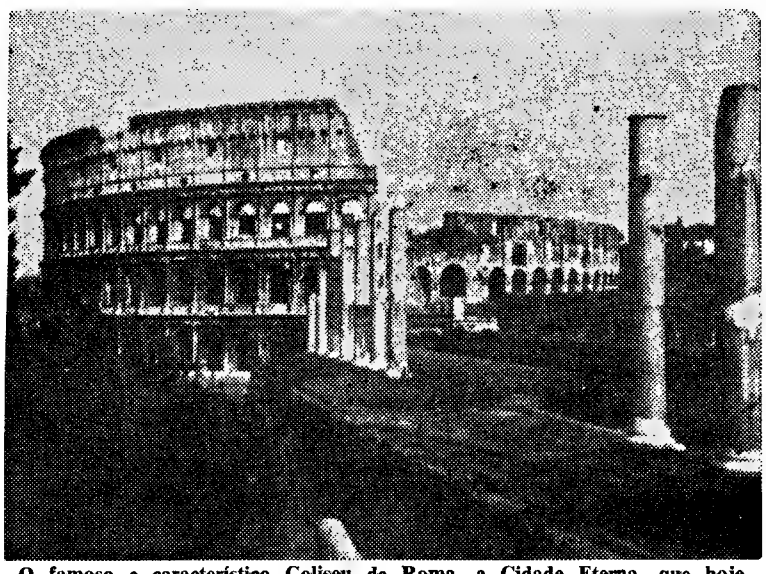
Qualquer visita ao Papa registar-se-ia durante a estada de três dias, a seguir ao termo, no sábado, da visita oficial de Gromyko. O ministro russo, que vem acompanhado de sua esposa, deve, também, visitar Florença e Nápoles.

Algum tempo depois da sua chegada, hoje, a Roma, Gromyko visitará o Palácio do Quirinal, residência oficial do presidente Giuseppe Saragat, para assinar o livro dos visitantes.

Chegaram a Stanleyville os dezassete reféns portugueses libertados

LEOPOLDVILLE, 21 — (F. P.) — Os dezassete reféns portugueses (nove homens, quatro mulheres e quatro crianças) recentemente libertados pelo Exército congolês na cidade de Bondo — depois de terem passado mais de ano e meio nas mãos dos rebeldes — chegaram ontem a Stanleyville, onde foram recebidos pelo coronel Damien Tshatshi, comissário da Republica para a ex-província Oriental, e por Ignace Alamazani, governador da Província do Alto Congo. A comunidade portuguesa de Stanleyville assistiu á recepção.

ROMA—2719 anos de existência



O famoso e característico Coliseu de Roma, a Cidade Eterna, que hoje festeja os seus 2719 anos de existência. Como de costume, haverá diversas cerimónias no Capitólio, com a assistência do chefe do Governo, Aldo Moro e ministros. Os edifícios publicos estão embandeirados. Há feriado para os estabelecimentos de ensino

Greve do pessoal dos caminhos de ferro franceses

PARIS, 21 — (A. N. I.) — O pessoal dos caminhos de ferro franceses iniciou ás 3 horas, t. m. G., uma greve que só deve terminar no último minuto de sexta-feira, isto é, ás 23 e 59, t. m. G.

Pretendem os ferroviários mais dois por cento de aumento nos salários, além dos 4,5 por cento já autorizados pelo Governo. O ministro da Informação, Yvon Bourges, disse ontem, depois de uma reunião do Gabinete: «O Governo não cederá».

A greve não afecta o «metro» nem os serviços de autocarro em Paris e foram mobilizados 400 camiões do Exército para transportar até ás ligações do metropolitano e dos autocarros os passageiros privados de comboios.

Apenas nove horas antes terminara a greve de 24 horas do pessoal do gás e electricidade, durante a qual a falta daqueles dois elementos nas casas e nos estabelecimentos públicos foi quase total.

Os dirigentes do respectivo sindicato clamam que a greve teve entre 80 e 85 por cento de efectividade.

Foi preso um joalheiro franco-português procurado por falência fraudulenta

MARSELHA, 21 — (F. P.) — Sabe-se que foi preso na fronteira hispano-portuguesa o joalheiro Pereira da Cruz, de 40 anos, contra quem o juiz de instrução de Marselha tinha passado um mandado de captura por falência fraudulenta.

Estabelecido na Rua Saint-Ferreol e director-geral adjunto de uma firma de relojoaria-joalharia no Boulevard Salvator, desaparecera em 2 de Maio de 1963, deixando um passivo calculado em cerca de 30 mil contos.

José Pereira da Cruz tem a dupla nacionalidade francesa e portuguesa. Era igualmente procurado pelas autoridades judiciárias portuguesas.

A sua prisão na citada fronteira ter-se-ia verificado em Janeiro último.

Um alfinete de gravata constitui uma pista no caso do assassínio da cunhada do advogado

LONDRES, 21 — (F. P.) — Um alfinete de gravata gravado com a letra «J» foi descoberto junto do corpo de Rachel Heilpern — cunhada do advogado de Myra Hindley (acusada do processo de Chester) — assassinada com cinco punhaladas, numa «boutique» de Saldorf, Lancashire.

Inspectores da brigada criminal de Manchester esforçam-se, com a ajuda dos ourives da região, de encontrar a pista do proprietário da pequena jóia. A arma do crime não foi ainda encontrada, apesar de os polícias continuarem a vasculhar todos os baldios próximos do local do crime.

Segundo certas indicações, um rapaz loiro, entre os 16 e os 18 anos, teria sido visto na noite do assassínio diante da «boutique», pelo que estaria a ser procurado.

O crime foi descoberto há duas noites por um polícia. Um agente notou que a porta do estabelecimento, de que a sr.ª Heilpern era gerente, estava entreaberta. Lá dentro a vítima jazia no solo, com o peito lacerado por cinco facadas.

Entretanto, um informador do n.º 10, da Downing Street confirmou a notícia dada pelo «Daily Mail» anunciando o regresso a Londres (o jornal diz que foi chamado urgentemente) do procurador-geral «sir» Elwyn Jones, que desempenhava as funções de procurador da Coroa no julgamento dos «Crimes do pantano». Segundo aquele funcionário, «sir» Elwyn poderá ser consultado, se necessário, sobre os aspectos jurídicos da situação na Rodésia, mas não foi chamado propositadamente por esse motivo. «Sir» Elwyn Jones assistirá hoje á inauguração solene da sessão parlamentar.

O «Daily Mail» diz que o procurador-geral será substituido em Chester por W. Mars-Jones.

Roubaram selos a Isabel II

LONDRES, 21 — (R.) — Funcionários do palácio de Buckingham revelaram hoje que foram roubados á rainha Isabel selos negros de três «pence», num valor total de cerca de 190 libras (oito mil escudos).

Os selos foram retirados, em Janeiro, de uma «vitrine» numa galeria contígua ao palácio, quando selos da colecção da soberana — a melhor do Mundo — foram exibidos numa exposição publica.

O roubo foi comunicado na altura aos funcionários, mas sómente um pequeno grupo de categorizados detectives londrinos esteve envolvido nas investigações, rigorosamente secretas. A Polícia comunicou hoje que não foi encontrado qualquer vestígio dos selos desaparecidos.

A colecção real de selos é doada por cada soberano ao seu sucessor. É a melhor colecção de selos do Mundo, incluindo exemplares emitidos pela Grã-Bretanha e pelos países da Comunidade Britânica, desde o primeiro selo de «penny», de 1840. Julga-se que a colecção tenha um valor de cerca de três milhões de libras (240 mil contos).

Em poucas linhas

● **PLANTAÇÃO DE MARIJUANA BOMBARDEADA**

SÃO PAULO, 21 — (F. P.) — Uma esquadrilha da Força Aérea brasileira destruiu, a pedido da Polícia, uma plantação de marijuana, de 15 hectares, com o auxílio de «napalm» e de foguetões incendiários, a uma centena de quilómetros de Campo Grande, no Mato Grosso — anuncia-se em São Paulo.

Foram presas quatro pessoas responsáveis por esta plantação e apreendido um «stock» de 500 quilos de marijuana.

● **UM PORTUGUÊS MATOU O SÓCIO, NA ARGENTINA**

BUENOS AIRES, 21 — (A. N. I.) — Porventura pela primeira vez, um português tornou-se réu do crime de homicídio em Buenos Aires: António Álvares Romeu, de 36 anos, matou com uma facada o argentino Marcelino Garcia, da mesma idade, seu sócio na propredade de um bar.

● **ESTÃO A SER VERIFICADOS TODOS OS «BOEING 707» EM SERVIÇO NOS E. U. A.**

WASHINGTON, 21 — (F. P.) — A agência federal de aviação ordenou que todos os «Boeing 707» em serviço nos Estados Unidos fossem objecto de verificações durante as próximas 50 horas de voo, depois de terem sido encontradas fendas em alguns aparelhos.

Dos 63 aviões verificados até agora, 22 tinham fendas. Estão em reparação. Falta inspeccionar 120 aparelhos e teme-se nos meios da aviação que, em virtude da insuficiência das peças sobressalentes, não possam ser reparados nos prazos fixados pela agência federal.

A agência, contudo, salienta que os defeitos encontrados não provocaram qualquer incidente e que as actuais disposições são de simples precaução.

● **NOVO «RECORD»: 62 XICARAS DE CHÁ EM 30 MINUTOS**

AUCKLAND (Nova Zelândia), 21 — (A. N. I.) — Sessenta e duas xícaras de chá ingeridas em 30 minutos é o novo «record» estabelecido hoje pelo estudante universitário George Wheeler, que afirma ser ainda capaz de beber mais chá e mais depressa do que qualquer outra pessoa no Mundo.

Cinquenta e três mortos em novo atentado atribuído aos nagas

CALCUTA, 21 — (A. N. I., F. P. e R.) — Morreram 53 pessoas e 127 ficaram feridas, muitas das quais com gravidade, ao registar-se, a noite passada, uma explosão num comboio de passageiros, parado na estação de Lumding, no Estado de Assam,.

A Polícia atribui a explosão a um acto de sabotagem dos nagas.

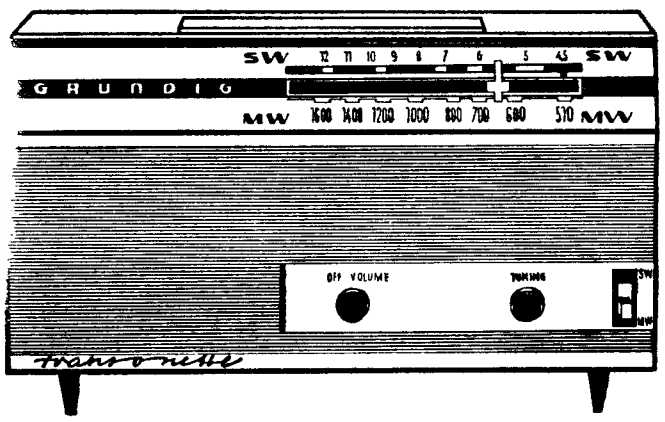
É, ainda segundo a Polícia, o segundo acto de sabotagem praticado pelos nagas contra comboios da União Indiana, nas ultimas dez semanas. O primeiro registou-se no dia 16 de Fevereiro. Contaram-se, então, 38 mortos.

A explosão de ontem verificou-se poucas horas depois de ter o primeiro-ministro da União Indiana, sr.ª Indira Gandhi, declarado no parlamento, em Nova Delhi, que as negociações com os nagas sobre os seus pedidos de independência — desde há muitos anos formulados e acompanhados de actos de resistência ao domínio indiano — haviam chegado a um «ponto delicado», mas que prosseguiam na «direcção devida».

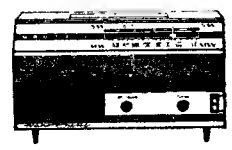
escute...

e aprecie a reprodução 'real' da nova **TRANSONETTE 70** a WE

ao excepcional preço de **1.390$00**



- 8 TRANSISTORES
- ONDAS MÉDIAS E CURTAS
- FUNCIONAMENTO POR CORRENTE DE 110/220 V



Veja também a versão de pilhas

Distribuidores exclusivos:
Norte: Santos, Guimarães & Oliveira, S.A.R.L. * PORTO
Sul: NACIONAL RÁDIO, LDA * LISBOA

GRUNDIG

MILHÕES DE PESSOAS VÊEM E OUVEM COM GRUNDIG

FRIGORIFICOS

GE

morrison

120$00 mensais
sem entrada inicial
sem fiador

A. OLIVEIRA

Av. Alm. Reis, 91-A — Lisboa
Telefs. 73 63 08 - 53 83 23 - 73 08 38

Assistência Técnica da
GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

COMPANHIA PORTUGUESA DE FORNOS ELÉCTRICOS

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

CAPITAL REALIZADO 80 000 CONTOS

SEDE — Largo de S. Carlos n.º 4 — LISBOA

DIVIDENDO DE 1965

(6 % cativo de impostos)

Inicia-se em 28 de Abril próximo, — excepto aos sábados — na Sede Social, o pagamento deste dividendo (cupão n.º 37), que corresponde, líquido de impostos:

— Para as Acções Numeradas de 1 a 600 000,

ESC. 4$22,3 por cada Acção ao Portador,
ESC. 5$35,6 por cada Acção ao Portador Registada,
ESC. 5$28,6 por cada Acção Nominativa;

— Para as Acções Numeradas de 600 001 a 800 000, da emissão de Novembro de 1965:

ESC. 1$05,6 por cada Acção ao Portador,
ESC. 1$33,9 por cada Acção ao Portador Registada,
ESC. 1$26,9 por cada Acção Nominativa.

— As acções numeradas de 1 a 600 000 devem ser apresentadas, para que se verifique, no interesse dos Snrs. Accionistas, se estão devidamente carimbadas.

Lisboa, 19 de ABRIL de 1966

PELO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
O ADMINISTRADOR-GERENTE
Manuel Chagas Roquette

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

HOOVER FRIGORÍFICOS

AUTO-ANTÓNIO DA ESCOLA

AUTOMÓVEIS SEM CONDUTOR

RUA ANTÓNIO MARIA BAPTISTA, 24 — TELEFONE 835791 -.47326

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes prótese — As 10 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e electrocardiografia — As 5.as-feiras às 15 h

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA para o estabelecimento, em Torre da Marinha, freguesia de Arrentela, concelho de Seixal, de uma linha subterrânea a 6 kV, com 245 m, do apoio n.º 77 da linha aérea Laranjeiro-Seixal, ao posto de transformação n.º 3-046 Torre da Marinha.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

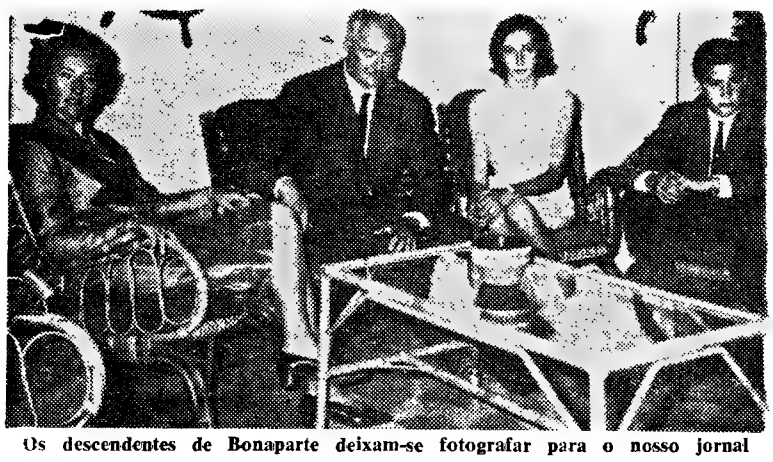
Repartição de Licenciamento, em 15 de Abril de 1966.

O ENGENHEIRO CHEFE
Guilherme Martins

Dr. Pedro Mascarenhas de Castro e Almeida

MISSA DO 30.º DIA

A Direcção da «HABITAÇÕES ECONÓMICAS» — FEDERAÇÃO DE CAIXAS DE PREVIDÊNCIA, manda celebrar missa pelo eterno descanso do seu saudoso Presidente na Igreja de Santos-o-Velho amanhã, pelas 12.30 horas, manifestando antecipadamente o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto, bem como às entidades que se fizerem representar.



Os descendentes de Bonaparte deixam-se fotografar para o nosso jornal

Descendentes de Bonaparte gozam o sol de Cascais

Esta Primavera que, lentamente, se vai firmando, e cada dia se mostra mais azul e quente, não sómente nos contenta e alegra, como, também, agrada aos nossos visitantes, surpreendendo-os e cativando-os.

— Mas que mar! Mas que céu! Quem se sente por cá infeliz...?

Muito simpática, com apenas quarenta anos, elegante e alta, toda de azul vestida — eis a princesa Alix Marie Josephe Thérèse Henriette. Seu marido, o príncipe Louis Jerôme Victor Leopold Marie, descendente de Bonaparte, evidencia, também, o seu contentamento, os olhos através da larga vidraça de uma sossegada estalagem de Cascais... Vem o casal acompanhado de dois filhos gémeos — irmã e irmão, dezasseis anos. A jovem princesa (Catherine) é mais alta do que o jovem príncipe (Charles) — e, quando se senta para uma fotografia de grupo, gentilmente concedida, tem, igualmente, os olhos postos no mar doirado de sol...

— Por favor — lhe solicitamos — fique olhando para este ponto...

O fotógrafo dispara, uma, duas, três vezes. Toda a família se ergue — e, então, numa breve conversa, ficamos sabendo que Sevilha os encantou. Pelo sul entraram no nosso País — e o Algarve (como é óbvio...) também os deslumbrou. («Que praias! Que praias!»). Quantos dias em Cascais? Dez. Depois de Cascais, seguem os príncipes para o norte. Em meados de Maio, seguem para Paris, onde vivem. (Outros dois filhos ficaram lá). Qual o motivo da viagem a Portugal? Viagem privada. Férias... Já não é o bastante?

Um automóvel aguarda os descendentes de Napoleão. Vão partir á conquista da manhã primaveril — conquista que não exige batalha e totalmente isenta de implicações políticas...

VIDA POLÍTICA

● Ministro do Interior

O ministro do Interior recebeu, esta manhã, o presidente da Câmara Municipal de Ovar, acompanhado do governador civil do distrito de Aveiro.

● Ministro do Ultramar

O sr. prof. dr. Silva Cunha recebeu, hoje, o embaixador da Áustria em Lisboa, sr. dr. Herman Gohn, que recentemente se deslocou ao Ultramar, em visita ás províncias de Angola e de Moçambique.

● Ministro das Obras Públicas

O titular da pasta das Obras Públicas recebeu, esta tarde, o governador civil de Lisboa, que lhe expôs assuntos de interesse para a União das Freguesias do Concelho de Lisboa, e o presidente do Município de Ovar, que, acompanhado do chefe do distrito de Aveiro, convidou o sr. eng.º Arantes e Oliveira para se deslocar áquela vila, por ocasião da próxima visita presidencial.

● Ministro das Corporações

O sr. prof. dr. Gonçalves de Proença recebeu, hoje, o sr. prof. dr. Guilherme Braga da Cruz e o presidente da Corporação dos Espectáculos, sr. dr. Mesquita e Carmo.

● Conselho Ultramarino

Sob a presidência do sr. comandante João de Figueiredo, continuaram, esta tarde, os trabalhos da reunião plenária do Conselho Ultramarino, que se está a ocupar de assuntos respeitantes ao ensino e á investigação científica no Ultramar. O Conselho começou a discussão, na especialidade, dos temas constantes da agenda.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Maurice de Roo

Faleceu o sr. Maurice de Roo, de 82 anos, natural de Bruges — Bélgica, engenheiro electrotécnico, casado com a sr.ª D. Josephine de Roo e pai da sr.ª D. Lucie de Roo Chatelain e do sr. Georges de Roo.

O eng.º Maurice de Roo viera para Portugal em 1914 e a ele se deve a orientação dos trabalhos de quase toda a instalação da rede eléctrica das Companhias Reunidas Gás e Electricidade, onde até há pouco tempo desenvolveu actividade meritória. Foi ele quem dirigiu a construção da Central Tejo e da nova fábrica de gás da Matinha

A obra social das C. R. G. E. mereceu também, a sua atenção, pois era ele grande amigo dos funcionários, que nutriam verdadeira estima e admiração pelo eng.º Maurice de Roo.

O funeral, a cargo da AGÊNCIA MAGNO, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da igreja dos Jerónimos para jazigo no cemitério dos Prazeres.

FUNERAIS

Tenente piloto-aviador Joaquim António Braga Gonçalves

ESTREMOZ, 21 — Chegam hoje a esta cidade os restos mortais do tenente piloto-aviador Joaquim António Braga Gonçalves, o qual, conforme noticiámos, foi vítima de um brutal desastre de aviação no Norte de Moçambique. O tenente Braga Gonçalves gozava de gerais simpatias em Estremoz, onde residem seus pais. Deixou viúva a sr.ª D. Maria Fernanda Farrajota de Melo e Sousa Braga Gonçalves e três filhos de pouca idade

Na igreja de S. Francisco será oficiada missa de corpo presente, após o que o cortejo fúnebre se dirigirá para o cemitério de Elvas.

Valdemar Mota

PORTO, 21

Foi hoje a enterrar no cemitério do Bonfim o antigo «internacional» e olímpico do F. C. do Porto, Valdemar (Valdemar Mota da Fonseca, de seu nome completo).

Há muito já que gravíssima enfermidade, das que não perdoam prostrara no leito o futebolista que, nos anos trinta, fora o ídolo nos estádios e cujas exibições inesquecíveis lhe deram larga fama. Para os que o conheceram, Valdemar foi um grande, um extraordinário jogador, mas para os mais novos, que não o viram jogar, o seu nome era o de um *mágico do futebol*. As suas proezas internacionais ficaram célebres, mormente nos Jogos Olímpicos de Amesterdão e no encontro em que a selecção portuguesa derrotou estrondosamente a da Itália, ao tempo um colosso futebolístico, jogo em que fez três dos quatro tentos marcados.

O funeral, que saiu da igreja do Bonfim, constituiu grandiosa manifestação de pesar, significativa da homenagem derradeira dos desportistas nortenhos ao homem que serviu o desporto com aprumo e dedicação verdadeiramente exemplares.

Valdemar Mota, que contava 60 anos, era casado com a sr.ª D. Sílvia Correia de Almeida Mota e pai da sr.ª D Maria Sílvia Mota de Almeida e do sr. Francisco Valdemar Mota

Simpósio sobre alergia nas Jornadas Médicas de Lisboa

Na Faculdade de Medicina prosseguiram as Jornadas Médicas de Lisboa, que desde o primeiro dia têm sido rodeadas do maior interesse, dada a categoria e a formação científica dos conferencistas, orientadores de simpósios, cirurgiões e autores das comunicações.

O circuito interno de televisão transmitiu mais uma intervenção cirurgica, a terceira, praticada pelo dr. Baptista Fernandes, um dos mais reputados mestres da cirurgia plástica no nosso País. O dr. Rolando Moisão leu um relatório sobre «Aspectos metabólicos do doente gástrico». Numa sala do Serviço de Neurologia, e orientada pelo prof. Almeida Lima, realizou-se a sétima mesa-redonda das Jornadas. Tema: «O neurologista e o clínico geral». Intervieram ainda os drs. Lobo Antunes, Joaquim Imaginário, Pompeu e Silva, Baptista Coelho e D. Maria de Lurdes Sales Luís, e o catedrático prof Miller Guerra.

Teve grande assistência a conferência do prof. Arsénio Cordeiro. Falou o conferencista acerca do «Lupus eritematoso agudo disseminado», focando os principais aspectos clínicos e laboratoriais da doença. Confirmados os avisos do prof. Miller Guerra no primeiro dia das Jornadas: a Medicina apela cada vez mais para o laboratório.

As alergias estão na ordem do dia. Na sala de aula de Propedêutica Médica efectuou-se um oportuno simpósio, promovido pela Sociedade Portuguesa de Alergia, sobre «Alguns aspectos clínicos e laboratoriais das doenças alérgicas, e sua repercussão na Medicina Interna». Moderador: o prof Adelino da Costa Padesca. Actuou como relator o dr. Mário Damas Mora, participando ainda no longo debate os drs. Correia Guimarães, Marques da Silva, José Maria Cardoso, Possolo de Carvalho e D. Maria do Céu Sacadura Cabral. Foi projectada uma curta-metragem científica sobre «Reumatismo de natureza alérgica».

O programa da tarde, preenchido com a visita a duas unidades laboratoriais de Lisboa, teve o aliciante de mostrar, aos mais jovens internos dos Hospitais Civis, como é um laboratório de produtos farmacêuticos por dentro.

†

ARTUR PAULO DA SILVA MARQUES ANDRÉ

Missa do 30.º dia e agradecimento

Noémia Marques André e seu marido António Marques André, seu irmão Eurico Marques André, tias, primos e mais família participam que amanhã, ás 10.30 horas, na igreja de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, será rezada missa por eterno descanso da sua alma e agradecem a todas as pessoas que se dignaram testemunhar-lhes o seu pesar, especialmente àquelas a quem o não fizeram directamente por ignorar as suas moradas.

P. N. A M

AGÊNCIA SALGADO

†

MANUEL CÂNDIDO DA SILVA SEGURADO

FALECEU

Sua mulher, Sara Cardote Freire Segurado, e seus sobrinhos participam o seu falecimento ocorrido no passado dia 19, em S. Vicente da Beira.

Será rezada Missa de 7.º dia, no dia 27, pelas 19.30 horas, na igreja de S. Luís dos Franceses.

P. N. A. M.

Actividades da Previdência

(Continuação da página central)

e que pelo menos 50 % desses deficientes podem ser profissionalmente recuperados, deixando de pesar sobre a assistência pública e particular, a Previdência Social e as companhias seguradoras.

Apoio à actividade escolar dos bolseiros

Quanto ao novo campo de acção da Federação de Caixas de Previdência — Obras Sociais, o titular da pasta das Corporações disse que se pretendeu, com as novas providências adoptadas, institucionalizar e revelar a competência das instituições de Previdência em matéria de assistência materno-infantil e apoio á actividade escolar dos bolseiros, de modo a permitir, no primeiro caso, a criação, legalmente não prevista pela legislação, de estabelecimentos e obras de protecção aos filhos de beneficiários da Previdência nos primeiros anos da sua existência e, no segundo caso, a criação e manutenção de residências para estudantes, matéria em que igualmente se revelam omissos, pelo menos na sua fórmula expressa, os textos actualmente em vigor E acrescentou:

«As novas medidas são tomadas ao abrigo do n.º 6 da Base V da Lei n.º 2115 e do artigo 18.º da Portaria n.º 17 967, diploma base da Federação «Obras Sociais», e tem por objectivo, além do mais, conferir a esta instituição, em colaboração com a Federação «Habitações Económicas», expressa competência na matéria, dentro de uma fórmula de coordenação de funções que se me afigura a mais adequada, ao mesmo tempo que em tudo o resto mantém intacta a actual competência dos organismos em causa. Tem-se ainda em vista, com a sua publicação, evitar incertezas futuras resultantes de eventuais conflitos de competência, sempre perturbadores do normal ritmo de desenvolvimento que se pretenda imprimir á actuação do sector, sobretudo neste momento em que o Governo se mostra a esse respeito particularmente empenhado.

A toda a orientação tomada, designadamente pelo que concerne ás soluções adoptadas para a assistência materno infantil, não foi ainda estranha a intenção de descentralização característica da Reforma da Previdência em curso, uma vez que as novas Caixas Sindicais de Previdência e Abono começam a encontrar-se em condições de assumir cada vez maiores responsabilidades, passando a dispor também de maior capacidade de intervenção, mercê da transferência dos seguros diferidos para a Caixa Nacional de Pensões.»

Durante a cerimónia, a que assistiram, entre outros, os srs. drs. Lino Neto, provedor da Misericórdia de Lisboa, e Veiga de Macedo e José Manuel Charters, presidente e vice-presidente da Federação das Obras Sociais, usaram também da palavra os srs. drs. Mendeiros Casquilho e Nascimento Quintas, que fizeram várias considerações sobre as obras sociais que vão dirigir.

†

MAURICE DE ROO

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA IGREJA

FALECEU

JOSEPHINE DE ROO, GEORGES DE ROO, sua esposa e filhos, LUCIE DE ROO CHATELAIN, seu marido e filhas e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido marido, pai, sogro, avô, parente, e que o funeral se realiza sexta-feira, dia 22, pelas 11 horas, da Igreja dos Jerónimos para o cemitério dos Prazeres.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO, Telef. 734167

NEGÓCIO

TENHO:

Organização comercial no valor de 1.200 c.
» industrial » » » 1.300 c.

DOU:

Sociedade a 1 ou 2 pessoas que disponham de capital para realizarem as suas quotas, no todo ou em parte, e possam assumir ou colaborar gerência em um dos sectores, por eu não ter sócios e não poder exercer simultâneamente em ambos.

EXIJO:

Completas referências — que também dou — tanto bancárias, como comerciais e individuais.
Resposta a este jornal ao n.º 49.

NOTARIADO PORTUGUÊS

OITAVO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

RUA DA HORTA SECA, NÚMERO SETE, SEGUNDO

NOTÁRIO LIC. FLÁVIO ANTÓNIO FRANCISCO DOS REIS E MOURA

Para efeitos de publicação, certifico que por escritura de 13 de Abril de 1966, lavrada neste Cartório de fls. 83 a 91-v. do Livro A-531, foi constituída uma sociedade anónima de responsabilidade limitada, que se há-de reger pelos seguintes ESTATUTOS:

CAPÍTULO I

Denominação, sede, objecto e duração

Art.° 1.°

É criada e reger-se-á pelos preceitos da legislação aplicável e de acordo com os presentes estatutos, uma sociedade anónima de responsabilidade limitada, com a denominação de «INTERLASTEX — INDÚSTRIA NACIONAL DE CONFECÇÕES ELÁSTICAS, S.A.R.L.

Art.° 2.°

1 — A sede, provisória, da sociedade é em Lisboa, na Rua Garrett, 36, 3.° andar, direito.

2 — O Conselho de Administração poderá, com o parecer favorável do Conselho Fiscal, transferir livremente a sede social dentro do território português.

Art.° 3.°

A sociedade tem por objecto o exercício da industria e comércio de confecções e qualquer outra actividade comercial ou industrial que a Administração delibere exercer e que legalmente possa explorar.

Art.° 4.°

A sociedade durará por tempo indeterminado e o seu começo contar-se-á, para todos os efeitos, a partir desta data.

CAPÍTULO II

Capital Social

Art.° 5.°

1—O capital social é de 3.000.000$00, dividido em 3.000 acções do valor nominal de 1.000$00 cada uma e acha-se realizado quanto a 10%.

2 — O restante do capital, será integralizado de uma só vez ou em parcelas, nos termos da deliberação do Conselho de Administração.

Os accionistas serão avisados com a antecedência mínima, de 10 dias das entradas que devem efectuar.

Art.° 6.°

1 — Com o parecer favorável do Conselho Fiscal, a Administração poderá elevar, por uma ou mais vezes, o capital da sociedade até 15.000.000$00, qualquer que seja a forma por que o aumento ou aumentos se efectivarem.

2 — Na subscrição das novas acções, os que forem accionistas terão preferência, na proporção das que já possufrem.

Art.° 7.°

1 — Quando algum accionista não entrar pontualmente com o capital que subscreveu, pode a Administração, sem prejuízo dos direitos assegurados pelos artigos 118, § 5.°, e 170, § 1.° do Código Comercial, compensar as importâncias em divida com as que o accionista tenha a haver da sociedade, a título de dividendo ou outro, ou fazer vender as acções por via de corretor.

2 — Se o Conselho de Administração optar pela ultima modalidade prevista na alínea anterior, anunciará a sua resolução no «Diário do Governo» com a antecedência, mínima, de 15 dias, e, sendo possível, comunicá-lo-á ao accionista em falta por carta, registada, com aviso de recepção.

Art.° 8.°

1 — As acções serão nominativas ou ao portador, nos termos das disposições legais aplicáveis e reciprocamente convertíveis, cabendo ao accionista as despesas de conversão.

2 — Poderão ser emitidos títulos de uma, cinco, dez e mais acções.

Art.° 9.°

1 — É permitida á sociedade adquirir acções próprias e realizar sobre elas operações que se mostrem convenientes aos interesses sociais.

2 — As acções são livremente transmissíveis por endosso a favor de quem já seja accionista, bem como a favor de conjuge e de descendentes do seu possuidor ou de outro accionista; porém, em todos e quaisquer casos de transmissão de acções a favor de pessoas diversas daquelas, a sociedade tem o direito de as adquirir com preferência em relação a terceiros, podendo usar desse direito sempre que lhe seja requerido o respectivo averbamento.

3 — Pode a sociedade por deliberação unânime da Administração e do Conselho Fiscal ou por deliberação da Assembleia Geral desistir do direito que á sociedade fica conferido neste artigo, consentindo expressamente em qualquer ou quaisquer determinadas transmissões de acções a favor de pessoas ou entidades fora das circunstancias fixadas neste artigo.

4 — Quando a sociedade use do direito de preferência na aquisição de acções que lhe sejam apresentadas a averbamento, deverá pagá-las ao seu possuidor pelo respectivo valor nominal estando liberadas ou por preço igual ao montante das prestações pagas quando não liberadas, sempre com acréscimo do que ás mesmas acções porventura caiba em fundos de reservas sociais.

5 — O preço será pago pela sociedade em duas prestações iguais, uma no acto de a sociedade usar do seu referido direito e outra em seguida á aprovação do balanço e contas do ano social então corrente, esta acrescida do competente juro á taxa de 6% ao ano, contado desde a data do uso do direito até á data do pagamento dessa 2.ª prestação, salvo sempre o direito de antecipação.

CAPÍTULO III

Assembleia Geral, Administração e Fiscalização

Art.° 10.°

1 — A assembleia geral é constituída pelos accionistas com direito a voto ou que exerçam os cargos de membro da mesa da assembleia geral de administrador ou de membro do conselho fiscal e as suas deliberações, quando tomadas nos termos da lei e dos presentes estatutos, são obrigatórias para todos, ainda que ausentes, dissidentes ou incapazes.

2 — Os accionistas sem direito a voto, que exerçam qualquer dos cargos indicados na alínea precedente, embora não possam votar, poderão discutir, fazer propostas e intervir em todos os demais trabalhos da assembleia geral.

3 — Os accionistas sem direito de voto e que não xerçam qualquer dos cargos referidos na alínea um, não poderão assistir ás assembleias gerais.

4 — A cada grupo de 50 acções, corresponde 1 voto.

Art.° 11.°

1 — Tem direito a voto todo o accionista que perfaça cumulativamente as seguintes condições:

a) — Ser possuidor de 50 ou mais acções.

b) — Ter pelo menos esse numero de acções, quando nominativas, averbadas em seu nome com a antecedência mínima de 20 dias em relação á data fixada para a reunião da assembleia geral ou quando ao portador, depositadas na sede da sociedade ou num estabelecimento de crédito português, dando conhecimento desse depósito á sociedade dentro daquele prazo.

Art.° 12.°

A mesa da assembleia geral é composta por um presidente e 2 secretários.

Art.° 13.°

1 — As reuniões ordinárias da assembleia geral realizar-se-ão nos 3 meses subsequentes ao termo de cada ano social e as reuniões extraordinárias, sempre que forem convocadas a pedido do conselho de administração ou do conselho fiscal ou a requerimento de accionistas que representem, pelo menos, a quarta parte do capital social.

2 — Consideram-se legalmente constituídas as assembleias gerais, quando á 1.ª convocação compareça representação de, pelo menos, metade do capital social e válidas as suas deliberações quando tomadas por maioria absoluta de votos.

3 — Ficam salvos os casos excepcionais estabelecidos por lei.

4 — Em segunda convocação poderá a assembleia geral funcionar válidamente seja qual for o numero de accionistas presentes.

Art.° 14.°

A mesa da assembleia geral será eleita de 3 em 3 anos.

Art.° 15.°

1 — A administração da sociedade será exercida por um conselho constituído por 3 membros um dos quais servirá como presidente e será como tal designado pela assembleia geral que proceder á eleição.

2 — Ao presidente que terá voto de qualidade, cabe convocar e dirigir as reuniões do Conselho de Administração.

3 — O administrador ausente poderá fazer-se representar por outro administrador.

4 — O Conselho de Administração poderá nomear de entre os accionistas os substitutos dos seus membros impedidos de exercer as respectivas funções ou que hajam renunciado ao respectivo mandato.

— Os substitutos preencherão os cargos dos substituídos, sendo o impedimento temporário, até que ele cesse, e sendo o impedimento definitivo ou havendo renuncia, até á 1.ª reunião da assembleia geral ordinária.

Art.° 16.°

1 — Cada administrador, antes de entrar em exercício deve prestar caução mediante o depósito, nos cofres da sociedade, de 100 acções, representativas do seu capital, inteiramente livres de qualquer outro ónus, encargo ou responsabilidade, devidamente endossadas sendo nominativas.

2 — Se vier a ser necessário efectivar a garantia que as mesmas acções representam, a sociedade poderá vender as acções nos termos da lei.

3 — A caução deixará de produzir os seus efeitos para o futuro se, em qualquer momento, quem a houver prestado assim o comunicar á sociedade com a antecedência mínima de 8 dias e por meio de carta registada com aviso de recepção, mas esta comunicação implica automáticamente a caducidade do mandato e a caução contínua a garantir as responsabilidades em que o administrador tiver incorrido, em conformidade com o disposto no art.° 190 do Código Comercial.

Art.° 17.°

Compete ao Conselho de Administração exercer, em geral, os mais amplos poderes de gerência, representando a sociedade em juízo e fora dele, activa e passivamente, assim como praticando todos os actos tendentes á realização do objecto social e em especial:

a) Instalar ou adquirir, manter, transferir ou encerrar estabelecimentos, fábricas, laboratórios ou oficinas;

b) Estabelecer, manter, transferir ou encerrar sucursais, agências ou quaisquer outras formas de representação social;

c) Adquirir, alienar e obrigar por qualquer forma acções próprias e praticar os mesmos actos relativamente a acções, partes sociais ou obrigações de outras sociedades;

d) Adquirir e alienar quaisquer outros bens mobiliários, assim como obrigá-los por qualquer forma;

e) Adquirir bens imobiliários, com o parecer favorável do conselho fiscal, aliená-los ou obrigá-los por quaisquer actos ou contratos, ainda que de constituição de garantias reais;

f) Confessar, desistir ou transigir em quaisquer acções, bem como comprometer-se em árbitros;

g) Constituir mandatários, nos ter-

(Continua na 22.ª página)

Swarfega

O NOVO "LAVA-MÃOS" 100% EFICIENTE QUE REMOVE TODA A SUJIDADE E GORDURA IMPREGNADAS

Swarfega

UM PRODUTO UTILIZADO PELAS PRINCIPAIS EMPRESAS DE PORTUGAL E ULTRAMAR

DISTRIBUIDORES:

Danisol REPRESENTAÇÕES, LDA.

AV. PRAIA DA VITÓRIA, 20, R/C-D. • TELEFS 45357 730840 • LISBOA-1

AUTOMÓVEIS DE ALUGUER SEM CONDUTOR

UNIDADES NOVAS

STAND — AUTO MONUMENTAL DO AREEIRO, LDA.

Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 10-B

Telefones: 727654 — 724975

FRIGORÍFICOS

60 MODELOS DIFERENTES

TODOS!

com 5 anos de garantia

TODOS SEM ENTRADA!

TODOS EM 24 MESES!

TODOS SEM ENCARGOS!

TODOS MARCAS DE CATEGORIA!

A PRONTO COM PREÇOS INCRÍVEIS DESDE 1.900$00

APROVEITE A PARTIR DE HOJE NAS LOJAS:

Bardo

AV. DA LIBERDADE, 131

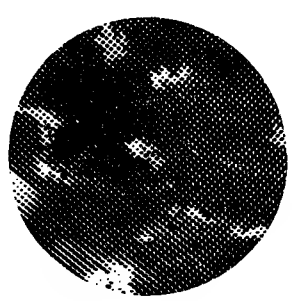
RUA DE S. BENTO, 53 A 57

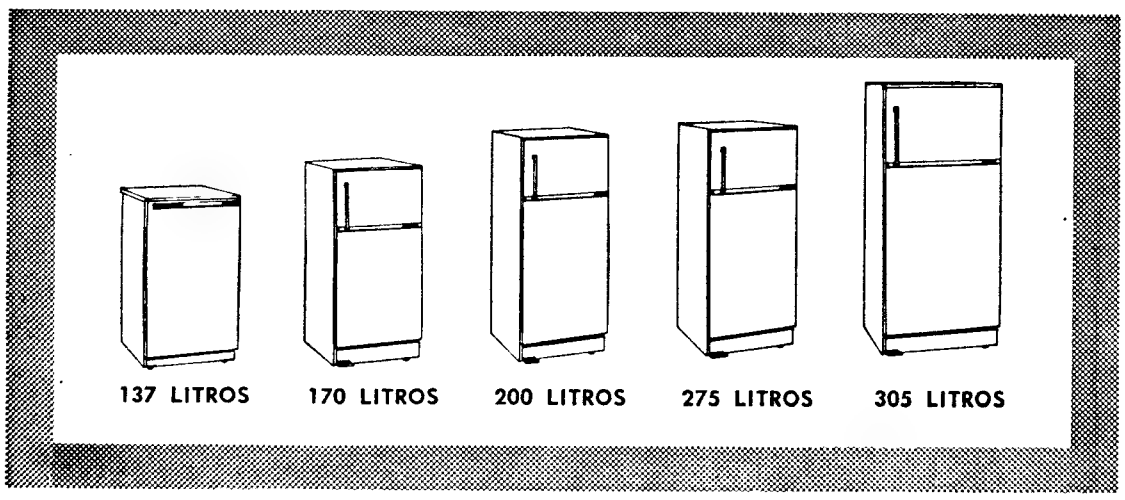
AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

O QUE SIGNIFICA PARA SI O SÍMBOLO 15*** NOS NOVOS MODELOS DE FRIGORIFICOS

PHILIPS

75 ANOS DE PROGRESSO PHILIPS 1891-1966





A arquitectura paisagista

(Continuação da página central)

unidade industrial já nos aparece devidamente *humanizada*.

● A paisagem rural

No que respeita á paisagem rural, novas fotografias documentam, expressivamente, o que se deve e o que se não deve fazer. Odemira é exemplo: do melhor e do pior.

A distribuição correcta das formações vegetais no ordenamento de um vale pressupõe uma unidade de tratamento dos seus vários elementos; e a mata é elemento preponderante, desde que estejam desenvolvidos os seus elementos essenciais: coberto, orla e manta.

Quando isto se verifica, temos uma situação biológicamente equilibrada: a água infiltra-se; o excesso é retido na vala da encosta; a mata e o prado na encosta protegem o solo. Constitui-se uma toalha plástica e a seara é protegida do excesso de água no Inverno e fica com reservas hídricas suficientes para a estiagem. Quando tal não se verifica, temos uma situação degradada: a água escoa-se superficialmente, dá-se o arrastamento do solo, há falta de reservas hídricas e de arejamento do solo e as culturas morrem por alagamento.

Os rios ou ribeiros são outro problema. Mas o rio não é apenas o leito visível, e sim todo o conjunto do vale com os seus diferentes lençóis práticos, cujas posições condicionam os tornos de vegetação, e que, além da protecção mecanica, dão ainda protecção ao peixe. Dão ou não dão, ajudam ou destroem, pois os cursos de água podem ser biblógicamente activos, hidráulicamente eficientes, ou não terem sequer as margens protegidas. A ribeira do Bairro da Encarnação e o rio Sever, em Portalegre, exemplificam o mau e o bom no aspecto referido.

Há, contudo que defender, também, os *elementos humanos* da paisagem: que é obra de gerações e as liga umas ás outras, localizando-nos no tempo e no espaço, situando-nos na tradição cultural. Elementos humanos que podem ser construções como o «dolmen», a «igreja», a «azenha» e o «muro», ou elementos vivos como as sebes de compartimentação, as uveiras e as ramadas.

● Planeamento regional

Para se executar é necessário planear. Planear, e depois projectar. O planeamento é uma medida normativa: é uma norma geral e abstracta. O projecto põe-se em termos particulares, já concretos, de execução.

Com vista ao seu planeamento, são-nos apresentadas as infra-estruturas paisagisticas da região de Lisboa. O trabalho de *ordenamento* começa pelo inquérito. Mapas e gráficos ajudam a ver e compreender. Em relação a uma paisagem, faz-se, por um lado, a descrição do que existe, e, pelo outro, do que deve existir. Depois, passa-se dos planos para os projectos. Não basta transformar técnicas culturais, pois impõe-se analisar que influência elas podem ter na paisagem, e procurar orientá-las através de obras complementares de defesa. O caso mais significativo entre nós é, talvez, o do ordenamento paisagistico da herdade de Matrena.

● O importante problema das estradas

As quintas e os casais são um elemento constante da paisagem portuguesa. Aumentar a sua produtividade e emebelezá-las é o objectivo a atingir. A quinta da Agrela (Santo Tirso) ou da Fonte do Pinheiro documentam como isto é possível.

A estrada é um grande problema: e do qual cada um de nós se apercebe quotidianamente, insurgindo-se contra os atropelos que se fazem e regozijando-se quando se depara uma boa solução. Vale a pena transcrever, a este respeito, a opinião dos nossos arquitectos paisagistas: «A estrada tem de respeitar a paisagem que atravessa e tornar-se parte dela. Tem de integrar-se pela adaptação ao relevo, pelo respeito das estruturas existentes, pela sua prestação de enquadramento. Deve respeitar as exigências da paisagem, tanto estéticas como funcionais — escola, drenagem, protecção da erosão, ar frio, etc.; salvaguardar a vida local, não truncando aldeias e casas nem cortando as suas vias próprias de comunicação, mas abrindo-lhe os vastos horizontes do mundo de que é via circulatória.

«A quem a percorre a estrada deve permitir dar cinematográficamente nas paisagens que atravessa as histórias dos povos, dos países que percorre. A estrada deve ainda garantir aos que a utilizam o conforto e segurança em relação com a sua categoria. Elemento essencial para alcançar estes objectivos é a progressiva separação dos vários tipos de transito: automóvel, peões, animais, etc.». A isto se acrescenta o caminho de peões afastado das vias de grande circulação permitir a segurança e a tranquilidade, e propor o gosto pelo passeio. A futura estrada panoramica de Almada pode ser o nosso exemplo.

PUBLICAÇÕES

DICIONÁRIO JURÍDICO DA ADMINISTRAÇÃO CIVIL — Fascículo 5

É uma util publicação esta do «*Dicionário Jurídico da Administração Civil*», lançado há tempos pela Livraria Atlântida e dirigida pelos drs. Henrique Martins Gomes, o director dos Serviços Centrais e Culturais da Câmara Municipal de Lisboa, e José Pedro Monteiro Fernandes. O consultor da direcção é o prof. Afonso Rodrigues Queiró.

O fascículo 5 saiu agora e nele se contam alguns artigos de grande importância dado que abrange a própria palavra «administração». Entre os colaboradores deste fascículo, além dos seus directores, contam-se nomes como os drs. Miguel de Sequeira Braga, Alexandre Pinto Coelho do Amaral, António Braz Teixeira, Oliveira Lírio, Artur Eduardo Santos Silva, Afonso Rodrigues Queiró, António Gomes Machado.

«A COOPERAÇÃO»

Está publicado mais um número da revista de divulgação e cultura «A Cooperação», que, entre outros artigos, insere «Esta força chamada Imprensa», em que Jorge Ramos faz referência aos «repórteres da guerra» — os enviados especiais no conflito sino-russo com as célebres reportagens de Henri Chatard, na guerra de 14, com Marcel Grosjean e outros; no conflito italo-etíope, na invasão da Polónia, na última grande guerra e na guerra civil espanhola, pondo em relevo a intrepidez dos jornalistas que, para servir a informação, expuseram a vida.

AUTOMOTORAS DE FIM-DE-SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que no sábado, dia 23, efectuar-se-á novamente a automotora para serviço público, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) ás 13.40 h. e chegada a Faro ás 18.55 h.; a Vila Real de Santo Antonio-Guadiana ás 19.55 h.; a Portimão ás 19.06 h. e a Lagos ás 19.32 h. O regresso efectua-se no domingo, dia 24, com partida do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19.35 h.; de Faro ás 20.31 h.; de Lagos ás 19.48 h. e de Portimão ás 20.13 h., com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) á 1.30 h.

ch CAMILO HORTA

REVESTIMENTOS PLASTICOS

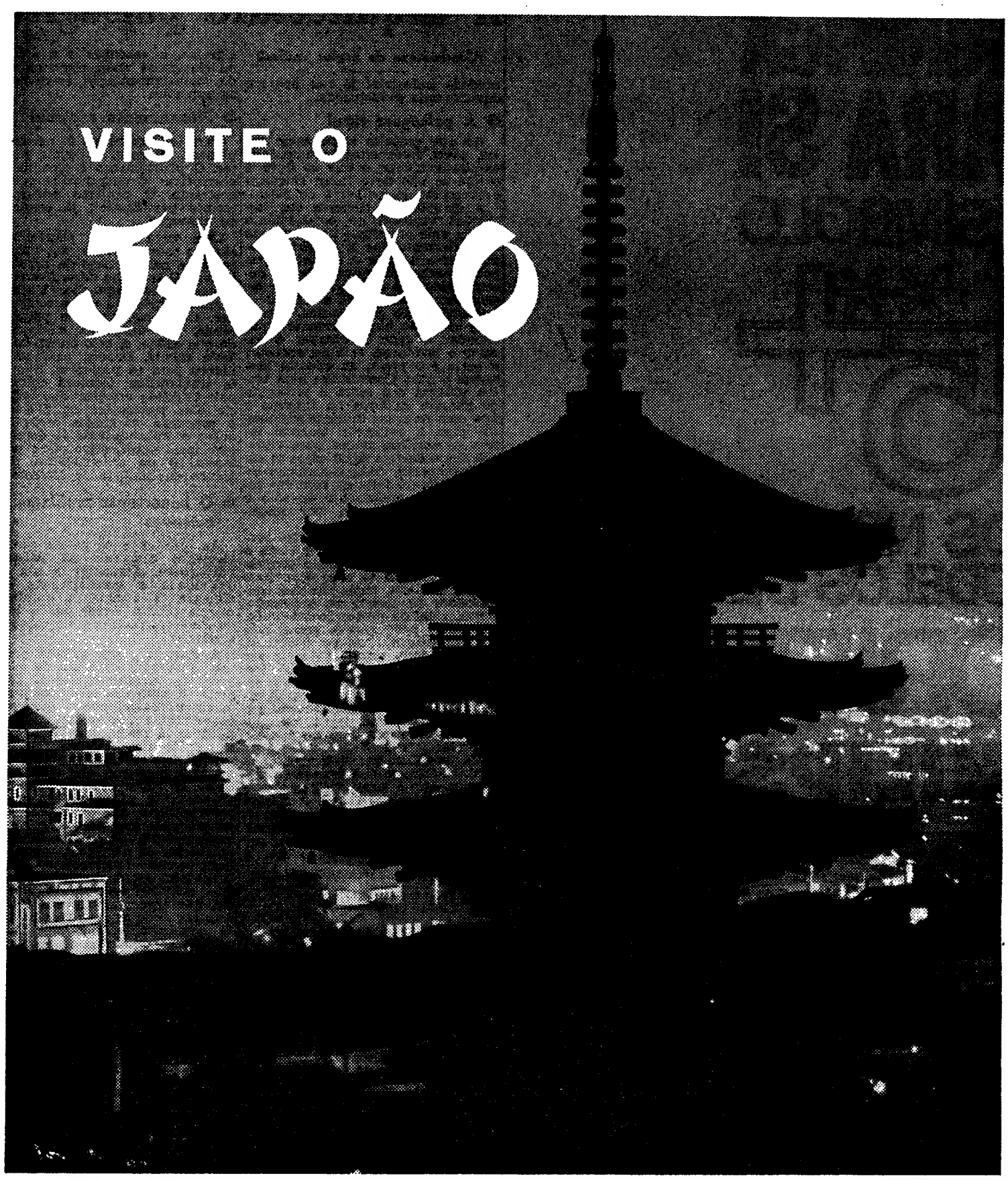
AOS SRS ARQUITECTOS E DECORADORES

« S T O R M U R »

REVESTIMENTO PLASTICO PARA PAREDES

Grande «stock» — 130 padrões

RUA PASSOS MANUEL, 3-A TELEF 56418 LISBOA



...e depois dê a Volta ao Mundo connosco – gratuitamente!

Eis a oportunidade que a Pan American oferece aos visitantes que se deslocam ao Japão. Além da visita à bela e moderna cidade de Tóquio, agora transformada numa autêntica maravilha do Mundo nos campos da ciência e indústria, pode durante a mesma viagem conhecer de perto outras cidades encantadoras do Médio e Próximo Oriente como Istambul, Ankara, Beirute, Teerão, Karachi, Calcutá, Rangoon, Bangkok (com ligação para Timor) e Hong Kong (com ligação para Macau).

No regresso, aproveite a oportunidade para visitar a cidade de S. Francisco e grande parte dos Estados Unidos. Assim, terá a satisfação de dar a Volta ao Mundo GRATUITAMENTE com a Pan American — A Linha Aérea de Maior Experiência — porque a sua passagem de ida e volta ao Japão permite o regresso pelo Atlântico *sem qualquer aumento de preço.*

Seja qual for o seu destino, a sua viagem com a Pan American será um prazer. Voará confortàvelmente nos gigantescos Clippers a Jacto com pessoal falando várias línguas. Deliciosas refeições do Maxim's de Paris. Óptimos vinhos. E o seu *melhor* companheiro de viagem será o Extra Precioso da Experiência Pan American.

Consulte o seu AGENTE DE VIAGENS ou a Pan American,
Praça dos Restauradores, 46, Lisboa,
Telefone : 362187 (5 linhas).

PRIMEIRA SOBRE O ATLÂNTICO
PRIMEIRA SOBRE O PACÍFICO
PRIMEIRA NA AMÉRICA LATINA
PRIMEIRA À VOLTA DO MUNDO

PAN AM

Viaja melhor, voando com a Pan American – a Linha Aérea de Maior Experiência no Mundo!

NOTARIADO PORTUGUÊS

(Continuação da 20.ª página)

mos e para os efeitos do disposto no art.º 256 do Código Comercial ou para quaisquer outros fins;

h) Desempenhar as demais funções previstas nestes estatutos ou na lei.

Art.º 18.º

1 — A sociedade fica obrigada pela assinatura de 2 administradores um dos quais será sempre o presidente do Conselho de Administração.

2 — Os actos de mero expediente poderão ser assinados por um administrador ou por um procurador.

Art.º 19.º

1 — A fiscalização de todos os negócios da sociedade incumbirá a um Conselho Fiscal com as atribuições designadas na lei e que será composto por 3 membros que elegerão de entre si um presidente.

2 — O Conselho Fiscal, com o acordo do presidente da mesa da Assembleia Geral, pode nomear, de entre os accionistas, os substitutos dos seus membros impedidos de exercer as respectivas funções ou que hajam renunciado ao respectivo mandato. Os substitutos preencherão os cargos dos substituidos, sendo o impedimento temporário até que ele cesse e, sendo o imepedimento definitivo ou havendo renuncia até á 1.ª reunião da Assembleia Geral ordinária.

Art.º 20.º

O Conselho de Administração, o Conselho Fiscal, assim como o presidente e secretário da mesa da assembleia geral, serão eleitos de 3 em 3 anos pela Assembleia Geral, de entre os accionistas, sendo permitida a sua reeleição uma e mais vezes.

Art.º 21.º

1 — O Conselho de Administração e o Conselho Fiscal terão as reuniões que a Assembleia Geral lhes fixar.

2 — Todas as remunerações, seja qual for a sua natureza ou origem, percebidas da sociedade por aqueles membros, são livres para eles de impostos ou quaisquer encargos.

Art.º 22.º

Sendo eleita para fazer parte da mesa da Assembleia Geral, do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal uma pessoa colectiva, esta será representada no exercício do cargo pela pessoa que indicar ou a quem couber legalmente a sua representação.

CAPITULO IV
Exercícios sociais e resultados

Art.º 23.º

O ano social coincide com o ano civil.

Art.º 24.º

Os lucros da sociedade que se apurarem, depois de, com o parecer favorável do Conselho Fiscal, deduzidas as despesas e encargos, amortizações e provisões estabelecidas pelo Conselho de Administração, constituem o saldo líquido da conta de ganhos e perdas.

Art.º 25.º

Os lucros líquidos apurados em cada exercício, depois de haver sido observado o disposto no artigo anterior, terão a seguinte aplicação:

1 — 5%, pelo menos, para o fundo de reserva legal, enquanto não estiver completo ou sempre que for necessário reintegrá-lo;

2 — A constituição e reforço dos fundos julgados convenientes aos interesses da sociedade ou quaisquer outras aplicações deliberadas na Assembleia Geral;

3 — O saldo, para dividendo aos accionistas ou para conta nova, também de harmonia com o que for deliberado pela mesma Assembleia.

CAPITULO V
Dissolução e Liquidação

Art.º 26.º

1 — A sociedade dissolve-se nos casos e nos termos estabelecidos pela lei.

2 — Salvo deliberação em contrário, tomada nos termos do § 1.º, do artigo 131 do Código Comercial, serão liquidatários os membros do Conselho de Administração que estiverem em exercício quando a dissolução se operar, os quais terão, das atribuições gerais mencionadas nos diferentes numeros do art.º 134 daquele Código, todos os poderes especiais abrangidos nos §§ 1.º e 2.º do mesmo artigo.

CAPITULO VI
Disposições Diversas

Art.º 27.º

Para todas as questões entre os accionistas e a sociedade emergentes destes estatutos, designadamente as relativas á validade das respectivas cláusulas e ao exercício dos direitos sociais, é exclusivamente competente o foro da comarca de Lisboa.

Art.º 28.º

1 — O mandato dos primeiros corpos gerentes terminará em 31 de Dezembro de 1968.

2 — A Assembleia Geral reunir-se-á imediatamente a seguir á outorga da presente escritura para eleger o Conselho de Administração, o Conselho Fiscal e a Mesa da Assemleia Geral e fixar a remuneração á administração e ao Conselho Fiscal.

Lisboa, 19 de Abril de 1966.

O AJUDANTE DO 8.º CARTÓRIO NOTARIAL
Odete de Lemos Figueiredo

A 5.ª Convenção dos Elos da Comunidade Lusíada

Presidida pelo prof. Almerindo Lessa, realizou-se hoje de manhã, nas instalações da F. I. L., a segunda sessão de trabalhos da 5.ª Convenção dos Elos da Comunidade Lusíada, que reune em Lisboa 120 individualidades portuguesas e brasileiras, estas, vindas propositadamente ao nosso País.

O tema da discussão foi «Relações culturais dentro da comunidade luso-brasileira», discussão que teve como ponto de partida o trabalho que o prof. Almerindo Lessa apresentou ao 1.º colóquio luso-brasileiro recentemente realizado nesta capital.

Salientou o autor, baseado na experiência da sua permanência no Brasil, que a expansão cultural portuguesa está a diminuir naquele país, dando lugar ao predomínio de culturas importadas de outras origens: e apresentou alguns factos justificativos, nomeadamente no que se refere á juventude.

Referiu-se depois ao papel que aos Elos cabe na comunidade lusíada, ao fomento de uma maior expansão cultural em todos os sectores da vida brasileira, e sugeriu que os Elos Clubes do Brasil se transformassem em centros de leitura portuguesa, ou organizassem bibliotecas itinerantes, bem como campanhas de divulgação junto da Imprensa de todas as cidades.

Falaram depois os drs. Silva Ribeiro e Mário Mota, ambos de S. Paulo, que se referiram ao desconhecimento que se nota, nos diversos sectores da cidade, de cultura portuguesa, especialmente na juventude, afirmando que ela se deve á falta de centros culturais portugueses, em contraste com o elevado numero de centros de expansão de outros países.

A comunidade lusíada «há-de ser uma realidade premente, na medida em que soubermos conquistar a juventude do Brasil, pois é dela que sairão os futuros orientadores da nação brasileira», salientou o dr. Silva Ribeiro, a confirmar que devem ser feitos todos os esforços no sentido de uma penetração da cultura portuguesa junto desta juventude. Os trabalhos prosseguiram á tarde.

Quatro indivíduos presos por suspeita duma agressão mortal

Em Agosto de 1965, apareceu, no areal junto do Aeroporto, um indivíduo, ferido, que veio a falecer no Hospital de São José.

Como tudo indicava que houvera agressão e roubo, a Polícia Judiciária procurou esclarecer o caso; e, assim, prendeu agora quatro indivíduos, por suspeita da intervenção de todos, ou de qualquer deles, naquele crime.

Em ALMADA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA ARCADA — Praça da Renovação. 8-B.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE TORRES VEDRAS

Concurso público em 3.ª praça para arrematação da empreitada de: CONSTRUÇÃO DE DOIS RESERVATÓRIOS ELEVADOS DO ABASTECIMENTO DE ÁGUA A ZONA NORTE DO CONCELHO DE TORRES VEDRAS.

Pelas 15 horas do dia 16 de Maio de 1966, realiza-se na Sede dos Serviços Municipalizados o concurso supra, com a recepção e abertura de propostas:

Base de licitação ..... 500 970$00
Depósito Provisório ... 12 524$30

O programa do concurso e caderno de encargos estão patentes na Secretaria dos Serviços Municipalizados e na Direcção dos Serviços de Urbanização de Lisboa, todos os dias úteis, durante as horas regulamentares.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Torres Vedras 20 de Abril de 1966

O Presidente do Conselho de Administração
João Augusto Clímaco Pinto

O novo paquete «Amélia de Mello» foi benzido pelo cardeal-patriarca

O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira esteve hoje a bordo do «Amélia de Mello», novo paquete da Sociedade Geral, para benzer a capela e o próprio navio. A aguardar o sr. cardeal-patriarca estavam os srs. D. Manuel de Mello, José Manuel de Mello, Rui Maurício Corrêa Henriques (Seisal) e comandante Otero Ferreira, respectivamente, presidente do conselho de administração, administrador-delegado e administradores da Sociedade Geral; administradores da Companhia União Fabril; senhoras e outras pessoas da família dos proprietários da nova unidade da nossa Marinha Mercante, que no próximo dia 1 de Maio vai fazer a sua primeira viagem aos portos do Ultramar. Viam-se também os srs. almirante Jerónimo Henriques Jorge, presidente da Junta Nacional da Marinha Mercante; eng.º Saraiva Cabral, pela Administração-Geral do Porto de Lisboa; eng.º Artur Lobo, director dos serviços técnicos da Sociedade Geral, e Gomes dos Santos, comandante do navio.

Foi breve a cerimónia da bênção da capela e do navio, no final da qual o sr. cardeal-patriarca proferiu algumas palavras sobre o significado da cerimónia. Por último, recordou a figura da sra. D. Amélia de Mello, que faleceu há anos, e cujas virtudes morais pôs em evidência, lembrando a sua bondade e as virtudes do seu espírito.

O sr. cardeal-patriarca abandonou o navio, depois de ter admirado as suas instalações, em cujo «hall» se vê um quadro com o busto da sr.ª D. Amélia de Mello.

«As Férias do Sr. Hulot» no Círculo de Cinema

Depois de curta interrupção motivada pelas férias da Páscoa, o Círculo de Cinema, da Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos, retoma as suas actividades, apresentando domingo o filme de Jacques Tati «As Férias do Sr. Hulot».

A sessão efectuar-se-á, como habitualmente, no Cinema Tivoli, pelas 10,30.

Cinquenta anos de Chiado

(Continuação da página central)

e a vida lisboeta era uma caldeira em ebulição. Estava-se na passagem da Monarquia para a República e os vaivéns contínuos, a movimentação das ruas, o luxo das mulheres e a pesporrência dos homens faziam esgazear os olhos de admiração ao petiz de 11 anos, trazido da fímbria norte do País para autêntica Babilónia.

● O primeiro emprego

Manuel José de Carvalho foi servir primeiro para a casa de uma senhora francesa a quem a tia o recomendara; mas meses volvidos estava num restaurante da Rua da Alfândega a fazer recados, a servir á mesa, a levar almoços para fora. Era pau para toda a colher. E dali iria, na altura em que o povo de Lisboa atirava a terra com um regime oito vezes secular, para uma cervejaria no Largo da Boa Hora, onde agora se encontra uma casa de ferragens. Era outro mundo, outras gentes, com os escrivães e delegados e outros funcionários judiciais a entrarem e a sairem, ou a mandarem buscar a sua cerveja, meio bife com batatas fritas ..

— Ali se faziam muitas fianças e muitas vezes me era confiado o dinheiro para eu fazer os pagamentos — diz-nos Manuel José de Carvalho.

Andava pelos quinze anos e, quando o 14 de Maio ensanguentava as ruas de Lisboa e a guerra começava a ensanguentar o Mundo, ia ele para o Martinho, já criado de mesa. De Martinho ia para o Palace Club, com o Rosado, de Monsaraz, e do Palace Club, onde hoje se encontra a Associação Comercial, em que o perfume capitoso de muitas elegantes entonteceu fortunas, ia Manuel José de Carvalho para a tropa, para o Forte do Alto do Duque. Seu comandante foi Guerreiro de Sousa, filho do director da «Época» que depois o seria da «Voz».

Na tropa assistiu á revolta de Sidónio, nas Terras, e depois á concentração dos monárquicos em Monsanto e á escalada épica do povo que não consentia no desfazer do regime que ele implantara 9 anos antes.

Feito homem e cumprido o serviço militar, inicia a vida de grande comerciante para que se prepararia na Pastelaria Garrett, á esquina do Chiado para a Rua António Maria Cardoso. Foi gerente dela de 1925 a 1932. Para o gerente comercial, o 28 de Maio reflectiu-se em movimentada refeição, com idas e vindas ao telefone. Cita-nos os nomes de António Maria da Silva que era presidente do Ministério e Agatão Lança, entre outros.

● O rumo da independência

Depois, em 1932, tomava a Benard, por 350 contos, entrando com 100 e os outros 250 a pagar em cinco anos. Meses antes, o dono, Casimiro Benard, francês, irmão do dono da casa de brinquedos que estava ao lado, onde se acha a Sá da Costa, pedira-lhe 900 contos. Um dinheirão!

Alargava depois a sua acção á Marques, na mesma rua, á Pastelaria Inglesa, perto do Município, ao antigo Arcádia, de que foi gerente e sócio, e, em 1940, tomava o Restaurante Tavares, falido, de que passados anos ficaria único proprietário por ter tomado as quotas do Ramalho e do Cesário. É das casas de chá e restaurantes, entrou noutros negócios incluindo o de fazendas.

O comerciante ali está, tendo a consideração dos seus pares e orientado pela mesma norma de bem servir, desde Garrett que serve a Presidência da República. Era Teixeira Gomes, Chefe do Estado quando lá foi a primeira vez.

A organização é grande e tem ido até ao Porto, onde ainda há alguns anos, foi servir um jantar a 800 pessoas, no Pavilhão dos Desportos; e até Miranda do Douro e á Bemposta foi servir centenas de pessoas. Para Miranda foram algumas camionetas com os víveres e um grande camião frigorífico. Mas o serviço não foi inferior a mais de 500 quilómetros de Lisboa ao que é no Palácio de Belém...

E Terras do Bouro terão fenecido na mente do homem que vive no Chiado e do Chiado? Qual o quê! Foi na Carvalheira que casou, com uma sobrinha do sábio arqueólogo padre Martins Capela, e é a Carvalheira que vai, pelo menos, duas vezes por ano. À medida que os anos passam, mais apegado se sente ao património que reconstituiu. A sua casa é a que foi do rev. Martins Capela e este conta com uma estátua na terra em que nasceu porque o sobrinho lha mandou erguer, como mandou abrir uma estrada para Covide, que lhe custou 20 contos em 1955, como arranjou a banda de música, como tem ordenado e cuidado de festas e capelas.

De Carvalheira não virá muita gente, que a distância é grande e os caminhos mesmo assim são duros, mas dos seus clientes do Chiado se encherá a Casa do Leão, no Castelo de S. Jorge, na homenagem que vai ser prestada no próximo dia 24, a este homem de Terras do Bouro, forte lutador que conseguiu triunfar no meio comercial graças á sua energia, á sua inteligência.

HOMENAGEM ao capitão Alfredo Palma Vaz

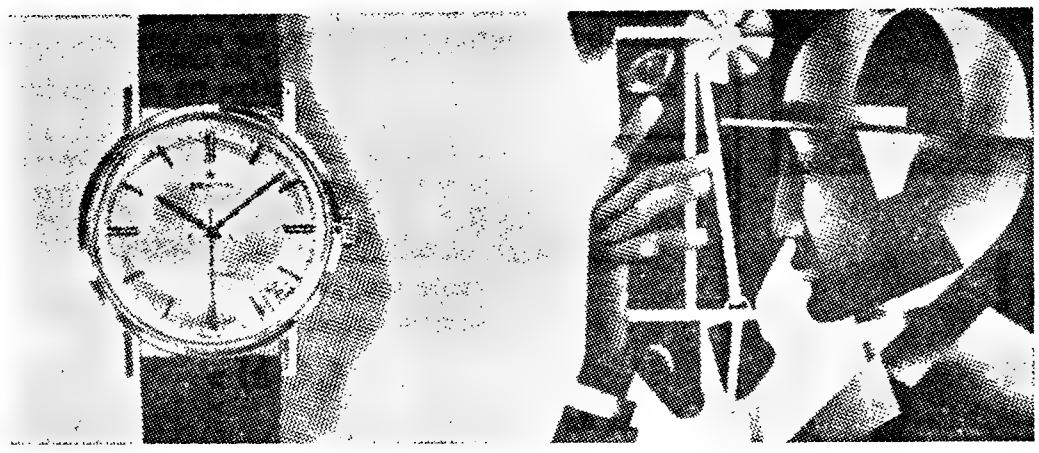
Presidido pelo director do Serviço de Saude Militar, realiza-se hoje, na messe de oficiais, em Pedrouços, um jantar de homenagem ao capitão Alfredo Palma Vaz, que durante 53 anos fez parte dos quadros daquele Serviço.

Instituto dos Ferroviários do Sul e Sueste

BARREIRO, 21 — Foram eleitos e tomaram posse os novos corpos gerentes, para 1966, do Instituto dos Ferroviários do Sul e Sueste, instituição modelar na qual são internados os órfãos dos ferroviários.

Presidem á direcção, á assembleia geral, ao conselho fiscal e á junta consultiva, respectivamente, os srs. José Joaquim Fernandes Canhã, Joaquim da Silva Simplício Junior, António Claudino Pereira e Lopo de Aguiar Viana.

ZENITH



OBSERVATÓRIO DE NEUCHÂTEL

EM 1964 **ZENITH** OBTEVE:

1.º PRÉMIO EM RELÓGIOS DE PULSO
1.º PRÉMIO EM RELÓGIOS DE BOLSO
1.º PRÉMIO DE SÉRIE EM CRONÓMETROS DE BORDO

EM 1965 **ZENITH** OBTEVE:

1.º PRÉMIO EM CRONÓMETROS DE PULSO (INDIVIDUAL)
1.º PRÉMIO EM CRONÓMETROS DE BOLSO (SÉRIE)
1.º PRÉMIO EM CRONÓMETROS DE BORDO (SÉRIE) **E**

3 primeiros prémios em cronómetros de bordo (individual)

ZENITH — ALTA QUALIDADE EM RELOJOARIA —

ÚNICA FÁBRICA QUE DETEVE DURANTE 5 ANOS SEGUIDOS OS RECORDS DE PRECISÃO EM RELÓGIOS DE PULSO E QUE CONCORRENDO EM 3 CATEGORIAS OBTEVE 3 VITÓRIAS

Agente Técnico de Engenharia Química

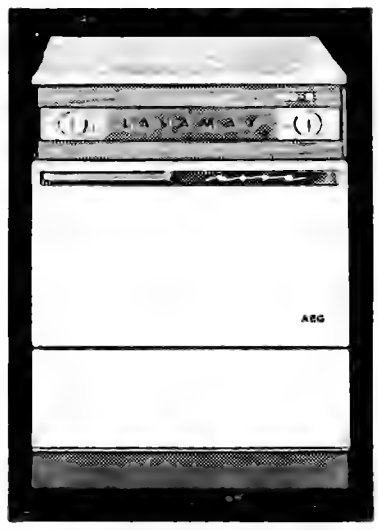
Agente técnico de engenharia química, diplomado, com 10 anos de experiência industrial, trabalho de laboratório e chefia de pessoal, oferece-se. Carta a este jornal ao n.º 48.

PARA CADA LAR...
FRIGORÍFICOS
HOOVER

ADMISSÃO AOS INSTITUTOS | INDUSTRIAL — COMERCIAL
EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS
PROFESSORES ESPECIALIZADOS — ENSINO EFICIENTE
Novas turmas em organização — Aulas diurnas e nocturnas
INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56-1.º, Esq.º — Telef. 736380

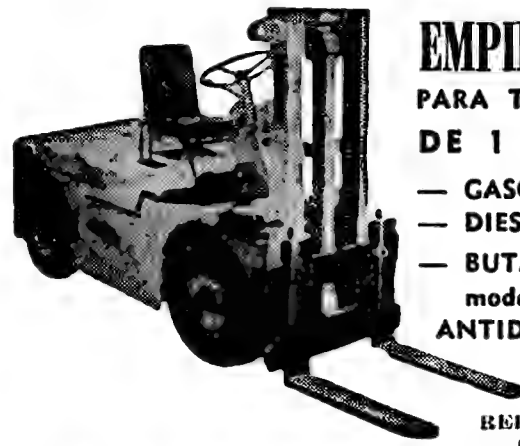
lave daí as suas mãos!

Lave daí as suas mãos,
lavando aqui a sua roupa.
Aonde?...
Numa LAVAMAT, claro!
Pois não sabe
que pode aumentar o seu conforto
na razão directa da sua família?
Com LAVAMAT
tudo é mais simples,
tudo é mais fácil,
tudo é mais limpo!
Quase não é preciso tocar na roupa.
Basta ligar e pronto.
LAVAMAT faz tudo por si própria
com eficiência
e rapidez inigualáveis.
Quando o trabalho é muito,
não se mate!
Lave com LAVAMAT.



belarte

AEG
Lusitana de Electricidade
Lisboa
Porto



EMPILHADORES

PARA TODOS OS FINS
DE 1 A 5 TON.:
— GASOLINA
— DIESEL
— BUTANO PROPANO
modelos especiais
ANTIDEFLAGRANTES

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

ARMAX

MOTODIESEL, L.DA
R. São Paulo, 242-244
Telef. 323938 LISBOA

LEILÃO DE GADOS

CAVALAR, MUAR, ASININO E BOVINOS LEITEIROS.
E ALENTEJANO PARA REPRODUÇÃO E TALHO

Na Estação de Fomento Pecuário do Alto Alentejo

(COUDELARIA DE ALTER)

ALTER DO CHÃO

No dia 24 do corrente

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DA INDÚSTRIA DO DISTRITO DE LISBOA

Alameda D. Afonso Henriques, 45 — Lisboa

CAIXA DE PREVIDÊNCIA DO DISTRITO DE AVEIRO

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 164 — Aveiro

AVISO

Avisam-se todas as empresas com sede no distrito de Aveiro, que vinham a contribuir para a Caixa de Previdência e Abono de Família da Indústria do Distrito de Lisboa que, por despacho de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social, passam e estar abrangidas pela Caixa de Previdência do Distrito de Aveiro, com efeitos a partir de 1 de Abril de 1966.

Assim, as folhas de férias respeitantes ao mês de Abril, bem como as respectivas contribuições, deverão ser entregues e pagas à ordem da referida Caixa de Previdência do Distrito de Aveiro, de 11 a 20 de Maio p.f.

A COMISSÃO ORGANIZADORA DA CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO DISTRITO DE LISBOA

A COMISSÃO ORGANIZADORA DA CAIXA DE PREVIDÊNCIA DO DISTRITO DE AVEIRO

ZIM ISRAEL NAVIG. CO LTD

PRÓXIMAS SAÍDAS DO
novo transatlântico de luxo

«SHALOM»

Linha da América do Norte

em 19 de Maio
22 de Junho
21 de Julho
para **NEW YORK**

Linha do Mediterrâneo

em 6 de Maio — para **PIREU e HAIFA**
3 de Junho — **CANNES, NÁPOLES, PIREU e HAIFA**
7 de Julho — **PIREU e HAIFA**

Recebe passageiros em 1.ª Cl. e em Turística
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU OS

AGENTES GERAIS DE PASSAGENS

M. DRUMMOND, LDA.

Rua do Arsenal, 134
Telef. 321814/35444
LISBOA

R. Mouzinho da Silveira, 120-1.º
Telef. 37145
PORTO

Na TABACARIA POLAR, RUA 5 DE OUTUBRO, 1-2, em CASCAIS, encontra-se à venda o «DIÁRIO DE LISBOA»

DESPORTOS

INTER, 1
R. MADRID, 1

O grupo espanhol defendeu-se com indómita bravura

• Malogro dos aríetes italianos Mazzola e Peiró

MILÃO, 21 — (Especial para o «Diário de Lisboa») — O golo de Amâncio, aos 20 minutos do primeiro tempo, transtornou, por completo, os planos do Inter que não esperava o percalço, considerando o 1-0 de oito dias antes, em Madrid. Com o surpreendente êxito do galego Amâncio, o Real reforçou de cimento armado o ferro que transparecia dos movimentos da sua defesa, autêntica cortina hermèticamente fechada.

Os italianos atacaram, obedientemente. Trocaram e retrocaram a bola, correram, esfalfaram a imaginação, saltaram como gazelas, esticavam-se como girafas e nada. Tudo se desfez como a espuma ao contactar com a areia. Os espanhóis, com bravura indómita, defenderam-se, cerrando fileiras, batendo-se sem desfalecimentos. E nunca lhes escasseavam homens para processar a entreajuda que foi notável. Barreira intransponível.

Luiz Suarez, Bedin e Fachetti esforçaram-se, ao máximo, mas da banda contrária não faltou quem lhes desse resposta adequada, ou seja, Pirri, De Felipe, Zocco, Sachis, Amâncio, Velasquez. Enfim, todos os espanhóis.

O jogo massacrou os nervos dos espectadores, como se fosse um martelo-pilão no seu vaivém monótono e irritante. O Inter era o dono da bola e das situações, salvo daquelas onde os espanhóis exemplificavam um calor próprio de vulcão. Então, sim, os pés italianos perdiam o seu costumado virtuosismo, confundindo-se. Mas o malogro mais colossal consistiu na inoperância de Peiró e Mazzola, os dois aríetes do Inter que nunca puderam, por demasiada lentidão, dar seguimentos ás «tabelinhas». O esférico ao chegar junto deles captava logo a intervenção de um camisola branca. Além disso, o Inter pecou por concentrar a sua manobra no centro da grande área. Um «rendez-vous» obrigatório onde comparecia muita gente. Tanta que, realmente, uma bola não chegava para todos. Nem um sequer a podia chamar sua.

O golo do empate, marcado por Fachetti, aos 30 minutos da segunda parte, galvanizou o entusiasmo dos italianos, mas, como resposta, os espanhóis cerraram os dentes, interpretando o despique como se de sobrevivência se tratasse. E conseguiram-no amplamente, segurando o 1-0 do jogo da primeira «mão». Admirável.

O jogo proporcionou um espectáculo que superou o de Madrid. Melhoria do Inter, com largo débito de remates á baliza, e acção esforçadíssima do Real que, surpreendentemente, optou pelo «cattenacio», barrando bem o caminho da baliza. Aliás, foi na zona central da grande área que Peiró e Mazzola falharam com sensação.

E' de referir ao vigor de todos os jogadores, algumas vezes ríspidos nas entradas, mas não maldosos. Aspereza de campeonato e nada mais.

O árbitro, o hungaro Manages, teve uma tarefa constante, sobretudo quando se tratava de fazer a destrinça entre lesões a sério e lesões a brincar, estas para «queimar tempo».

As duas equipas:

INTER — Sarti; Picchi, Burgnich, Landini e Fachetti; Bedin e Suarez; Jair, Mazzola, Peiró e Corso.

R. MADRID — Araquistain; Pachin, De Filipe, Zocco e Sanchis; Pirri e Velasquez; Serena, Amâncio, Grosso e Gento.

SPORTING E BENFICA COMANDAM A CLASSIFICAÇÃO DO «REGIONAL» DE HANDEBOL DE SETE

A jornada de ontem á noite, do campeonato regional da I Divisão de handebol de sete, não despertou grande interesse, porquanto o público preferiu a TV ao ambiente do Pavilhão dos Desportos.

No entanto, os jogos tiveram certo interesse, marcaram-se 171 golos e ao fim de três jornadas, Benfica e Sporting comandam a classificação sem derrotas.

Os resultados foram os seguintes:

Benfica-Varejense	30-17
Almada-Técnico	22-13
Belenenses-C de Ourique	19-12
Sporting-Oriental	37-21

No primeiro jogo, os «encarnados» após uma primeira parte em bom plano (14-5), mantiveram a força de remate na 2.ª parte, mas com actuação um tanto inferior á verificada anteriormente.

O Almada, apresentando a sua teve grandes dificuldades perante o Técnico, que após o intervalo fraquejou imenso, mormente no capítulo de preparação física.

A seguir, os jovens do Belenenses voltaram a actuar em excelente plano e o Campo de Ourique, que fez alinhar todas as suas aquisições desta época, Aires, Miranda Dias, Guilherme e Jorge Silva, não conseguiu opor-se á habilidade e entusiasmo da equipa adversária, sem duvida, com excelente futuro.

Por ultimo, o Sporting sem todos os titulares, teve no Oriental um bom opositor, que lhe deu excelente réplica, mormente na 1.ª parte (16-11), mas que não foi suficiente para evitar a vitória da equipa que mais rematou, aproveitando com êxito as facilidades concedidas pela defesa adversária.

A próxima jornada, na 4.ª-feira, engloba os encontros seguintes: Campo de Ourique-Oriental, Varejense-Almada, Benfica-Sporting e Técnico-Belenenses.

Para o campeonato da III Divisão, disputaram-se, também, ontem á noite os encontros seguintes:

Apolo-F. Ciência, 17-5; Casa Pia-Graça, 6-7 e Vale Formoso-Palmense, 9-12.

NOTÍCIAS VÁRIAS

● A comissão administrativa da delegação do Belenenses organiza no domingo uma excursão, em autocarro, a Leixões. Preço, ida e volta, 120$00. A partida será dada ás 6 e 30, na Praça Marques de Pombal.

● Foram marcados, em Genebra, os jogos de Portugal no campeonato da Europa, de futebol: Portugal-Suécia, em 13 de Novembro de 1966, Suécia-Portugal, em 1 de Junho de 1967; Noruega-Portugal, em 8 de Junho; Portugal-Noruega, em 12 de Novembro; Bulgária-Portugal, em 20 de Novembro; Portugal-Bulgária, em 12 de Dezembro.

● Ao jornalista desportivo, Raul de Oliveira, foi concedida, pelo ministro da Educação, a medalha de bons serviços desportivos.

O «MUNDIAL» DE BASQUETEBOL

SANTIAGO DO CHILE, 21 — (F. P.) — A Espanha venceu o Chile, por 89-69 (42-27, ao intervalo), em jogo da fase final do campeonato do Mundo que está a desenrolar-se nesta cidade.

O nosso prognóstico do Totobola

Spt. Braga-Vit. Guimarães ...	2
Benfica-Vit. Setubal	X
Leixões - Belenenses	X
Barreirense-Académica	1
Beira Mar-C. U. F.	1
Sporting-F. C. Porto	1
Lusitano-Varzim	1
Famalicão - Penafiel	1
Boavista-Oliveirense	1
Peniche - Spt. Covilhã	2
Casa Pia-Luso	1
Torriense - Alhandra	1
Almada-Portimonense	1

Manchester U., 1
Partizan, 0

OFENSIVA CONTÍNUA MAS DEFICIENTEMENTE COMPENSADA

MANCHESTER, 21 *(Especial para o «Diário de Lisboa»)* — Ganhou o Manchester United, mas quem ficou apurado para a fase seguinte foi o Partizan. O 1-0 traduziu um resultado escasso em relação ao domínio intenso exercido pelos ingleses que atacaram, continuadamente, mesmo com sofreguidão, obrigando os jugoslavos a trabalho porfiado na defesa. Aliás, os planos do Partizan foram estes: aguentar, de qualquer modo, o ímpeto dos manchesterianos.

O choque, por isso, redundou num desfile de lances repetidos que acabaram por fatigar o espectador, de tal sorte que o golo de Stiles foi recebido com espanto. Quase se recusava em acreditar que a bola houvesse entrado na baliza de Soskic. O êxito ficou-se por ali, porque, na realidade, não era possível ir mais além. Os jugoslavos continuaram a defender-se, com unhas e dentes. Cegamente.

A vitória foi justa, mas a eliminação não redundou em prestígio para o Partizan. A actuar assim as suas aspirações na final da Taça dos Campeões Europeus estão muito comprometidas.

Os sonhos de Matt Busby não se concretizaram. A ausência de Best representou óbice importante e o Manchester United por isso mesmo não pôde render o habitual. Faltou-lhe a vivacidade e a imaginação do «beatle». De resto, contra a barreira humana jugoslava não era possível conseguir melhor. E o 1-0 fica como excepção.

As duas equipas:

MANCHESTER UNITED — Gregg; Brennan e Dunne; Crerand, Folkes e Stiles; Anderson, Law, Charlton, Herd e Connelly.

PARTIZAN — Soskic; Jusufi e Nihajlovic; Becejac, Rasovic e Vasovic; Bajic, Davidovic, Hasanagic, Miladinovic e Primajer.

Opinião
por Fernando Soromenho

A queda dos gigantes

Nem a vitória do Manchester United chegou para eliminar o Partizan e nem o empate fez soçobrar o Real Madrid, afastando-o do torneio.

Desfecho imprevisto nesta meia-final, sob o signo da defesa, da Taça dos Campeões Europeus. Os ambientes de Old Trafford e de S. Siro não contribuíram, em nada, para fazer tremer os visitantes. Aos jugoslavos sobrou um golo e aos espanhóis o feito de Chamartin deu-lhes uma alma extraordinária.

Caíram dois gigantes. Precisamente, os que reuniam a maioria dos votos para figurarem no final do torneio. Em contrapartida, ressurgiu o pentacampeão, o Real, e aparece o Partizan. Futebol é isto. O imprevisto a suplantar o que se prevê. E também a força de animo e o vigor atlético a ditarem leis, a tornearem outro gigantismo.

O Inter e o Manchester começaram por deslumbrar e acabaram por desiludir. E' bem verdade que não existem vencedores antecipados. No terreno da luta é que se decidem os jogos.

TAÇA DE PORTUGAL

O BEIRA-MAR no segundo prolongamento eliminou o Leixões (2-1)

O 4.º desafio entre o Beira-Mar e o Leixões decidiu, finalmente, qual das duas equipas participará nas meias finais da Taça de Portugal.

Neste despique que ficará memorável, a ultima formação apresentada pelo Leixões teve como nota saliente a quase total ausência de titulares, mas tal facto é digno de realce, pela razão dos seus elementos terem, em toda a partida, dado animosa luta á formação principal do Beira-Mar.

Perdidas várias oportunidades por ambas as equipas, chegou-se ao intervalo, com uma igualdade, sem golos. Depois, os matosinhenses adiantaram-se, aos 64 minutos, com um golo de Quim; mas, 20 minutos decorridos, Gaio estabeleceu nova igualdade e o prolongamento ficou á vista.

Aos 94 minutos, Mata provocou uma grande penalidade, mas Garcia apontou-a de modo a permitir excelente defesa de Rosas. Perdeu-se um ensejo de desfazer o empate, como se perdeu, depois, uma oportunidade do Leixões decidir a contenda a seu favor, quando o árbitro anulou um tento, por nítida deslocação do seu marcador.

Veio o segundo prolongamento e, então, apurou-se um vencedor. Iam, nessa altura decorridos 142 minutos de jogo. Gaio foi o autor do tento.

O Beira-Mar ganhou a eliminatória num jogo em que só a sorte escolheu o vencedor, isto, porque, inicialmente, o Leixões podia ter averbado a vitória.

Para o fim, os aveirenses mostraram mais poder. Nesta partida, tal como na que foi jogada na véspera, os homens em campo foram generosos, suportando uma partida que, nem por condenação, deviam ter sido forçados a disputar, mormente atendendo ás condições do terreno — muito pesado, obrigando a constantes choques.

Refira-se que o Leixões, a partir dos 40 minutos, perdeu o concurso de Peixoto, que sofreu contusão craniana, ao pretender afastar a bola.

Sob a arbitragem de Joaquim Campos, de Lisboa, os grupos formaram:

BEIRA-MAR — Vítor; Garcia, Evaristo, Marçal e Gião; Dias e Abdul; Nartanga, Diego, Gaio e Azevedo.

LEIXÕES — Rosas; Teófilo, Rocha, Peixoto e Geraldo; Pereira e Mota; Capela, Fernando, Wagner e Quim.

NOÉ TEIXEIRA

Bezerra, do Torriense foi homenageado

Realizou-se ontem, á noite, em Torres Vedras, a festa de homenagem ao jogador do Torriense, Bezerra, disputando-se um encontro de futebol entre o clube local e o Benfica que terminou com a vitória do segundo, por 3-0, com golos de Pedras.

As duas equipas alinharam:

TORRIENSE — Pinheiro; Carinebo, Belchior, José da Costa e Alfredo; Narciso 2.º e Bezerra; Narciso 1.º, Américo, Caeiro e Mendes.

BENFICA — Arnaldo; Severino, Germano, Malta da Silva e Luciano; Neto e Guerreiro; Baptista, Pedras, Eusébio e Yauca.

Bezerra foi alvo de homenagens merecidas, antes do jogo principiar, tendo recebido uma medalha comemorativa do acontecimento na presença de delegações de 18 colectividades do concelho.

A selecção da França apupada pelos espectadores no jogo contra a Bélgica

PARIS, 21 — (R.) — A selecção nacional francesa, uma das finalistas do Campeonato Mundial de Futebol, abandonou, a noite passada, o terreno sob os apupos dos espectadores, depois de ter sido derrotada, por 3-0, pela Bélgica, num encontro internacional, disputado em Paris.

Ao intervalo, o resultado era de 1-0.

A França faz parte do Grupo 1, com a Inglaterra, Uruguai e México.

O seleccionador francês, Henri Guerin, que tinha virtualmente idealizado a sua equipa, será agora obrigado a revê-la novamente.

O ataque francês foi lamentàvelmente fraco e a sua defesa foi dilacerada pela velocidade dos avançados belgas.

A França disputará sómente mais um desafio internacional — contra a União Soviética, em 5 de Junho, em Moscovo — antes de a sua equipa seguir para a Inglaterra, em Julho.

A Bélgica, que não conseguiu classificar-se para a final, ficou a dever a vitória de ontem á extraordinária exibição do interior-esquerdo Paul Van Himst. Himst marcou os dois primeiros golos da sua equipa e enviou a bola a um poste com um remate fulminante, na segunda parte.

Antes do jogo da noite passada, a França tinha disputado cinco desafios, sem ser derrotada, mas sómente em um deles marcou mais que um golo.

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA
motor
No CARREGADO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na CASA VOLANTE

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 18 e 10: Danças; 18 e 35: Rádio Mocidade; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção Luanda!; 19 e 15: O saxofonista Ace Cannone; 19 e 25: A Ciência e o Homem; 19 e 45: Canções de Portugal; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Bailarico; 21 e 20: 16.º episódio do folhetim «A Ilustre Casa de Ramires»; 21 e 40: Musica brasileira; 22: Panoramas da história; 22 e 20: Intervalo musical; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Espectáculo, magazine de teatro e cinema; 23 e 40: Serenata de Coimbra; 0: Noticiário — Programa da noite: 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 18: Que quer ouvir?; 18 e 40: O soprano Victoria de Los Angeles; 19: Musica sinfónica; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Oratória «O Rei David»; 23: A Voz do Ocidente»; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — 94,3 mc/s — Às 23: Festival de Ruhr de 1965; 0 e 5: Canções de Duparc; 0 e 20: «Quatro improvisos», op. 142; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS — 290,1 m — 1034 kc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 2: Bossa nova; 17 e 15: Campeão português; 17 e 30: Cartas ao sr. produtor; 17 e 45: Ela e o seu mundo — SEQUÊNCIA 18: 18: Folclore; 18 e 15: Clube das Donas de Casa; 19: Noticirio; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Ribalta — QUADRANTE 2-9-0; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Conjuntos vocais; 21: Noticiário; 21 e 8: Um conjunto; 21 e 15: Vozes e ritmos do Brasil; 21 e 30: Hot Clube; 22: Noticiário; 22 e 2: Composições de...; 22 e 15: A estrela da noite; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-Noite; 3 e 2: Sintonia-63; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas.

Modulação de frequência — 90,7 m/s — Às 17: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita, 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gó-Gó; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 6 e 2: Alta Fidelidade; 1 e 3: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 782 kc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do Disco; 17 e 45: Vozes que são êxito — PROGRAMA 18: 18: Guitarras e fadistas; 18 e 15: Variedades; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19: Noticirio; 19 e 2: ...dirige o ritmo; 19 e 15: Vozes de Paris; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Melodias para si — PROGRAMA PARA TODOS: 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio placard; 20 e 17: Sucessos; 20 e 30: Um Xis Dois Palpite; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Hoje é vedeta...; 21 e 30: Apenas musica; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: Noticiário; 22 e 2: Bossa nova; 22 e 15: Ele e ela; 22 e 30: Conjuntos de ritmo; 22 e 45: O fado na voz de ..; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 18: Vozes da Itália; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da baslica dos Mártires; 19 e 5: C. C. C igual a C. C. C.; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida; 20 e 30: Noticiário, 20 e 55: Meditando; 21: Sucessos musicais; 21 e 30: Musica portuguesa; 21 e 45: Melodias da América do Norte; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Musica seleccionada; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 18: Uma orquestra; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço da baslica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Variedades; 20. Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Ópera, opereta, zarzuela ou bandas sonoras; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Musica seleccionada; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora, 2: Fecho

RÁDIO UNIVERSIDADE — 397 m — 755 kc/s — Às 17: Abertura; 17 e 5: Rumo ao futuro; 17 e 15: Separador; 17 e 20: Musica do século XX ou concerto; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — 188 m — 1594 kc/ (99,4 mc/s) — Das 17 e 30 ás 19: Clube Radiofónico de Portugal; 19 ás 22: Rádio Graça; 22 ás 2: Rádio Peninsular

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários. 538524

ÁGUA GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom e feriados), 382069

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 366141 ✲ Judiciária, 735380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soro, 771161 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço) 325345 ✲ Estação Mar de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531

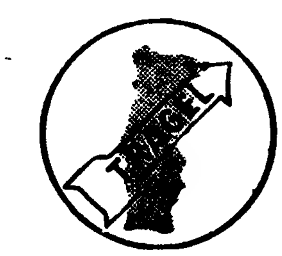
CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 - LISBOA
A casa que melhor trabalha

TRANSPORTES "TRAGEL"



Longo e pequeno curso
Sede em Lisboa:
Est. Benfica, 682-A
Tel. 701017/8
Filial em Cacia
Tel. 91125

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES

Consulte os serviços especializados da **FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO.** Pedidos aos escritórios: R. Conde de Redondo, 64, 2.º, Dir. — Telef. 59288.

Orçamentos grátis

IME — TÍTA-LON — O MELHOR FECHO DE CORRER NYLON

para os vossos transistores...
DIALUX
a pilha de confiança!

Programa da TV

HOJE — 1.º período — Às 15 e 15, Língua e História Pátria; 16 e 10, Ciências Geográfico-Naturais; 17 e 10, Francês; 18 e 10, Trabalhos Manuais. 2.º período: ás 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal — edição da tarde; 19, TV Escolar — Curso de Adultos; 19 e 20, TV Educativa — Matemática; 19 e 40, TV Educativa — Francês; 20, «Nós as Mulheres» — magazine feminino; 20 e 25, Crónica; 20 e 35, Sangue na Estrada, por Joaquim Filipe Nogueira; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 25, Boletim Meteorológico, 21 e 35, Homenagem a Bernardo Marques; 21 e 55, Variedades — «Canção é Espectáculo» — participação da jovem cançonetista taliana Gigliola Cinquetti, além de outras vedetas do Music-Hall internacional; colaboram, ainda, Madalena Iglésias e Carlos do Carmo; acompanhamentos musicais a cargo da Orquestra dirigida pelo maestro Jorge Costa Pinto; cenários de António Casimiro; realização de Luís Andrade; 22,50, Concerto para Jovens — Leonard Bernstein apresenta no Carnegie-Hall de Nova York mais um programa desta série; 23 e 40, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 45, Fecho

AMANHÃ — 1.º Período — Às 15 e 15, Língua e História Pátria; 16 e 10, Matemática; 17 e 10, Francês; 18 e 10, Desenho. 2.º Período — Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal — edição da tarde; 19, TV Escolar — Curso de Adultos; 19 e 20, TV Educativa — Ginástica Infantil; 19 e 40, TV Educativa — Inglês; 19 e 55, Episódio da série «Vigilantes da Floresta»; 20 e 25, Ao Serviço da Nação — programa das Forças Armadas; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 30, TV Jazz — apresentação de Manuel Jorge Veloso; 22, Concurso «Dize Tu, Dire. Eu!» — 11.ª sessão. Apresentação de Maria José Baião e Artur Agostinho. Realização de Fernando Frazão; 22 e 45, Episódio da série «O Cavaleiro da Casa Vermelha»; 23 e 10, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 15, Meditação; e 23 e 18, Fecho.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno C

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — A César. R. Prior do Crato, 74 (660187)
ALMIRANTE REIS — Castro. Av. Almirante Reis, 16-A (44313)
ALTO DO PINA — Ibéria. R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277)
ALVALADE — Sanex. Av. da Igreja, 51-C (776905) ✲ **Aeroporto,** Av. Gago Coutinho, lote 318-D (722384) ✲ **Rio de Janeiro,** Av. Rio de Janeiro, 4-C (721409)
ARCO DO CEGO — São Jorge, Av. Rovisco Pais, 32, A-B (734027)
AREEIRO — Algarve, Av. de Roma, 1-B (777478)
ARROIOS — Bastos. R. Morais Soares 91-D (844350)
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno (44995) ✲ **Cruz Nunes.** Pr. Duque de Saldanha, 14 (41845) ✲ **Novais.** Av. Luís Bivar 11-13 (44324)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso. R. 21, n.º 41 (389216)
BAIXA — Silva Carvalho — R. dos Fanqueiros, 126 (326575).
BELEM — Bom Sucesso — Bartolomeu Dias, 63 (611454)
BENFICA — Santa Cruz Av. Gomes Pereira, 34 (784838) ✲ **Vitex** Est. de Benfica 373 (780548)
CAMÕES — Sanitas. Pr. Luís de Camões (322798)
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 131-133 (686640) ✲ **Elma** R. D. Mario Pia, 358-A (686176)
CAMPO DE SANTANA — Silmar, R. de S. Lázaro, 28 (42829)
CAMPO GRANDE — Cabrito. Campo Grande, 220-222 (772397)
CAMPOLIDE — Judice de Oliveira R. de Campolide, 54-A (684424)
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge 1 (790969)
CONDE DE REDONDO — Salmo. Rua Luciano Cordeiro, 13 (42239)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição. Calç. D. Gastão, 30-32 (381279)
ENTRECAMPOS — São Miguel, Rua Francisco de Morais, 1 (771469)
ESTRELA E LAPA — Tagum, Praceta da Rua Possidónio da Silva 162-A (669485) ✲ **Moto Capitão,** Rua de S. Félix, 45-A-B (660720)
GRAÇA — Silva Calçada de St. André, 6 (862074) ✲ **Branquinho.** Rua dos Sapadores, 87 (842725)
JANELAS VERDES — Reis Garrido. R. das Janelas Verdes, 90 (662327)
LUMIAR — Central. R. do Lumiar, 17 (790480)
MARQUES DE POMBAL — Liberal Av. da Liberdade, 219 (43641)
OLIVAIS — Olivais. R. Alves Gouveia, 9 (389237)
PALHAVÃ — Curie. Av. Madame Curie, 5-A (778439)
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 16-A, Bairro de St.ª Engrácia (Tels. P. P. C. 728395-720703).
RATO — Vicente de Jesus. Largo do Rato, 3-C-D (681947)
REGO — Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 60 (761035)
RESTELO — Belém, R. Tristão Vaz 6 Encosta do Restelo (612248)
SANTO AMARO — Gomes, Suc., R. da Junqueira, 326 (638193) ✲ **Dilena,** R. Aliança Operária, 49-A-B (636620) ✲ **Costa,** R. Lusíadas, 32 (636704).
S. BENTO — Fénix, Rua da Cruz dos Poiais, 52 (321031)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 5 (Tel. 234100).
ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250)
ALMADA — Algarve — R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — — Est. Nacional, 221-B (Tel. 224141).
BARREIRO — Avenida — Av. Alfredo da Silva, 88 (Tel. 2273212)
COVA DA PIEDADE — Império — R. do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).
MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025)
MONTIJO — Diogo — R. Almirante Reis, 42 (Tel. 230032)
SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028)
SETÚBAL — Marques — R. Arronches Junqueiro (Tel. 22783); **Bonfim** — Av. Rodrigues Manitto, 12 (Tel. 24558)
SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Cavaco — Rua Elias Garcia, 209 (Tel. 930019), **Flama** — Rua Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485), **Confiança** — Avenida D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 931149)
DAMAIA — Confiança — Estrada Militar, lote D (Tel. 971023).
QUELUZ — Correia — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905), **Zeller** — R. da República, 83 (Tel. 950043)
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)
MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)
SINTRA — Marrazes — Estefânia — L. Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).
COLARES — Colares — Abreio (Tel. 299088)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039)
OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).
PAREDE — Brandão — Av. da República, 77-C (Tel. 2471054).
ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191).
CASCAIS — Cordeiro — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 40 (Tel. 280170) **Nova** — Estrada de Alvide, Fontainhas (Tel. 281044)

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % I. 10	680$00	680$00	681$00
Cons 3 % I 10	745$00	744$00	746$00
Cons 3 1/2 % T. 10	855$00	854$00	856$00
Centenários 4 % 1940	1.997$00	1.997$00	2.000$00
Obg Tes 2 1/2 % 1942	—	1.006$00	—
Obg Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.006$00	1.025$00
Obg Tes 2 1/2 % 1944	—	1.006$00	—
Externo 1.ª série	—	1.245$00	—
Externo 1.ª série car.	—	1.300$00	—
Externo 2.ª série	—	1.272$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.272$00	—
Externo 3.ª série	—	1.340$00	—
Externo 3.ª série car.	—	1.390$00	—
Caut. 3.ª série s/i	—	300$00	305$00
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %	—	500$00	507$00
Norte de Portugal 5 %	103$50	103$00	—
Gás, Elect 3 3/4 %	—	—	930$00
Gás, Elect 4 %	—	—	930$00
Gás, Elect 4 1/2 %	—	945$00	950$00
Gás, Elect 5 %	—	980$00	990$00
U. E. P. 3 3/4 %	88$00	87$00	89$00
U. E. P. 4 % 1945	—	90$50	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	94$50	94$50	95$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	—	960$00	970$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	—	1.015$00	—
Metropolitano	1000$00	1.000$00	1.001$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	980$00	1.000$00
Angola	—	1.425$00	1.450$00
Espírito Santo	—	10.300$00	11.000$00
Lisboa & Açores	—	4.030$00	4.100$00
Portugal	—	2.000$00	2.180$00
Ultramarino	1.168$00	1.167$00	1.168$00
Agricultura	—	—	—
Crédito Predial	—	1.340$00	1.400$00
P. Atlântico	—	—	—
Totta Aliança	—	5.520$00	5.620$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	340$00	340$00	345$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.150$00	1.300$00
C.ias Ultramarinas			
Ag. Cassequel	620$00	620$00	625$00
Ag. das Neves	—	85$00	—
Agricultura Colonial	—	—	90$00
Açúcar de Angola	—	840$00	—
Boror	—	—	170$00
Cabinda	—	—	—
Cáda	1.670$00	1.660$00	1.670$00
Com. do Búzi	75$00	75$00	76$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomat	—	—	—
Moçambique	—	—	56$00
Zambézia	44$00	44$00	44$50
Diamantes	1.100$00	1.100$00	1.102$00
Lobito	582$00	580$00	582$00

Comp.ias diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	1.900$00	1.850$00	—
Cimentos Leiria	—	1.500$00	1.600$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	1.250$00	1.280$00
Nac. de Navegação	—	1.150$00	1.220$00
Col. de Navegação	—	—	—
Port. de Celulose	4.800$00	4.800$00	4.810$00
Port. de Pesca	—	1.000$00	—
Port. de Tabacos	313$00	313$00	314$00
Tabacos de Portugal	—	850$00	—
Petroquímica	—	3.800$00	3.850$00
Termoeléctrica	1.840$00	1.830$00	1.850$00
Sacor	5.000$00	4.970$00	—
Águas, Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 1934	—	—	560$00
Águas Lisboa 1936	—	510$00	—
Eléct. das Beiras	—	1.890$00	—
Gás e Electricidade	426$50	426$00	427$00
H. Alto Alentejo	266$00	265$00	265$50
H. E. Cávado	—	1.370$00	1.400$00
H. E. Zêzere	1.390$00	1.380$00	1.400$00
Nac. de Electricidade	1.710$00	1.710$00	—
União Eléctrica Port.	268$00	267$50	268$00
H. Douro	1.455$00	1.455$00	1.460$00
H. E. S.	—	—	—
F. Invest. Atlântico	—	164$60	169$50
F. I. D. E. D. E. S.	—	114$20	117$60

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
África do Sul — Rand	36$00	38$00
Alemanha — Marco	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 e 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Argentina — Peso	$10	$15
Austria — Shilling	1$10	1$15
Bélgica	$56	$58
Brasil — Cruzeiro	$01,1	[illegible]
Canadá — Dolar	26$30	26$80
Dinamarca — Coroa	4$07	4$27
Espanha — Peseta	$474	$484
Congo — Franco	$06	$08
França	5$77	5$92
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,52	$04,67
Marrocos — Dirham	4$60	5$10
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça — Franco	6$55	6$70
Ouro:		
Inglater. (Libra Isabel)	285$00	295$00
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Portugal — barra fino	32$80	33$50

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

ENFERMAGEM DE URGÊNCIA
CENTRO - SANTA MARTA
SERVIÇO DOMICILIARIO PERMANENTE - OXIGÉNIO - SOROS - CAMAS ARTICULADAS
R. Conde de Redondo, 56-2
Telf. 43738

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI — Telef. 5 05 95
Às 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 12 anos)
15.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm
MUSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

MONUMENTAL — Telef. 55 51 31
Telef. 538743
Às 15.15 e 21.30
M. 12 anos
Um filme de classe admirável!
YOYO
com Pierre Etaix e Claudine Auger
QUINZENA NOVA VAGA
AMANHÃ (Adultos) 18.30 h.
A MENTIROSA
com Marina Vlady
Dia 25 — Rififi em Tóquio (Adultos)

EDEN — Telef 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
Um desafio aos nervos!
AREIAS ARDENTES DO KALAHARI
com Stanley, Stuart Whitman e Susannah York

POLITEAMA — Telef. 32 63 05
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
(M. 17 anos)
O arrojado filme de tenebroso «suspense»
DESAFIO AO DESTINO
com Jeff Hunter e Anne Francis
A história de um amor maldito e da premeditação de um crime

MUNDIAL
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
Uma obra-prima de André Cayatte
DUPLA ARMADILHA
com Dany Carrel—Madeleine Robinson — Jean Gaven

ODEON — Tel. 32 62 83
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
(M. 12 anos)
ÊXITO TOTAL!
A MINHA ALMA POR UM AMOR
com Enrique Guzman, Angelica Maria e Manolo Muñoz
Alegre «tragédia» de um demónio que Satanaz expulsa do sindicato dos diabos... LINDAS CANÇÕES

ALVALADE — Telef. 76 30 80
Às 15.45 (p. r.) e 21.45
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Um filme de emoção e amor
JUDITH
com Sophia Loren e Peter Finch

AVIS — Telef. 4 71 63
Às 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA DE ÊXITO
Horst Buchhols
Sylva Koscina e
Perrette Pradier num filme de acção trepidante e diabólica, em scope e eastmancolor
OPERAÇÃO ISTAMBUL

EUROPA — TELEF. 661016
Às 15.30 e 21.45
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
O 3.º DIA
com George Peppard e Elizabeth Ashley

TERRASSE — Telef. 32 09 17
As 15 e 21 h.
(M. 17 anos)
OS SEDUTORES
A HISTÓRIA DE UM DETECTIVE

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 h.
(M. 17 anos)
RIFIFI EM TÓQUIO
DUAS SEMANAS NOUTRA CIDADE

ELIZ — Telef. 4 85 60
As 21 horas
(M. 12 anos)
JERRY E OS 6 TIOS
A TABERNA DO IRLANDÊS

RESTELO
Telef. 61 03 75
As 21.30
(M. 12 anos)
FANTOMAS
com Jean Marais e Myléne Demongeot

IMPERIO — Telef 55 51 34
Às 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Sophia Loren e George Peppard no filme em 70 mm
OPERAÇÃO V-2

estúdio
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
2.ª SEMANA
O filme de António Macedo
DOMINGO À TARDE

SÃO LUIZ — Telef. 32 71 72
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
2.ª semana de êxito!
JUDITH
com Sophia Loren e Peter Finch

SÃO JORGE
Telef. 5 41 53/54
Às 15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
(Adultos)
Nunca o cinema foi tão real!
OS HERÓIS DE TELEMARK
com Kirk Douglas e Richard Harris

ROMA
Plateia 72 77 78
Balcão 72 91 92
Às 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA DE ÊXITO
Horst Buchhols
Sylva Koscina
Perrette Pradier num filme de acção trepidante e diabólica, em scope e eastmancolor
OPERAÇÃO ISTAMBUL

CONDES — Telef. 32 25 29
Às 15.00, 18.15 (p. r.) e 21.30
M. 12 anos
O maior de todos
QUO VADIS
com Robert Taylor e Deborah Kerr

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

ABC—Às 20 e 45 e ás 23: «Adão e elas» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Morra agora e pague depois» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Tudo á mostra» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e 45: «As Raposas» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Agora ou nunca» (12 anos).
BÉLGICA — Às 21: «Escandalo na Vila Fiorita» (17 anos).
BOMB. V. LOURES — Às 21 e 30: «Fronteira do pecado» (17 anos).
CAMPOLIDE — Às 21 e 15: «Ou vai ou racha» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Contínflas, o bom pastor» (12 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Os dois gladiadores» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Em busca da verdade» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «O vampiro de Dusseldorf» (17 anos).
MAX — Às 21: «A estalagem do Tamisa» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Homens é comigo» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Zorikan, o destruidor» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «Chamada para a morte» (17 anos).
PARIS — Às 21: «Quase nos teus braços» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Uma americana num harém» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «O justiceiro dos mares» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Uma americana em Paris» (17 anos).
VOZ DO OPERÁRIO» — Às 21: «Quando ela era ele» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «Estranha condessa» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «O espião com a minha cara» (17 anos).
CASCAIS—S. JOSÉ—Às 21 e 30: Marie Chantal contra o dr. Kha» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «A vingança de Hercules» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O Gaúcho» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «O cardeal» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Rica, bonita e para casar» (12 anos).
SINTRA — CINE-TEATRO — Às 21 e 30: «A carga dos rebeldes» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Ninguém foi tão valente» (12 anos).

Convite Schweppes

Férias em Londres no «Mundial» de Futebol

Continua a rodear-se de entusiasmo

a fase da recepção das colecções completas e verifica-se notável aumento de concorrentes

(Continuação da 1.ª página)

De todas as partes chegam colecções completas e, pessoalmente, a entrega processa-se em ritmo que nos habilita a afirmar que as previsões foram excedidas largamente.

Os prazos-limite, como se sabe, são os seguintes: depois de amanhã, no Café Londres, ás 22 horas, e no «Diário de Lisboa», edifício da Rua da Rosa, 59, no dia 27 do corrente, das 15 ás 20 horas. Todavia, para quem preferir o correio, o termo da recepção verificar-se-á no dia 1 de Maio.

Heinz Schneiter, jogador de multiplas qualidades, tem o lugar assegurado na selecção da Suiça

Aviso importante sobre a recepção das colecções completas

Para os concorrentes que ainda não procederam à entrega das suas colecções completas, ou seja, os vinte cupões e o respectivo boletim identificador, informamos que se avizinha o termo da referida recepção, de acordo com as seguintes instruções:

No Café Londres termina no dia 23 deste mês, no sábado, às 22 horas.

No «Diário de Lisboa», edifício da Rua da Rosa, 59, a entrega poderá fazer-se até ao dia 27, das 15 às 20 horas.

Pelo correio, o prazo terminará, impreterivelmente, no dia 1 de Maio (data da recepção no «Diário de Lisboa»).

Correio dos concorrentes

VENCESLAU FERREIRA DE CARVALHO (Lisboa) — O senhor bate o «record» da originalidade. Em vez de prosa manda-nos poesia. Muito bem. Vamos reproduzir os seus versos de elogio á Schweppes (com musica do fado «Ó tempo volta para trás»):

«É uma bebida tão boa / que até nas próprias estepes / os russos deixam a vodka / para beberem Schweppes.

A fama destes refrescos / chega aos confins do Mundo / e por gosto toda a gente / tem-lhe um desejo profundo.

A Schweppes é de todas / a bebida ideal. / É por todos preferida / no estrangeiro e em Portugal.

E assim outra não quero / para me satisfazer / mesmo para matar a sede / só Schweppes quero beber.

No Verão é uma delícia. / No Inverno é um primor / É com ela que entretenho / as horas com o meu amor

No conchego do meu lar / nunca a Schweppes faltou / por isto minha garganta / nem no Verão jamais secou».

A Schweppes pede-nos para lhe comunicar o seu agradecimento.

O sorteio realizar-se-á em data a anunciar, oportunamente.

Os concorrentes ainda em falta, no que respeita á entrega das respectivas colecções, têm, por conseguinte, um reduzido espaço de tempo para se actualizarem. E vale a pena, considerando os valiosíssimos prémios instituídos, cuja importancia não necessita de ser realçada.

Gianni Rivera, um dos melhores jogadores italianos

LISTA DOS PRÉMIOS

1.º — Viagem de ida e volta a Londres por avião, para duas pessoas e estadia naquela cidade num hotel de 1.ª categoria, de 11 a 30 de Julho, em regime de pensão completa.

2.º — Viagem de ida e volta a Londres, por avião para duas pessoas e estadia naquela cidade num hotel de 1.ª categoria, de 11 a 30 de Julho, em regime de pensão completa.

3.º a 9.º — Viagem de ida e volta a Londres, por avião, para uma pessoa, e estadia naquela cidade, num hotel de 1.ª categoria, de 11 a 30 de Julho, em regime de pensão completa.

Todos os contemplados receberão dez bilhetes para os seguintes jogos do Campeonato Mundial de Futebol:

- **6 jogos dos oitavos de final**
- **1 jogo dos quartos de final**
- **1 jogo da meia final**
- **Jogo que decide os 3.º e 4.º lugares**
- **Jogo da final**

Os emblemas dos finalistas

GRUPO 2

AFA

ARGENTINA: Camisola azul e branca ás listas verticais, calção preto e meias cinzentas.

ALEMANHA OCIDENTAL: camisola branca com punho e gola preta, calção preto e meias pretas.

ESPANHA: camisola vermelha, calção azul e meias pretas com canhões a amarelo e vermelho.

SUIÇA: camisola vermelha, calção branco, meias brancas com canhões a vermelho e branco.

A CRISE RODESIANA

(Continuação da 1.ª página)

comendava ao Conselho de Segurança a aplicação do Capítulo VII da Carta das Nações Unidas, para apoiar as suas resoluções anteriores sobre a Rodésia.

O capítulo trata das ameaças á paz, e pode servir para pôr em vigor sanções obrigatórias, entre outras disposições.

O grupo africano tenciona pedir uma reunião do Conselho de Segurança sobre a Rodésia, entre 6 e 20 do próximo mês, datas limitadas por dois factores:

O secretário-geral U Thant regressa no dia 5 de uma viagem a Londres e a Paris. Terá tido oportunidade de falar com o primeiro-ministro e o ministro dos Negócios Estrangeiros da Inglaterra, e poderá ter conhecimento de nova perspectiva inglesa do problema rodesiano.

A segunda, é a data em que a Comissão de Colonialismo inicia a viagem de seis semanas á África, para reuniões na Argélia, Republica Árabe Unida, Etiópia e Tanzânia.

A noite passada, Collier, da Serra Leoa, presidente da comissão, debateu longamente com U Thant o assunto da Rodséia, a pedido do secretário-geral, que, segundo se julga, pretendia conhecer a estratégia dos africanos no assunto.

E' considerada certa a aprovação da proposta na comissão sobre o colonialismo. Agora patrocinada por 13 países, todos africanos e asiáticos, á excepção da Jugoslávia: Afeganistão, Etiópia, Índia, Pérsia, Iraque, Costa do Marfim, Madagáscar, Mali, Serra Leoa, Síria, Tunísia, Tanzânia e Jugoslávia.

As nações ocidentais têm dito que a comissão não está autorizada a fazer recomendações sobre uma questão actualmente perante o Conselho de Segurança. Prevê-se que essas nações — a Inglaterra, Estados Unidos, Dinamarca, Itália e Austrália — objectem á moção com essa alegação.

ADMITE-SE QUE WILSON POSSA IR A PRETÓRIA

LONDRES, 21 — (A. N. I.) — O primeiro-ministro Harold Wilson está pronto a enviar a Pretória um ministro do Gabinete britanico, para tentar obter a ajuda do primeiro-ministro sul-africano, dr. Hendri; Verwoerd, a fim de acabar com a crise rodesiana — anunciam círculos geralmente bem informados, embora não haja confirmação da parte das esferas oficiais, uma vez que, por instruções específicas de Wilson, foi descido um manto de segredo sobre as actuais diligências diplomáticas junto da África do Sul.

SUSAN HAMPSHIRE

(a convidada de honra do «Abril em Portugal») vai contracenar com Charles Aznavour

Susan Hampshire, a convidada de honra deste «Abril em Portugal», levantou-se esta manhã muito tarde. Ouvimos-lhe a voz pelo telefone — uma voz que nos ofereceu, primeiro, palavras em inglês, para, depois, as articular em excelente francês...

Férias, pois. É já um lugar comum. Se concordava com os «Oscars» atribuídos pela Academia de Hollywood a «Música no coração»? Evidentemente que sim. Um filme encantador...

— Qual o seu próximo filme?

— «A pequena virtude», com Charles Aznavour.

— Agrada-lhe este ou aquele cinema — o francês, o italiano, o inglês...?

— Agrada-me tudo o que seja cinema. Compreende?

Susan, que se encontrava no leito do quarto que ocupa no Hotel Estoril Sol e se negou a uma fotografia, permanecerá em Lisboa até sábado próximo.

— Mas quem me dera gozar este sol por mais algum tempo... Já abri a janela. Que dia! Há, no entanto, que partir...

E riu-se (e foi tudo...) quando lhe perguntámos o que vinha a ser a pequena virtude... Verdade, verdade, é que não se deixou fotografar «deshabillée»... Virtuosa!

O discurso da coroa

(Continuação da 1.ª página)

respeito pela lei e aceitável para a generalidade do povo rodesiano.

PELA PRIMEIRA VEZ O DISCURSO FOI TRANSMITIDO PELA TV

LONDRES, 21 — (A. N. I. e R.) — A rainha Isabel II inaugurou hoje, dia do seu quadragésimo aniversário natalício, mais uma sessão do Parlamento britânico, com um cerimonial que, em relação aos dias em que os reis normandos se instalaram nestas ilhas, apenas diferiu pela presença das câmaras da Televisão.

A soberana, no tradicional «discurso do trono», elaborado pelo Governo trabalhista de Harold Wilson, referiu-se, em rápidos 10 minutos, aos mais graves problemas que afectam a Grã-Bretanha, nos planos interno e externo, e anunciou o plano de acção legislativa das Câmaras do Parlamento.

A maior parte dos comentadores desta capital concordam em que, após 14 anos no trono, o afecto que o seu povo tem por Isabel é maior do que nunca. Num mundo instável, a sua dignidade, agora amadurecida, e o seu sentido do dever, sempre inquebrantável, são considerados com admiração.

No aspecto sentimental, as massas britânicas sentem inclinação por uma figura de mãe e a devoção de Isabel a seu esposo e aos quatro filhos desempenham um grande papel no afecto que desfruta nas camadas populares.

O povo gosta também das facetas do carácter da soberana que se tornaram populares: o seu aborrecimento com qualquer coisa demasiado protocolar, o seu gosto pelos programas populares da TV e a timidez que sempre a tem tornado tão querida.

«Ela é, verdadeiramente, como uma de nós» — afirmam as mulheres dos suburbios, as mulheres-a-dias dos bairros pobres e as mulheres da província.

Poderá ser grandemente devido a este apelo vulgar que a soberana parece possuir, que as críticas feitas á Monarquia, considerando-a alegadamente uma instituição fora de moda, são menos estridentes na Grã-Bretanha do que na maioria de outros países em que ainda vigora aquele regime.

«Pescada de Vigo»

A agência Europa Press, no seu serviço para Espanha, incluiu uma crónica alusiva ao tema da «Nota do dia» intitulada «Pescada de Vigo», na qual se fazia ampla referência ao «Diário de Lisboa».

Uma centenária faleceu em Évora

ÉVORA, 21 — Faleceu, esta madrugada, no Hospital da Misericórdia, a sr. D. Matilde Rosa Ginja, solteira, natural de Évora-Monte, e que desde 1 de Maio de 1960 se encontrava internada no Asilo Ramalho Baralhona. A extinta tinha completado cem anos em Outubro do ano transacto, sendo, nessa altura, alvo de uma manifestação de carinho e simpatia por parte da mesa administrativa do Hospital da Misericórdia, como então noticiámos. O funeral realiza-se amanhã para o cemitério dos Remédios, desta cidade.

Deu à costa o cadáver do jovem que se afogou na praia do Guincho

Foi encontrado, esta manhã, o corpo do estudante que, conforme oportunamente noticiámos, se afogou, no domingo passado, na praia do Guincho, quando ali tomava banho, com alguns companheiros. O cadáver do pobre rapaz — José Maria Falé Ferreira, de 15 anos, aluno do Colégio Marista do Estoril — deu á costa um pouco ao norte da praia do Guincho, num sítio designado Cruzeiros, e deverá ser conduzido, esta tarde, para a Morgue de Cascais, logo que seja possível ir buscá-lo áquele local, de acesso difícil.

O corpo foi avistado pelo pai do infeliz rapaz, sr. Constantino Ferreira da Costa, que, acompanhado de um tio do jovem, desde domingo tem percorrido incansávelmente o local, na esperança, agora realizada, de recuperar o corpo do filho.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava pouco nublado ou limpo e o vento era fraco.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: 20° (Tavira); mínima: 0° (Penhas da Saude).

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 13°; Faro, 17°; Funchal, 17°; Lisboa, 14°; Penhas Douradas, 8°; Portalegre, 13°; Porto, 13°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 16°; na água do mar, 15°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 19°,1; mínima, 10°. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 20°,9; mínima, 10°,1.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Bom tempo com céu pouco nublado ou limpo e vento fraco; acentuado arrefecimento nocturno.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 6 e 53* — *Ocaso ás 20 e 20*

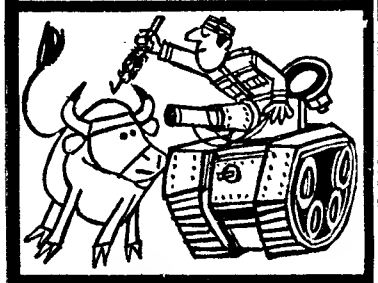
FASES DA LUA

Dia 28 — Dia 4 — Dia 12 — Dia 20

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 21 — Às 4 e 22 (3,9 m); 16 e 40 (3,9 m). **Dia 22** — Às 4 e 52 (3,9 m); 17 e 12 (3,9 m). **Dia 23**—Às 5 e 25 (3,9 m); 17 e 40 (3,9 m).

BAIXA-MAR — Dia 21 — Às 10 e 02 (0,8 m); 22 e 20 (0,9 m). **Dia 22** — Às 10 e 38 (0,8 m); 22 e 58 (0,9 m). **Dia 23** — Às 11 e 10 (0,9 m); 23 e 35 (0,9 m).

LATINA — M/6 ANOS
CAMPO PEQUENO
Domingo, 24, às 17 horas
GARRAIADA DOS FINALISTAS DO COLÉGIO MILITAR
6 RESES BLINDADAS 6
PARA MANOBRAS...
CAVALARIA
JOSÉ LUPI
FRANCISCO SEPÚLVEDA
ANTÓNIO DAMIÃO
INFANTARIA
JOAQUIM BAÇÃO
JOAQUIM BARATA
SILVA MOTTA
TROPA DE CHOQUE
«OS FORCADOS DO NÃO ME EMPURRES», chefiados por JOÃO SAMPAIO E UMA DÚZIA DE «PEÕES» DE «BRAGA»...

TELEFONES DAS BILHETEIRAS: 3 07 69 e 32 17 12

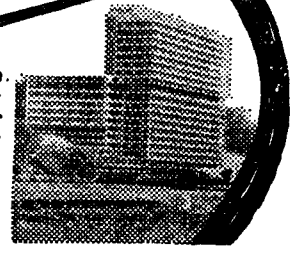
LATINA
CASCAIS
INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA
E DE MAIS UMA FASE DA CONSTRUÇÃO DA PRAÇA, AGORA COM AS BANCADAS TOTALMENTE EDIFICADAS
DOMINGO, 24, ÀS 17 HORAS
GRANDIOSA CORRIDA À PORTUGUESA
6 TOIROS DE 6
NORBERTO PEDROSO
MANUEL CONDE
RIBEIRO TELLES
JOSÉ NÚNCIO
ALFREDO CONDE

Forcados amadores de Évora capitaneados por João Nunes Patinhas
BILHETES À VENDA: Em Lisboa — na Rua 1.º de Dezembro, 85, e na Agência A. B. E. P. (Restauradores); e, em CASCAIS, na Rua do Regimento, 19 (Tel. 28 34 62) e na Praça de Toiros, no dia do espectáculo.

BEDFORD viva VAN
STATION UTILITÁRIA

UM CARRO FUNCIONAL DE DUPLA VANTAGEM
ISENTA DE IMPOSTO DE CIRCULAÇÃO
AUTO-INDUSTRIAL
LISBOA-Av. Duque de Loulé, 93 Tel. 538956-COIMBRA-LEIRIA
GM PORTUGAL

LAMPREIA ESSA ESPECIALIDADE...
E agora, na melhor temporada e preços, que os bons gastrónomos não deixem de apreciar este, como os mais variados pratos privativos, e mariscos, do antigo e popular
RESTAURANTE E CERVEJARIA LEÃO DE OURO
Rua 1.º de Dezembro, n.ºs 89 a 99 — LISBOA

HOTEL ESTORIL-SOL
AMBIENTE DE LUXO
SALAS PRIVADAS E SALÕES COM CAPACIDADE ATÉ 1200 PESSOAS • BANQUETES • LANCHES DE CASAMENTO • COCKTAILS • CONFERÊNCIAS • CONGRESSOS •
PREÇOS NORMAIS
TEL. 282831 (15 linhas)


AMANHÃ ANDA À RODA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

Vida literária e artística

2.º CADERNO
SUPLEMENTO SEMANAL DO
Diário de Lisboa
N.º 403
21 - 4 - 1966

JOSÉ CONDÉ

NUM NOVO RUMO DA NOVELÍSTICA

por ÁLVARO SALEMA

A literatura brasileira contemporanea, para quem a observa na sua gestação intensa, é um cadinho de constantes renovações. Novos autores de quadrantes os mais diversos nas suas raízes e tendências estão a despontar com veemente personalidade; e muitos dos que já definiram, num passado mais ou menos próximo, os seus rumos de género e de estilo fundamentais, surgem a cada passo na descoberta de novos caminhos. Já Zweig o pressentia, há mais de vinte anos, quando descia melancólico e de sorriso vago da verde altitude do seu exílio de Petrópolis para respirar nos cenáculos do Rio o frémito das atmosferas literárias que nasciam como um mundo novo.

E eis agora José Condé, em plena maturidade, com uma novela que é o desbravamento audaz de outros horizontes para a sua obra. De «Um ramo para Luísa», *noturna e dramática* exploração de um desencontro humano, na definição que a consagrou, a arte do narrador abriu-se para as luminosidades quentes de «Terra de Caruarú»; voltou á fantástica penumbra no estranho espaço psicológico, alucinatório e pungente, de «Vento do Amanhecer em Macambira», transformando um estado interior numa realidade reconstruida sobre o sonho ou para além do sonho. Em «Noite contra Noite», sua ultima novela há pouco publicada, José Condé inflecte para um realismo novo, mais acentuadamente pessoal, em que a ansiedade de uma consciência se integra com intensidade singular no movimento vivo da vida de toda a gente.

A história é aparentemente sumária. Urbano Tavares, o protagonista, é homem rico e superficialmente gozador de um mundanismo vão. Subitamente, a cadeia dos hábitos vazios quebra-se e, logo no instante imediato, encontra no acaso da rua uma figura enigmática que «precisava de falar com alguém». Nada lhe diz, afinal, senão que lhe morrera um pássaro, «como uma criança». O homem do estranho e não mais repetido encontro é um assassino que a polícia procura. E, como deixou de ter um destino, ou compreendeu que nunca o havia tido, Urbano Tavares procura integrar-se cada vez mais profundamente

(Continua na página central deste suplemento)

José Condé junto do seu retrato pintado por E. del Wein

Nova edição de «Os Pescadores»

de Raul Brandão

A presença literária de Raul Brandão é constante e perene — mas os seus livros escasseiam nas

Raul Brandão: «Este tipo esgalgado e seco, já ruço, que dorme nas eiras ou sonha acordado pelos caminhos, sou eu. Sou eu que gesticulo e falo alto sózinho, envolto na nuvem que me envolve e impregna. Que força me guia e impele até á morte?»

(Continua na 3.ª página deste suplemento)

Ciclo de conferências sobre Eça de Queiroz no Rio de Janeiro

Sob o patrocínio da «Casa dos Quixotes», prestigiosa agremiação cultural do Rio de Janeiro, está em curso de realização no auditório do PEN Clube desta cidade um ciclo de conferências sobre a personalidade e a obra de Eça de Queiroz. O conferencista é o ensaísta e investigador literário dr. Faria Coelho, que dividiu o seu trabalho em cinco jornadas sob as seguintes epígrafes:

— Eça de Queiroz — Alguns aspectos biográficos do nascimento á mocidade;
— Os amigos brasileiros de Eça de Queiroz;
— Personagens de vanguarda na obra de Eça de Queiroz;
— Personagens menores na obra de Eça de Queiroz;
— A obra literária de Eça de Queiroz.

A primeira conferência da série foi proferida em 14 de Abril corrente, tendo sido o autor apresentado a uma assistência altamente qualificada no nível intelectual pelo presidente da «Casa dos Quixotes», o escritor e nosso eminente colaborador dr. Oliveira e Silva. As conferências seguintes realizam-se em 28 do corrente e em 5, 12 e 19 de Maio próximo.

HOMENAGEM BRASILEIRA A FERREIRA DE CASTRO

Ao tomar conhecimento das comemorações promovidas pela intelectualidade portuguêsa, ao ensejo do jubileu literario do escritor Ferreira de Castro, e em sua homenagem, apraz-me levar-lhe minha entusiastica adesão. Tambem os meios culturais brasileiros estão vivamente empenhados em celebrar o evento, que nos toca tão de perto, visto que o grande escritor de "A SELVA" foi, no campo da ficção, o poderoso revelador da dantesca vivência naquela região que, no dizer de Euclides da Cunha, encerra um capitulo inedito do Gênese.

Além disso, a obra do notável escritor tem como nota predominante o seu profundo sentimento de humanidade o que explica e exalta a sua universalidade.

Como amigo e como admirador de Ferreira de Castro associo-me, pois, jubilosamente as justas homenagens em seu louvor.

Com os meus cumprimentos, subscrevo-me

atenciosamente,

Francisco Negrão de Lima

Associando-se às comemorações em curso do cinquentenário de actividade literária de Ferreira de Castro, o governador do Estado de Guanabara e antigo embaixador em Portugal dr. Negrão de Lima dirigiu ao grupo de escritores que está a impulsionar essa celebração nos dois países de Língua Portuguesa uma expressiva mensagem de solidariedade. Nas palavras de tão eminente figura da vida brasileira representa-se com eloquência o caloroso interesse com que é acompanhada além-Atlântico a consagração da personalidade e da obra do autor de «A Selva».

O espírito de Siniavski que o levou à condenação pela justiça russa

Artigo de HELENA ZAMOYSKA

(Serviço combinado «Le Monde»-«Diário de Lisboa»)

Constituiu um acontecimento de retumbancia mundial, a que entre nós também se deu largo relevo, o processo instaurado em Moscovo contra os escritores Siniavski e Daniel, condenados sob a acusação de terem publicado no estrangeiro originais em termos considerados pouco ortodoxos pelas autoridades soviéticas. Foi Helena Zamoyska, encarregada de curso na Faculdade de Letras de Toulouse, quem promoveu a publicação dos manuscritos, pelo que o seu nome esteve também envolvido no sensacional processo.

Casada com o escultor polaco Augusto Zamoyska, Helena Zamoyska foi condiscípula de André Siniavski, na Universidade de Moscovo, de 1947 a 1950, criando assim as relações que explicam a sua intervenção no caso. No artigo

(Continua na página seguinte

O espírito de Siniavski

(Continuação da pagina anterior)

que a seguir publicamos, da sua autoria e que escreveu para «Le Monde», ela conta como as coisas se passaram.

SINIAVSKI e Daniel tinham-me confiado a sorte das suas obras, com uma unica condição: que elas não fossem publicadas por editores orientados contra o seu país. Tentei seguir escrupulosamente esta indicação e assim procurei editores que tivessem o culto da verdade e cuja atitude em relação á U. R. S. S. não fosse inspirada, nem pela polémica odiosa, nem por uma servil subserviência.

O primeiro texto de Siniavski-Tertz sobre o realismo socialista apareceu no «Esprit», graças a Domenach, que imediatamente aceitou o escrito, não o julgando nada anti-soviético.

Mais tarde, as novelas de Tertz, demasiado longas para serem publicadas no «Esprit», foram enviadas á «Kultura», revista dirigida em França por polacos, que as fizeram aparecer primeiro na sua língua. Porquê esta escolha? Eu tinha encontrado, depois do meu casamento, Giedroyc, o redactor-chefe, e também um pintor amigo de meu marido, Czapski, que, tendo escapado por milagre á chacina de Katyn, escrevera um admirável livro de recordações intitulado «Terra desumana». Estes homens impressionaram-me pela sua integridade e ainda por uma qualidade verdadeiramente excepcional: tendo sido alvo da atitude dos russos, como tantos outros dos seus compatriotas, não eram, evidentemente, comunistas, mas não tinham uma palavra de ódio, nem mesmo de queixa contra eles. Mais, queriam ardentemente renovar as tradições da boa amizade que outrora ligara um Mickiewicz e um Pouchkine. O bom nome de que sou portadora e a minha própria posição para com os russos aproximavam-me desta atitude espiritual e julguei, por isso, que os meus amigos não deixariam de lhes dar também o seu acordo. De qualquer modo, cabe-me inteiramente a responsabilidade da escolha.

A acusação de ter alimentado a propaganda anti-soviética no estrangeiro não passa de um pretexto que não resiste á mínima análise. Se ela fosse fundamentada, os comunistas ocidentais, que, eles, puderam ler as obras incriminadas, não teriam deixado de as estigmatizar há muito e não teriam protestado contra a decisão. Na realidade, no processo, defrontaram-se violentamente duas noções de patriotismo radicalmente opostas: a primeira, a dos juízes, fazendo da obediência incondicional ás ideias e aos gostos dos dirigentes o critério do patriotismo soviético; a outra, dinamica, recusando-se a confinar-se nesse conformismo.

● Uma evolução característica

Siniavski e Daniel, com efeito, pertencem á geração dos homens que têm hoje quarenta anos. Cresceram e formaram-se inteiramente no tempo de Estaline. Até á morte deste, quer dizer, durante vinte e sete anos, viram triunfar a concepção defendida hoje pelos seus juízes; partilharam dela, mesmo, em certa medida; mas verificaram os resultados dela e sentiram a necessidade imperiosa de a ultrapassar. A este respeito, a evolução de Siniavski é perfeitamente característica.

Quando o conheci nos bancos da Universidade de Moscovo, há dezanove anos, era já um ardente patriota. As recordações heróicas da guerra ainda muito recente continuavam a galvanizar os corações. Embora mal tivesse participado nela, por causa da sua pouca idade, foi para ele a ocasião do seu primeiro contacto real com o seu povo e conservou de então um sentimento de solidariedade profunda com os homens simples, não intelectuais, de quem se havia aproximado.

Siniavski era então um «komsomol» convicto. Filho de militante revolucionário, não imaginava que o seu país pudesse ter outras estruturas que não fossem as estabelecidas em 1917. A própria palavra «revolução» tinha para ele, como para os meus outros colegas, uma ressonancia afectiva, sagrada, que significava o advento de um mundo social mais justo, de um novo humanismo, chamado a renovar o Universo. Em nome desta fé quase religiosa, não queria discutir as aplicações do sistema, por muito penosas que pudessem parecer.

Porque era lúcido. A sua sensibilidade estava ferida pelo divórcio que existia entre a sua ideia romantica da revolução e a atmosfera do pós-guerra. Não era com alegria que ele via o entusiasmo revolucionário paralisado por um dogma rígido, implacávelmente imposto, e de certo modo burocratizado; os sinais que tinham simbolizado as conquistas de 1917 eram abandonados (os oficiais tinham voltado a usar as suas dragonas, as boinas de operário cediam lugar aos chapéus moles); enfim, a ditadura asfixiante de um neo-classicismo nas artes, nas letras e mesmo nas ciências, paralisava todo o esforço de renovação.

● O fim e os meios

Chocava-o a crueldade exercida para instaurar esta ordem melhor com que seu pai havia sonhado? Certamente, menos do que á estrangeira que eu era. Sem dúvida, que ele não se apercebia disso, em toda a amplitude, mas, sobretudo, desde a infancia, marcada pela colectivização, pelas purgas, pela guerra, tinha mergulhado num mundo de violência, de arbítrio, de insegurança — e não concebia outro. Na orientação dos seus mestres, repetia-me que a lei do progresso histórico exigia infelizmente sacrifícios humanos. Contudo, a sua consciência não se acomodava bem a esta confortável justificação. E' significativo que uma das nossas primeiras grandes discussões tenha tido por tema o dilema de Ivan Karamazov: pode edificar-se um palácio de cristal sobre o cadáver de uma criança?

Mas, mais ainda que o problema do fim e dos meios, ele era atormentado, como muitos jovens soviéticos, pela instabilidade dos critérios morais e intelectuais que subordinavam toda a táctica do momento. Ele teria podido fazer suas as palavras de outro camarada: «*Nós não sabemos nem o que é bem, nem o que é mal, nem o que é verdadeiro, nem o que é falso*». E' certo que este ultimo acrescentava: «*Como é preciso viver, o melhor é pois repetir o que nos dizem, para ter o menos de aborrecimentos possíveis*». Quanto a Siniavski, ele não tirava esta conclusão cínica. Uma luz ajudava-o a reagir: o seu amor apaixonado pela literatura.

Para suportar o presente, tão pouco ajustado aos seus gostos e ao seu ideal, tinha tendência para se evadir, não no futuro, que parecia tapado, mas no passado. A vida dos anos vinte cativava-o pelas suas ousadias estéticas. Não se havia chegado a tentar criar uma linguagem e uma arte novas para uma sociedade nova?

O facto de as correntes modernas terem continuado a desabrochar no Ocidente dava-lhe a avidez de conhecer o que se desenvolvia em França. Votava, principalmente, a Picasso, cujos quadros eram então relegados para as caves dos museus de Moscovo e de Leninegrado, uma fervorosa admiração, vendo nele a mais justa expressão pictórica do nosso tempo.

O presente, todavia, não o rejeitava. Estudava-o, fascinado pelos paradoxos da época em que se misturavam inextrincavelmente o grandioso, o grotesco, a crueldade, o heroismo e a mentira. O arbitrário, que tornava a realidade incrívelmente fantástica. Isto fustigava a sua imaginação e, pouco a pouco, amadurecia a sua vocação de escritor, como a mais nobre de todas, na sua maneira de ver. «*A literatura é mais importante que a vida*» — dizia-nos já em 1949.

Veio então o choque da morte de Estaline e do XX Congresso. O famoso relatório secreto de Kruchtchev sobre os crimes de Estaline foi um acontecimento de incalculável alcance para toda a U. R. S. S. e, em particular, para a geração dos meus amigos. «*Desabou um mundo* — dizia-me Pasternak — *vai nascer outro*». Assistia-se, entre outras, a uma verdadeira mutação de valores. Os meus antigos colegas de Universidade, por exemplo, tomavam bruscamente consciência da tragédia vivida por milhões de indivíduos inocentes nos campos de concentração, sentiam-se pessoalmente responsáveis e cúmplices destes crimes, pois que, em nome de um patriotismo identificado com o conformismo, os tinham deixado cometer. A vergonha determinava a vontade de não mais ficar passivos, isto é, indiferentes perante a mais pequena injustiça. Aqueles que haviam tido a coragem de não vergar a sua consciência aos «slogans» do dia tornaram-se heróis. Para esta geração, tomava corpo uma nova concepção de patriotismo soviético.

Tal era também a reacção de Siniavski e de Daniel e foi o que os levou a escrever. Em 1956, o próprio ano do XX Congresso, Siniavski redige o artigo sobre o «Realismo socialista» e a sua primeira novela «Senhores, a corte!». Por toda a parte começavam a circular os manuscritos: todo o país estava possuído da necessidade de descrever os anos passados em lágrimas, sangue e medo. O abcesso devia ser extirpado, não só pelos dirigentes, mas também pelos simples mortais, o que só raramente lhes era concedido.

Os brutais ataques contra o «Doutor Jivago» (1958) vieram logo, com efeito, lembrar que os assuntos escaldantes eram sempre tabus e sobretudo que não se podia tratá-los por um prisma diferente do dos dogmas oficiais. Esta atitude das autoridades aumentou naturalmente o prestígio de Pasternak junto dos jovens, estimulou mesmo o seu desejo de se exprimirem por todos os meios e reforçou o seu cepticismo quanto á possibilidade de o conseguir pela via das edições soviéticas. O primeiro texto de Siniavski foi pois publicado em 1959 no estrangeiro. As suas novelas fantásticas tomaram o mesmo caminho (1959-1961), portanto depois da admirável descrição de Soljenitzyne (fim de 1962): «Um dia de Ivan Denissovitch», o primeiro editado na U. R. S. S. sobre os campos de concentração. Fora necessário aguardar oito anos após a morte de Estaline para abordar este assunto.

● Siniavski tinha necessidade de Tertz

Siniavski, que, em Moscovo, pelo mais ligeiro artigo, se chocava com a censura e era impedido de se exprimir totalmente, tinha necessidade de Tertz, não para se negar, mas para se completar. A criação literária foi, para ele, um meio de se desenvolver. Os seus primeiros escritos sob pseudónimo estão embebidos da pesada marca dos anos estalinianos, que ele revela em imagens brutais de um realismo satírico e fantástico, conforme a visão do autor. A sua última novela, «Lioubimov», é de um tom muito mais sereno.

Esta possibilidade de escrever sem constrangimento mostrou-lhe que a liberdade de consciência e de palavra não é um luxo de individualista anarquista, perigoso para o bem comum (como pensava anteriormente, sob a influência da sua educação), mas uma necessidade fundamental do homem e da condição de todo o progresso individual e social.

Para este bem precioso que é ser inteiramente ele-próprio, era preciso arriscar tudo, mesmo sete anos de campo de concentração. Ele esperava-o e falou-me disso muitas vezes. Estou persuadida de que o desejava, porque Abraão Tertz devia morrer. Não passou de um tutor provisório, de que devia um dia prescindir, quando fosse suficientemente forte interiormente para não ser mais do que um, perante os homens, na provação do processo e do campo.

Esta força que o fez declarar-se não culpado, desenvolveu-se nele pouco a pouco, nestes ultimos anos, durante as viagens que fez pelas regiões do Norte e em que estudou a arte da Russia antiga. Tomou assim contacto com as fontes religiosas do seu povo. Esta descoberta, longe de o fazer renegar o ideal de justiça que conserva da herança revolucionária, enriqueceu-o singularmente: graças a ela, encontrou o belo sentido da palavra *pravda*, que significa ao mesmo tempo «justiça» e «verdade», uma inseparável da outra.

Esta evolução lenta, dolorosa, de Siniavski, reflecte a que, por caminhos diversos, seguiram os melhores da sua geração. Para eles, as exigências de liberdade e de *pravda* são inseparáveis do patriotismo. Não façamos ao povo soviético a injúria de crer que não está suficientemente evoluído para as reconhecer como suas.

HELENA ZAMOYSKA

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia.

QUEM ERA FREI UGEDIO?

Esclarece-se o misterioso pseudónimo

por ALBINO LAPA

Relatemos a história, que bem merece ser contada.

Quando publiquei o meu «Dicionário de Calão», prefaciado pelo saudoso amigo e mestre Aquilino Ribeiro, o prof. Manuel Lopes de Almeida convidou-me a organizar um trabalho sobre «pseudónimos», que seria editado pela Biblioteca da Universidade de Coimbra.

Durante dias pensei no assunto, e pouco depois, novamente em conversa com mestre Aquilino, ele nos retorquiu imediatamente, com a paixão que punha nas coisas literárias:

— Ó Albino, essa tarefa só V. a poderá fazer. Não lhe falta jeito nem perspicácia de investigador. Portanto, mãos á obra! E, para começar, dou-lhe os meus pseudónimos!

Este encorajamento levou-nos, sem hesitação alguma, a encetar os trabalhos para um «*Novo Dicionário de Pseudónimos*».

Só temos pena de que tão saudoso mestre já não nos possa dar o seu avisado conselho e fazer a sua crítica.

Começámos tão esgotante trabalho pela bibliografia existente, e temos de confessar que, além de ser precária, constitui uma cópia, bem pouco ampliada, do trabalho do que primeiro escreveu sobre «pseudónimos».

Resultado: nada de novidade e os enigmas citados anteriores persistiam sem se conseguir decifração.

Tudo isto nos faz reflectir, que a investigação, sendo uma ciência que exige persistência, teimosia e, sobretudo paciência, pois só nesses moldes pode fazer luz sobre os factos e desempenhar a sua verdadeira missão de auxiliar da história, não pode ser encarada de animo leve. Por isso, muitos escritores e alguns considerados «mestres», mas sem predicados para a investigação, se limitam a repetir o que outros considerados «mestres», escreveram. Resultado: a asneira continua a proliferar.

Há erros que vão fazendo carreira de história autêntica. Lembra-nos o do palácio da Messe dos Oficiais, em Santa Clara. Todos os historiadores de Lisboa são unanimes em que o referido palácio foi mandado construir pelo Visconde de Barbacena, quando afinal este titular simplesmente o comprou em hasta publica, conforme nos documenta o arquivo do Tribunal de Contas.

Quem o edificou foi o grande armador Feliciano Velho Oldenberg, um dos homens mais poderosos da finança portuguesa nos tempos do Terramoto de 1755. Foi morrer desterrado, a Caconda, Angola, (também inédito), por ser inimigo figadal do futuro Marquês de Pombal.

Mas passemos adiante, porque este assunto pertence realmente a uma futura «História da Marinha Mercante».

Os trabalhos para o «Novo Dicionário de Pseudónimos», prosseguiram sem desfalecimentos, todos os dias e como sempre, principalmente na Biblioteca Nacional de Lisboa.

Já com alicerces bem estruturados, alongamos as nossas investigações á Biblioteca da Universidade de Coimbra, onde dispusemos do auxílio do escritor e bibliotecário dr. Jorge Peixoto, que nos proporcionou uma centena de verbetes da autoria de Martinho da Fonseca, autor dos «subsídios para um Dicionário de Pseudónimos», publicado em 1889, e de apontamentos sobre o mesmo assunto, do escritor e jornalista Álvaro Neves. Ainda na Biblioteca Municipal de Coimbra, o conservador-chefe, Armando Carneiro da Silva, nos proporcionou elementos preciosos sobre a mesma matéria.

Enfim, julgámos que os materiais recolhidos tornariam a tarefa fácil. Puro engano. Havia ainda que esclarecer pseudónimos que outros tinham deixado com um ponto de interrogação; e a lista não era breve.

As investigações continuaram, agora com mais paciência, animados por tão prometedores resultados e mesmo por a questão já ser do nosso agrado.

Entre as dificuldades uma nos mereceu particular interesse. Quem era um Frei Ugedio que publicou: «Impressões da Leitura / Da / Velhice do Padre Eterno / Poema notável do distincto poeta / Guerra Junqueiro / Viagem ao Parnaso / Por Frei Ugedio». Santarém / Minerva Industrial / 1885». E dedicado «Ao seu antigo condiscípulo e velho amigo Abel Acácio».

Deste livro saíram duas edições, no mesmo ano de 1885.

Abel Acácio, era, nem mais nem menos do que o escritor Abel Acácio Botelho, oficial do Estado-Maior, falecido em Buenos Aires, onde estava como diplomata. Ninguém soube quem era Frei Ugedio, nem Albino Forjaz de Sampaio, quando publicou, na *Colecção Patrícia*, o volume correspondente a Guerra Junqueiro, nem as enciclopédias, mesmo as mais modernas. Mas o que nos causou maior espanto, foi o próprio escritor Lopes de Oliveira, autor das «Memórias» do seu grande amigo Guerra Junqueiro escrever: «Nada sei, infelizmente, sobre Frei Ugedio. Julgo que nunca se soube publicamente quem era...» E mais adiante: «No 2.º volume de uma obra minha sobre Guerra Junqueiro poderá verificar-se que me ocupei de Sena Freitas, *que era alguém*, mas não me referi sequer ao suposto Frei...»

Fiquei elucidado. Por estas e outras, e sobretudo por falta de investigação, é que os livros estão cheios de fantasias, erros crassos e até de sonhos ingénuos.

Para este pseudónimo, a nossa teimosia levou-nos a deslocações ao Porto, á Biblioteca Municipal e Museu Guerra Junqueiro e depois a Evora; mas ainda aqui os resultados foram nulos.

Consultámos o Arquivo do Colé-

(Continua na página seguinte)

PAUL HAMLYN GROUP

PUBLISHERS — LONDRES

Tem o prazer de comunicar ao comércio liveiro português que a partir desta data concedeu a representação exclusiva para Portugal e Províncias Ultramarinas Portuguesas de todas as publicações de sua edição e distribuição, à firma EDUARDO R. FERREIRA — Livros de Portugal, S. A., com sede em Lisboa, na R. Soeiros, n.º 335, telefone 780675.

EDUARDO R. FERREIRA

LIVROS DE PORTUGAL, S.A.

R. DOS SOEIROS, N.º 335 — TEL. 780675

Comunica com vivo prazer aos seus clientes e amigos que a partir desta data foi nomeado distribuidor exclusivo para Portugal e Províncias Ultramarinas Portuguesas, de todas as edições e distribuições da famosa editora inglesa PAUL HAMLYN (Publishers, Londres).

ACTIVIDADE EDITORIAL

2.ª edição de «Noite Revelada» de António Borga

Acolhido interessadamente pela crítica e pelo publico, o livro de contos de António Borga «Noite Revelada» tem a consagrá-lo a 2.ª edição agora apresentada pela editora *Início*, assegurando á obra uma irradicação que o seu nível literário e humano justifica plenamente. Uma «maneira de expressão enérgica e desenvolta», como se salientou neste jornal; a «salutar crença nas virtualidades humanas para a transformação da vida», que lhe assinalou Armando Ventura Ferreira; a inspiração aquiliniana do conto rústico, que lhe foi apontada por João Gaspar Simões; a fidelidade á vida do seu tempo, que foi referida por Guedes de Amorim — constituem nestas cinco narrativas de António Borga motivos de atracção de leitura e de adesão intelectual e moral que conferem ao livro a sua mais larga dimensão.

ANTÓNIO BORGA

Na 2.ª edição foi incluído, como matéria prefacial de muito interesse, o artigo que foi consagrado por Álvaro Marinho de Campos, pouco antes da sua morte, ao livro então publicado pela primeira vez de António Borga. O contista está em plena forma e em merecido êxito. Assim o atesta a nova edição de «Noite Revelada».

«Os Pescadores», de Raul Brandão

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

estantes dos livreiros e as reedições têm sido estranhamente raras. Por isso avulta com maior interesse a edição que foi apresentada agora por *Estúdios Cor* de uma das obras mais significativas dessa figura singular, discutida e apaixonante, da moderna literatura portuguesa: «Os Pescadores».

Como se escreve na notícia divulgadora da edição, Raul Brandão ocupa entre os nossos escritores, «pelo carácter da sua obra, pelos processos narrativos que utilizou, pela veemência apaixonada do seu estilo, um lugar que, sem exagero, poderemos considerar único. Certos livros seus surgem na produção literária nacional com o seu quê de inesperado e insólito: é o caso de «Húmus», por exemplo, carregado de tragédia e de protesto. Mas a outra face de Raul Brandão, a do homem que vota á natureza um amor quase panteísta, a do escritor que se exprimiu em termos de luz, de movimento — essa não se evidenciou nunca tão completamente como em *Os Pescadores*. Eis um livro donde se sai de alma lavada e confiante, com os olhos cheios de beleza de paisagens que talvez ninguém tenha amado tanto como Raul Brandão. E essa presença constante e rumorosa: o mar».

O livro traz, na verdade, essa presença fascinadora — mas também, em toda a sua essência, a presença da personalidade de Raul Brandão, nas inquietações visionárias, na sensibilidade intensa, no amor pelos humildes, no próprio egotismo que dificilmente se transfere. A nota de abertura do livro oferece logo aos leitores essa sugestão palpitante: «Quando regresso do mar venho sempre estonteado e cheio de luz que me trespassa. Tomo então apontamentos rápidos — seis linhas — um tipo — uma paisagem. Foi assim que coligi este livro, juntando-lhe algumas páginas de memórias. Meia duzia de esboços afinal, que, como certos quadrinhos do ar livre, são melhores quando ficam por acabar. Estas linhas de saudade aquecem-me e reanimam-me nos dias de Inverno friorento. Torno a ver o azul, e chega mais alto até mim o imenso eco prolongado... Basta pegar num velho buzio para se perceber distintamente a grande voz do mar. Criou-se com ele e guardou-a para sempre. — Eu também nunca mais a esqueci...».

É a voz marítima e profunda que enche, realmente, estas páginas sobre a Foz do Douro, a costa de Caminha á Póvoa, Mira, as Berlengas, Nazaré, Sesimbra, Caparica, Sagres — e os frescos ainda rescendentes das cenas da pesca da sardinha ou do atum, os desenhos de figuras humanas, as evocações pungentes.

A reedição de «Os Pescadores» de Raul Brandão é uma bela iniciativa literária que nobilita o trabalho da editorial *Estúdios Cor*.

a angústia da **juventude** num romance admirável do célebre autor de «O Navio dentro da Cidade»

André Kedros

O FERROLHO

Colecção Século XX — 308 pág. ..... 45$00

últimos volumes publicados nesta colecção:

O GALO VERMELHO, de Miodrag Bulatovic ..... 45$00
ARMAGEDÃO, de Leon Uris ..... 85$00
CORRE, COELHO, de John Updike ..... 45$00

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
Apartado 8 — Mem Martins / Rua das Flores, 45, 2.º — LISBOA

LIVROS NOVOS DE AUTORES ESTRANGEIROS

«HISTÓRIAS MARAVILHOSAS DO ORIENTE» de Pearl Buck

Reune este volume uma colectanea sedutora de contos ou narrativas breves em que Pearl Buck, grande escritora que o Prémio Nobel consagrou, deu novas expressões á sabedoria e experiência dos povos orientais, no seu estilo de inconfundível poesia vivencial. O espírito popular reflecte-se plenamente em cada um destes contos, que sempre encerram a sua moralidade, plenamente destacada por Pearl Buck nos comentários pessoais que acompanham cada história maravilhosa.

«Na vida, parece que o bem nem sempre vence — escreve Pearl Buck no prefácio desta obra —; nos contos de encantar, porém, o mal sai vencido e o bem triunfa, graças a Deus, e o príncipe e a princesa vivem eternamente felizes. O autêntico conto de encantar proporciona sempre esta certeza, e talvez seja justo assim, pois quando nós, mortais, perdemos a esperança e a fé na espantosa e perene força da bondade, perdemos a esperança e a fé em nós próprios e a vida deixa de parecer digna de ser vivida». Semelhante ensinamento, que Pearl Buck retira do conjunto destas «histórias maravilhosas» bastaria, só por si, a justificar a leitura desta obra, que *Livros do Brasil* apresentou numa elegante edição ilustrada com extratextos de Jeanyee Wong, e em tradução, muito fluente e elegante, de Fernanda Pinto Rodrigues.

«O GALO VERMELHO» por Miodrag Bulatovic

Integrado na Colecção Século XX publicou a editora *Publicações Europa-América* o romance do escritor jugoslavo Miodrag Bulatovic «O Galo Vermelho», em tradução de F. Moreira Ferreira. A crítica francesa consagrou o livro como revelação de um dos maiores valores novos do romance europeu. O seu realismo intenso e dramático, moldado no exotismo dos costumes e da paisagem do antigo Montenegro, nos Balcãs debruçados sobre o Adriático, cria nesta obra a atmosfera de uma estranha história, decorrida entre seres de uma rudeza e naturalidade insólitas. O misticismo e a poesia conjugam-se, assim, nesta narrativa trágica, com a visão nítida e pungente de uma velha civilização que se transforma.

«A REVOLUÇÃO DO HOMEM NO SÉCULO XX» por Jacques Leclerq

Para a Colecção Studium, do editor *Arménio Amado*, de Coimbra, traduziu o dr. Alberto Martins de Carvalho o ensaio do professor Jacques Leclercq, da Universidade de Lovaina, «A Revolução do Homem no Século XX». Ante as transformações do mundo contemporâneo, implicando uma autêntica revolução de todas as formas da vida e da mentalidade, constata o autor que a reacção das consciências de mais enraízada formação cristã é, muitas vezes, de retraimento ou de hostilidade. O professor da conhecida Universidade católica não considera essa atitude realista, nem legítima. Se a mensagem cristã é a mensagem de Deus, terá de aplicar-se aos homens de qualquer época e de qualquer civilização. Portanto, para o cristão, o problema não está em saber se deve aceitar ou recusar o mundo novo que se vai elaborando inevitávelmente, está antes em esforçar-se por distinguir aquilo que nesse mundo contém gérmens de autênticas esperanças, e ser nele um verdadeiro fermento.

Foi na pesquisa dessas esperanças que se concentrou o cónego Leclercq no presente ensaio, onde são manifestas a eminente lucidez do observador de costumes e o optimismo do pensador cristão.

«O MUNDO VEGETAL» por Hilaire Cuny

Em tradução excelente de Alberto Candeias, escritor e divulgador científico de mérico consagrado, publicou a editorial *Estudios Cor* o estudo «O Mundo Vegetal» (Colecção Diogramas), de Hilaire Cuny. Em breves páginas, adequadamente ilustradas, condensou o autor as noções essenciais sobre os elementos constitutivos da vida, a história das plantas, a sua evolução e elementos estruturais, o homem perante o mundo vegetal, etc. E fê-lo com a sobriedade, a precisão, a elegancia de estilo que tornaram célebre o nome deste cientista, determinando a larga irradiação mundial dos seus livros. Para estudantes e para estudiosos livres, a obra é exemplar — e tem ainda o mérito de constituir, pelo texto original e pela tradução, um valor literário atraente.

«OSS — 117 MATA O MOSCARDO» de Jean Bruce

Com este volume inicia a *Livraria Bertrand* a edição de bolso, em língua portuguesa, do famoso autor de espionagem que é Jean Bruce. Com mais de trinta milhões de livros vendidos, Jean Bruce ultrapassou, em poucos anos, todos os «records» de publicação. O interesse de um largo público pelo género é a garantia antecipada do êxito da edição, tratando-se de um autor que conquistou tão expressiva projecção internacional. A tradução de Jorge Mendes e a capa de José Cândido representam valores adicionais da edição.

ESCAPARATE

(De 9 a 16 de Abril de 1966)

Autores portugueses

Título — O Rosto Quotidiano.
Autor — Boaventura de Sousa.
Editora — Livraria Almedina.
Número de páginas — 44.
Preço — 25$00.

Título — Os Estudos de Linguística Românica em Portugal de 1945 a 1960.
Autor — Maria José de Moura Santos.
Editora — Casa do Castelo.
Colecção — Separata do Vol. II do Suplemento Bibliográfico da Revista Portuguesa de Filologia.
Número de páginas — 190.
Preço — 85$00.

Título — Catálogo da Importantíssima e Valiosa Biblioteca Souza da Câmara.
Autor — Arnaldo Henriques de Oliveira.
Prefácio de Dr. Jorge Peixoto.
Editor — Arnaldo Henriques de Oliveira.
Número de páginas — 478.
Preço — 50$00.

Autores estrangeiros

Título — O Evangelho e o Mundo Novo.
Autor — Jean Cardonnel.
Editora — Livraria Figueirinha.
Colecção — Por Um Mundo Melhor.
Número de páginas — 215.
Preço — 35$00.

Título — Os Burgueses à Conquista do Mundo — 1780-1895.
Autor — Charles Morazé.
Tradutor — Maria Antonieta Magalhães Godinho.
Editora — Cosmos.
Colecção — Rumos do Mundo, XII.
Número de páginas — 574.
Preço — 200$00.

Título — Depois da Queda.
Autor — Arthur Miller.
Tradutor — Eurico Fernandes.
Editora — Portugália.
Colecção — Teatro, 6.
Número de páginas — 165.
Preço — 35$00.

QUEM ERA FREI UGEDIO?

(Continuação da página anterior)

gio Militar, onde Abel Acácio foi aluno, na esperança de encontrarmos algum pormenor, mas, infelizmente também nada se nos deparou.

Deslocámo-nos a Santarém e, na Biblioteca Municipal, encontrámos cinco exemplares da «Viagem ao Parnaso», sendo três com dedicatórias, ao dr. Julião Ferreira (mais tarde Visconde de Landal), a Amandio A. Teles Lobo d'Avila e a Ernestino de Paiva de Sá Nogueira, mas todas elas firmadas pelo nome de Frei Ugedio *impresso*.

Da tipografia, já ninguém se lembrava e as pessoas com quem contactei, nada me acrescentaram para a descoberta. Baldadas foram também as dezenas de cartas trocadas com outras pessoas provávelmente conhecedoras do problema, entre elas a escritora D. Fernanda Botelho, da família de Abel Acácio.

Entretanto, um pouco desalentado, mas firme em continuar a descobrir o quase centenário enigma, bati á porta do meu velho «Diário de Lisboa», e logo o dr. Raul Rego, incansável bibliófilo e jornalista, sem pestanejar sequer um momento, nos ajudou, publicando uma esclarecedora notícia de pregão sobre o «caso», a 18 de Novembro do ano que passou.

Mas o silêncio, novamente fez das suas. Ninguém respondeu ao apelo.

De novo em Santarém, chamei a atenção do dr. Virgílio Arruda, que transcreveu no seu jornal o «Correio do Ribatejo», de 25 de Dezembro findo, o que o «Diário de Lisboa», tinha publicado.

E logo simultaneamente me pus em contacto com o eng.º Zeferino Sarmento, homem de letras e historiador dos «Monumentos e Lendas de Santarém», por intermédio do nosso amigo capitão Costa Pinto.

A semente em boa hora foi lançada, pois com a ajuda do capitão Nuno Beja, depressa tudo ficou esclarecido, num artigo publicado no «Correio do Ribatejo», a 8 de Janeiro deste ano, pelo próprio eng.º Zeferino Sarmento.

Afinal quem era Frei Ugedio? Foi o nome literário de António Bernardo de Figueiredo, também oficial do Exército, companheiro e amigo de Abel Acácio, que morreu no posto de major, a 29 de Março de 1902, sendo sempre muito dado ás artes e letras. Braamcamp Freire cita-o nos «Brazões da Sala de Sintra». Foi ele quem pintou o tecto do Teatro de Rosa Damasceno, em Santarém.

Frei Ugedio é o anagrama engenhoso de Figueiredo, como se pode verificar. E para confirmar a verdade, o «Correio da Estremadura» (hoje «Correio do Ribatejo»), no numero de 5 de Março de 1902, quando se refere á morte do major António Bernardo de Figueiredo, diz: «que nos recorde, entre outras coisas, publicou uma sátira á «Velhice do Padre Eterno».

E' assim que se faz investigação consciente e válida, conforme o nosso modesto parecer, embora concordemos que a exigência de aplicação e solicitude que tais coisas impõem, esteja bem fora dos ideais ciclónicos do nosso tempo, mas... «*Noblesse oblige*».

ALBINO LAPA

NATÁLIA CORREIA
uma personalidade de choque na nossa actualidade literária inaugura com o livro
O VINHO E A LIRA
a nova colecção de poesia **SAGIR**

JOSÉ CONDÉ

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

na personagem que mal entrevira, confundir-se com ela, ser outro *eu* para poder encontrar o seu verdadeiro *eu*. E é quando o prendem, como se fora ele o assassino procurado, que o protagonista se sente finalmente realizado, «só, cada vez mais só no mundo», mas enfim *existindo*.

A construção, assim esboçada, poderá afigurar-se especiosa ou mesmo precária. É preciso enchê-la, porém, com todo o conteudo da novela, para se descobrir a densidade que a avoluma, que lhe dá um sentido e um corpo vivencial. José Condé não se dissipa na análise bizantinamente introspectiva. Transporta o seu enigmático protagonista para o movimento da própria vida; exprime o seu drama, a sua inquietação e a sua surpreendente pesquiza num comportamento. Do que poderia solver-se num ôco fantasma faz um homem, que entrelaça o seu destino e aventura com outros seres humanos. E, sobretudo, que permite ao novelista exercer a sua maior arte: a de criador de atmosferas reais, comunicadas penetrantemente ao leitor. Um psicologismo originário converte-se assim num realismo — mas num realismo de notável força e palpitante solicitação.

O real imediato, na novela de José Condé, é a superfície de um real mais profundo, que literàriamente exprime através do drama do tempo. O tempo como drama íntimo é uma das constantes da sua novelística. Em «Noite contra Noite», o tempo que é «vida se repetindo essencialmente» ganha nova dimensão e conduz o protagonista, ao longo da entrecortada teia da recordação que nunca chega a determinar-se precisamente, para a criação voluntária de um futuro, do *seu* futuro. Mnemósine está sempre presente nesta narrativa de penetrantes significações — mas não a memória linear e passiva. A recordação que vai entremeando a pesquisa insólita do protagonista é a força realísticamente expressa de uma memória que volta a fazer viver, a pôr em marcha, um destino individual que a banalidade comum subvertera — é um passado misterioso gerando um presente que se evidencia em acção pessoal.

Tudo isso se traduz em «Noite contra Noite» numa coerência pertinaz. O leitor só fica desconcertado, talvez, quando o visionarismo mnésico vai demasiado longe, ou porque transporta a evocação do protagonista a um passado remoto que nunca poderia ter vivido, ou porque o conduz, não onìricamente mas vivencialmente, a um futuro que não chegará a viver. Só aí se afigura irreconhecível a intenção do autor. Não acontece assim nessa outra extraordinária novela que é «Vento do Amanhecer em Macambira», onde o drama psicológico do tempo — do tempo interiorizado, feito veículo de outra vivência tão fortemente exteriorizada como a própria vida — se desdobra numa unidade mais perfeita.

«Noite contra Noite», além de ser um livro esplêndidamente bem escrito, é um livro muito rico de sugestões e de interrogações. Se quisesse encontrar-se um símile relativamente aproximado do seu género, poderia invocar-se, talvez, «Páscoa Feliz» de Rodrigues Miguéis. José Condé está agora em plena vitalidade criadora, traz consigo a força de uma literatura que se renova na liberdade — é imagem flagrante do Brasil literário do nosso tempo, no caminho de uma projecção mundial cada vez mais merecida

ÁLVARO SALEMA

Prémio «Aspera» de Poesia, em Itália

A revista de cultura e arte «Alla bottega» promove o IV Concurso «Aspera» deste ano, a que podem concorrer poetas dos países latinos. O montante dos prémios é de 200 mil liras, assim distribuídas: 100 mil para o primeiro classificado, 60 mil para o segundo e 40 mil para o terceiro. Todas as informações sobre este concurso podem ser solicitadas á secretaria do Prémio Aspera — Via Plinio 38, Milão.

UM ARTISTA LEMBRA...

MARIANA

UMA DESCONHECIDA

JORGE BARRADAS

por JORGE BARRADAS

NO velho Palácio do Correio Mor, edifício de nobre perfil, situado na Calçada do Combro, que, abandonado, se transformou numa ilha, viviam e vivem ainda numerosas e pobres famílias.

No seu ventre, labirinto de escadas e corredores dando para inumeras dependências humildes e frias, se tem a imagem perfeita de um albergue de tristeza, cativeiro de humildes a quem tudo é negado e para quem o próprio ar é caro. No pátio central ainda se notam vestígios da coisa grande que foi em recuados tempos.

Ali vivia, com a mãe, velha e quase inválida, a heroína desta pequena história. Mariana se chamava. Para quê o apelido, tanto mais que é inteiramente desnecessário ao seguimento? Dizer que viviam na miséria seria dar tom demasiado dramático ao que me proponho contar; mas se disser que bem curtos passos as separavam da miséria não exagero.

Duas ou três acanhadas dependências constituíam o todo da habitação, que se não pode classificar de lar porque seria falsear a estampa. Era sim um tugurio de pesada tristeza a que só faltava ver correr lágrimas pelas paredes e onde raramente o sol entrava para dar os bons-dias.

Na janela estreita, por onde o ar e a luz entravam condicionados pela dimensão reduzida, uns vasitos sustentavam umas débeis plantas que tinham, como as locatárias, a cor pálida, anémica, das mal alimentadas. Uma coisa surpreendente, porém, vinha suavizar o quadro e substituir o sol ausente e perfumar o ar, tornando suportável a pobreza fatigante do ambiente. Era a presença da esbelta Mariana.

Defendiam-se as pobres da fome total caseando ceroulas para o casão, Depósito Militar de Fardamentos. A tarefa era paga a tanto por par e, para obter a mísera féria semanal, mister se tornava o sacrifício de muitas horas curvadas numa aplicação enfadonha e para mais humilhante sobre as ceroulas que iriam cobrir as pernas dos soldados.

Apesar de tantas agruras, Mariana vivia numa doce ilusão, quimera que a animava toda e a sustentava mais do que os parcos alimentos, a mantinha altiva, senhorial e soberba. Era o querer ser aia da velha rainha Maria Pia de Sabóia. A todos solicitava empenhos para conseguir tal objectivo. As solicitações dirigidas ao Paço ficavam sem resposta; mas não esmorecia no propósito que toda a tomava.

Mariana vivia assim uma dupla vida: a de hora a hora, no trabalho intenso, e da quimera ardente, tão ardente por vezes que a julgava já realizada... Os dedos macerados continuavam a casear ceroulas enquanto a imaginação exaltada ia tecendo com linhas de estonteantes cores o sonho impossível...

Muitas vezes a imaginei eu no seu modesto quarto a ensaiar reverências e salamaleques á sua nobre senhora, a vi com solicitude e desvelo pousando mãos leves, de fada, a compor uma prega na saia ou aconchegar melhor o abafo de sua real senhora. Outras ainda a via, curvada mas feliz, a compor os atacadores das reais botinas e, como cadelinha que tivesse recebido um afago da dona, retirar-se humilde e respeitosa, no íntimo cheia de orgulho e até confundida, quando recebia as migalhas de um sorriso.

Muito tempo se passou sem a ver, até o dia em que, por acaso, soube o que acontecera. Levara volta a sua existência, como em autêntica mutação teatral. Mariana deixara a mansarda do Palácio do Lixo e fora morar para um primeiro andar de pequeno prédio, na mesma rua, em frente á igreja dos Paulistas.

Fui então visitá-la. A casa, embora modesta, era alegre, confortável, convidativa até. Da cozinha chegava-nos o aroma de pitéus apetitosos. Posso até dizer que a cozinha era um notável laboratório de saude, dado que a alegria e remoçamento da gentil Mariana era prova do valor e mérito dos reconfortantes comeres.

A minha candida adolescência não desconfiava da origem do milagre e também não era tão impertinente ou curiosa que procurasse informar-me de como se dera o afortunado acontecimento; poderia ter sido obra da Santa Casa, por via de algum chorudo prémio ganho na Lotaria.

Até que um dia o autor e principal comparsa desta comediazinha de maus costumes surgiu de mansinho para não levantar poeiras de maldizer.

A chave da história vinha todas as tardes sentar-se num canapé de palhinha. Tinha, é claro, figura de gente e viera, segundo julgo, de Manaus ou do Pará. Não me lembra alguma vez o ter ouvido falar. Recorda-me, sim, a sua atitude circunspecta, o seu discreto tossir após uma fumaça, os seus dedos gordos bem enrolados em anéis de oiro com brilhantes de grande tamanho, e uma corrente grossa a prender o relógio, também de oiro, que consultava mais por hábito do que por necessidade.

Entenda-se que era comendador o bom velhote. Comendador e prudente. Os seus olhos, que viviam devagar, tornavam-se grandes, luminosos, quando ela passava, deusa dos seus amores surdos, formoso instrumento de onde já não podia arrancar sons por lhe faltar o fôlego.

Sossegadinho no canapé passava por uns soninhos tranquilos ou mergulhava talvez na distancia de seus tempos de mocinho marçano, menos feliz que um cão, em venda de secos e molhados nas longínquas paragens brasileiras, comendo mais calor do que pão.

Às tantas retirava-se o roliço comendador, silenciosamente como entrara, levando na curta testa o beijinho reconhecido da bela Mariana, espécie de torrão de açucar nos beiços de cavalo cansado.

E assim aconteceu durante muito e muito tempo, até o dia em que a bela Mariana calçou de vez o sapatinho da delicada cinderela, sapato de salto alto e trem á porta, o mesmo trem que a levou ao cemitério a acompanhar o corpo do brasileiro, mais quietinho do que nunca.

Uma tarde estávamos debruçados na varanda eu e ela. Olhavamos a calçada e comentávamos os passantes. Entretém sobremodo o aspecto curioso do formigueiro humano. Em dado momento senti a sua mão apertar-me o braço, reclamando a minha atenção para um insignificante personagem que se dirigia para a porta da igreja dos Paulistas.

— Vês aquele rapaz que vai a entrar para a igreja? É muito inteligente. Imagina tu que só tem 16 anos e já é sacristão!

Oh formosa Mariana! se tu soubesses quanto eu desejei naquele momento ser também sacristão!

Natureza morta com Georges Duham

por JORGE LISTOP

«Ce que j'aime presque toujours avec prédilection l'oeuvre des grands peintres qui ont orné, figuré, transnotre univers, c'est leur propre portrait. Ils ont bienment oublié de le faire. Il éclaire tout le reste...»
(Georges Duhamel, «Inventaire de l'abîme.»)

...mas este retrato será da minha mão de arte modesta, ainda mais inábil do que de costume, porque Georges Duhamel, falecido há pouco, tornou-se, desde um certo dia de Dezembro de 1951, o meu sempre presente amigo. Não poucas vezes voltei a sua casa, lá, para cima da Gare St. Lazare; voltava fora do horário marcado das visitas no seu livro de ex-médico (deformação profissional?), meia hora para cada um; quantas vezes, deixando-me trabalhar na sua famosa biblioteca, passava aí, só, tardes inteiras. Como digo, tudo começou num dia de Dezembro, num ano em que tive frio.

Como se fosse a semana passada...

31, rue de Liège. Curioso, como, tão perto da enorme Estação de Caminhos de Ferro, não penetrava aí o menor ruído... Como se a estação fosse a ficção dos pintores-impressionistas e a vida da cidade se detivesse aí, petrificando o tempo. A entrada com um pátio branco e geométrico, lembrando a entrada de um solar. A casa branca ao fundo. Branco no branco. As portas de vidro. Depois o vestíbulo, alcatifado; e o salão. As janelas altas, com a vista cristalina para o jardim de inverno, hibernando. No salão o grande «Petrof», com a tampa meio aberta, reflectindo assim a imagem real com a leve decalagem relativa ao seu angulo. Teclas á vista, a partitura aberta a meio do caderno. No ar, ainda, as notas lidas até aí. Muitas cadeiras — á noite tocava aqui o quarteto dos amigos, com Duhamel, para os amigos — algumas estantes de estilo, algumas sem estilo, numa cadeira a flauta, como um instrumento de trabalho esquecido. Uma jarra com flores amarelas, sem nome. Os quadros, quase todos com o mesmo motivo: uma vila escura de ruas estreitas. Candeeiros. Tudo em repouso pelo equilíbrio natural. Tudo *dulce* e *utile* (Horácio), sem oscilação, como se isso fosse a lei natural.

Atrás da porta, uma voz. A voz parece autoritária e amável. A porta abre-se e, de repente, compreendi que havia um grande espaço entre eu e a porta. O espaço tecto baixo. Fogo de lareira. Jarra transparente com água; copo, para beber. Papel cortado «inelástico, ou doutores têm razão.

Alto, robusto. Sobre os ombros a capa negra. Subitamente, o seu

GEORGES DUHAMEL

rosto é redondo, aberto, franco todos os seus gestos rápidos pela exactidão; e ao voltar a cara, os seus pequenos olhos vivos, sempre em movimento prescrutador e bom (deformação profissional), como de um esquilo jocoso e de sobreaviso; risonhos sem perder sério. Para lá de todo o humor elegante de espírito, tão francês, não falta quase nunca o desespero íntimo.

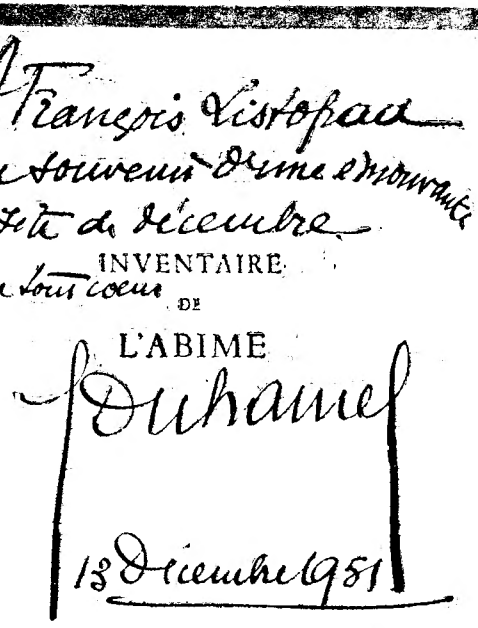
● **A casa onde viveu e morreu a poetisa galega Rosalía de Castro vai ser restaurada e convertida em museu. Nesse recanto bucólico e plácido de Padrón escreveu Rosalía grande parte da sua obra, em que se reflecte esse ambiente provincial imunizado do tempo. A casa será mobilada e decorada tal como se encontrava em vida da escritora, utilizando-se para esse efeito as numerosas fotografias disponíveis e o testemunho deixado por uma filha de Rosalía, que viveu ali com seus pais e faleceu recentemente. Na casa-museu vão ser reunidas todas as edições dos livros de poesia que escreveu, bem como os de todos os autores que estudaram a sua obra. No velho edifício de Padrón que vai constituir o santuário lírico da tradição galeguista encontra-se actualmente uma lápida onde se diz, na língua do país: «Ista casa é casa de Rosalía e, polo tanto, a casa de todos os galegos».**

● **Assinala José Condé na sua coluna do «Correio da Manhã» que a literatura brasileira perdeu, com a morte de Breno Accioly, um dos seus bons contistas. Por ocasião de sua estreia, com o livro «João Urso», recebeu do Alceu Amoroso Lima uma saudação que foi das mais calorosas já feitas pelo grande crítico, tendo ainda conquistado o «Prémio Afonso Arinos», da Academia Brasileira de Letras, e o prémio da Fundação Graça Aranha. Assumia, assim, o jovem ficcionista um posto de vanguarda na evolução do conto brasileiro. Publicou a seguir: «Cogumelos», «Maria Pudim», «Dunas» e, ulti-**

el

AD

dans
figuré
rare-



Autógrafo de Georges Duhamel na dedicatória de um livro

A primeira palavra foi esta: «Não tem frio? «Esse ano tive frio e disse-lho».

Estamos, agora no seu escritório (que palavra feia e fria, «escritório»; ou será a minha ilusão semântica?), ou antes, na pequena sala, onde trabalha. A mesa grande, lisa, rústica, ordenada. O quarto, nem sempre bem. Porque continuar o inventário da infra-estrutura limpa de alguém que escreve sem ser obrigado, que é afinal a definição ideal do homem de letras, não é verdade?

Como é bom descansar um pouco, não para sempre — digo descansar — onde há medida, onde paira um ideário razoável e um tanto fatigado, onde não há perigo de que se esqueça o homem em nome da humanidade e de que a sociedade se esqueça em nome do homem. Como é bom descansar! E agora, ao escrever estas linhas devagar, descanso sorrindo sem esforço e pensando todo o bem daquele que estou ainda a ver sentado á sua mesa lisa de trabalho.

Há outros que falam ou vão falar de Georges Duhamel, escritor; da sua «Vida dos Mártires», dos seus «Salavins», das «Crónicas dos Pasquiers»; dos outros romances, hoje ainda mais olvidados, das críticas temperadas de virilidade nunca hostil, sempre generosa (vide a sua assinatura!), da sua função de moralista de entre-as-duas-guerras. E é justo que falem e que, pelo menos, a França esquecida não esqueça aquele que toda a vida escreveu um unico livro em dezenas de volumes e que podia chamar-se, lembrando-nos de Pascoais «Arte de ser Francês».

Há outros que vão falar — e até já falaram. Confesso, não tenho hoje a concentração devida para medir, analisar, refleetir, reflectir sobre a reflexão. Evoco apenas a natureza morta do seu microcosmo, numa luz ténue mas exacta, onde tive a feliz possibilidade de penetrar em bicos de pés, para não destruir o seu maravilhoso equilíbrio, poucas vezes definitivo, nunca dado a ninguém gratuitamente, sempre em reajustamento inventivo. Foi o próprio Duhamel que escreveu: «Como o pássaro entre as nuvens e, efectivamente, como o humilde ciclista, a vida não encontra o seu equilíbrio senão no movimento.»

A imagem da pessoa constitui o prolongamento da sua personalidade... Assim foi dada uma sentença num tribunal francês, um destes dias. Oxalá fosse a verdade. — *J. L.*

O património artístico europeu e a guerra

A editora Ackermann-Verlag, de Munich, publicou ultimamente um elucidativo documentário dos prejuízos sofridos pelo património artístico da Europa durante a Segunda Guerra Mundial. A obra discrimina, pela primeira vez, todos os quadros que as galerias de arte e os museus perderam na Alemanha entre 1939 e 1945; reproduz, em estampas, algumas das obras de arte destruídas, roubadas ou extraviadas. O património cultural europeu ficou sem 8000 quadros pertencentes a 83 colecções de arte, figurando entre eles obras-primas de Cranach, Duerer, Ghirlandaio, Rembrandt, Rubens, Hals, Goya, Renoir, Cézanne, Gauguin, Leibl, etc.

Almeida Faria afirma:

— Não se pode dizer com propriedade que toda a grande arte seja realista; o que se pode dizer é que toda a grande arte é poética.

Entrevista de SERAFIM FERREIRA

A moderna ficção portuguesa, que se tem renovado nos seus aspectos ideológicos e estéticos, conta já com obras de escritores profundamente certos do seu caminho. Passando por uma fase de plena criação literária, a nossa moderna literatura, pode dizer-se sem reticências, atingiu já um nível de inegável qualidade. A par de nomes e de obras que agora não vale a pena enumerar, Almeida Faria, apenas com dois romances publicados, guindou-se a uma posição quase invejável se se atender que a sua juventude garante um futuro literário de largas perspectivas.

Se «Rumor Branco» (Prémio Revelação da Sociedade Portuguesa de Escritores) era um romance espontâneo, reflexo de uma consciência de escritor á procura da segurança necessária, o romance «A Paixão», que Almeida Faria acaba de publicar, confirmando todas as dúvidas e certezas apontadas pela nossa crítica responsável, é o romance de um verdadeiro romancista, seguro da sua capacidade de invenção e recriação de personagens cheias de força e de vida. Livro denso e nebuloso, poético e dramático, sonhador e espelho de uma vida real e vivida, «A Paixão» é a afirmação do talento de um dos escritores que, na nossa actual ficção, se impõem com mais vigor e originalidade pelo tom asfixiante, por vezes patético, das suas páginas. Livro de excepcional qualidade estética, onde a «verdade» que se busca não é uma verdade de horizontes limitados, «A Paixão» é, de facto, um romance importante na moderna literatura portuguesa. Daí a justificação e oportunidade desta entrevista com Almeida Faria, onde se falará do seu último livro e de outros problemas relacionados com o mundo da literatura.

— *Que pensa da moderna literatura portuguesa? Pensa que se atingiu já um nível de qualidade semelhante ou aproximado ao nível alcançado noutros países?*

A razão mais geralmente apontada para a pouca difusão da nossa literatura é o desconhecimento da língua, mas o caso de Pessoa e de vários escritores brasileiros (Guimarães Rosa, por exemplo) cada vez mais traduzidos, vem mostrar que a língua não é razão suficiente, e sendo embora *uma* das razões, está longe de ser a principal».

— *Em que linha ou corrente estética, adentro dos quadros do romance, coloca os dois livros que até agora publicou: «Rumor Branco» e «A Paixão?».*

— Verdadeiramente, não vejo os meus romances dentro de linhas ou correntes literárias, porque procuro escrever aquilo que muito bem me apetece e *como* me apetece. Parece-me absurdo escrever por cartilha e, embora sofra decerto influências, como toda a gente (já um escritor disse que tudo o influenciava, desde um livro lido a um facto acontecido ou um amigo encontrado), amo demasiado a liberdade para poder aceitar qualquer escola.

— *Qual destas categorias lhe parece a mais exacta para a sobrevivência do romance, de acordo com os valores morais, sociais e ideológicos do nosso tempo:* romance realista romance poético *ou* novo romance?

— A unica designação que me parece teóricamente válida é a de «romance realista». De facto, creio que não existe verdadeiro romance que não seja realista, no sentido de procura do real. A forma literária «romance» nasceu mesmo da necessidade, do espírito humano, de captar e criar o real. E, se foi só o século XIX que divulgou essa designação e a transformou em escola, tal não significa que por «romance realista» se deva entender apenas o de Flaubert, Eça ou Tolstoi. Sim, decerto, sabe-se a confusão que hoje reina em redor de termos de que os teorizadores têm usado e abusado. Sabe-se que se chegou já á brilhante conclusão de que toda a grande arte é realista. Mas tal conclusão é fruto da má consciência de alguns criticos que, á força de quererem estabelecer diferenças maniqueístas entre Deus e o Demónio, acabam por confundi-los e não chegam a nada.

«Com efeito, se, de toda a grande arte, não se pode dizer com propriedade que seja realista (qual o significado desta palavra, por exemplo, quando se aplica á musica ou á cerâmica), o que se pode dizer é que toda a grande arte é poética. E eis porque a designação de «romance poético» me não agrada muito, por se tratar de pura tautologia. Poesia significava, para os gregos, criação. Assim, dizia-se que Deus era «pai e poeta do Mundo». Poeta portanto é todo o criador. A grande arte é a criação. O artista é poeta, quer desenhe um prédio, componha uma sinfonia ou escreva um romance. A arte será tanto maior quanto mais poética. E, se em certas formas artísticas podemos identificar poético com realista (e não opô-los, como é ás vezes hábito da crítica apressada), noutras tal identificação não é legítima. «Madame Bovary» é ao mesmo tempo altamente realista e poético. A «9.ª Sinfonia» é um poema excepcional, mas dizer que se trata de musica realista ou não parece-me puro disparate. É certo que se dá á palavra «poesia» um outro sentido, mais restrito, que se refere á arte de versejar. Isso deve-se á pobreza da nossa linguagem, e não sucede o mesmo em outras línguas, por exemplo em alemão. Aí existe «Dichtung» (a «poesia» dos gregos, isto é a «criação» literária) e «Poesie», no sentido de lírica, dos versos. Mas tudo isto são questões que dizem respeito aos teóricos da literatura ou da filologia e não a mim, por isso não insistirei mais no assunto. Apenas gostaria de ver a nossa crítica usar as palavras com maior propriedade. Poupar-se-ia assim muito «papel pintado» e muita confusão.

«Quanto á ultima categoria, a de «novo romance», trata-se de um «slogan» jornalístico e publicitário, uma fórmula sem conteudo, vazia, e que portanto não significa realmente nada. O romance de hoje é diferente do de ontem, e certamente será outro o de amanhã. Cada grande romance que surge é um novo romance, quer se trate de Dostoievski, Joyce ou Beckett.

«Mas há aqui uma segunda questão, de facto independente da primeira, e que é a da sobrevivência do romance. Ora eu não creio que tenha chegado a hora da morte dele. E uma ideia hoje muito corrente, e ouço-a mesmo a escritores por tem o maior respeito, mas nada me consegue convencer do destino apocaliptico desse género literário que tanto amo e que não sinto morto, nem sequer moribundo. A própria renovação constante do romancé, desde as suas origens, é um sintoma de vitalidade que se não deixa cristalizar em formas fixas, que procura sempre, que caminha sempre, que interroga sempre, pondo o passado em duvida, transformando o presente, acompanhando atento o progresso do homem. Muitas são as razões apontadas por aqueles que aceitam a morte do romance, muitas também as dos que a não aceitam. Eu, que não sou teórico nem muito menos profeta do romance, devo confessar que me preocupam muito essas razões e contra-razões. Elas são de facto fruto de uma «era de suspeita», como lhe chamou Sarraute. Mas creio que a melhor razão que posso apresentar é que, pela minha parte, penso continuar dizendo, bem ou mal, meia duzia de coisas que posso ou quero dizer e, para isso, não vejo melhor forma que o romance».

— *«A Paixão» é um romance que revela uma experiência literária já amadurecida; é sobretudo um romance de amor, da revolta, da irreverência. Como encarará a nossa crítica este seu novo livro?*

— Como encarará a crítica este livro? Até agora tem havido um quase geral silêncio. Para o futuro não sei como será. Depois de ver lhe direi.

— *Procurou fazer um romance, cuja acção decorre apenas num espaço de 24 horas, ou isso aconteceu por simples acaso?*

— Que é o acaso? Ou melhor, o que é que, no trabalho de criação, corresponde á intenção e ao acaso? Quando começa um e acaba outra? «O acaso é uma noção científica», disse Norbert Wiener, o criador da cibernética. E Rilke, numa carta á mulher: «Trabalho, a passagem da inspiração que vem para a inspiração que se chama e se prende. Como se lhe há-de chamar?». De certo modo, o acaso cria-se também, é difícil, senão impossível, separá-lo da intenção artística. Embora ele tenha, por diversas razões, talvez pela própria qualidade do material sobre que se trabalha, maior importancia nuns casos que noutros. Assim, posso dizer que, em «Rumor Branco», o acaso presidiu em grande parte á construção da narrativa, por natureza muito fragmentária. E isto ao contrário do que um crítico tendencioso tentou provar, afirmando que naquele romance tudo fora decerto minuciosa e préviamente estabelecido. Talvez com régua e esquadro! Ora, por azar desse crítico, deu-se exactamente o contrário, como qualquer leitor atento e intuitivo poderia ver, e assim toda a sua crítica ficou construída no ar, sem quaisquer fundamentos. Em «A Paixão», porém, houve já

(Continua na 7.ª página deste suplemento)

...nte, «Os Cataventos». Em todos a marca ...ma rebeldia interior, de uma indisposição ...a vida, de uma agressividade doentia, cami...em que autênticamente se desgastou e absor... Nascido em Alagoas, morreu aos quarenta ...nco anos, deixando diversos inéditos que, ...vez publicados, darão uma visão de con... deste estranho mundo alucinatório em que ...ircular os seus personagens.

muro e Claude-Roland Manuel, demorou dois anos. Diversos escritores de primeiro plano na França de hoje trouxeram a esta «semana radiofónica» evocativa o seu testemunho e numerosos intérpretes asseguraram a sua projecção espectacular. Os autores do programa afirmaram que o seu desígnio expresso foi o de reconstituir uma imagem flagrante da personalidade de André Gide como reformador revolucionário da literatura e da consciência francesas. «Inquiéter, tel est mon rôle», dizia o autor de «Nourritures Terrestres». A evocação radiofónica de «France-Culture» tentou corresponder a essa legenda.

...da rede radiofónica francesa «France Cul...ure» foi emitido entre 28 de Março e 2 de ... um programa dividido em seis partes, de ...horas cada uma, sob o título «A Semana ...ndré Gide». Com essa iniciativa foi assina...o 15.º aniversário da morte do escritor, cuja ...ança viva na literatura francesa se mantém ... a caducidade das modas transitórias. A ela...ção do programa, preparado por André Al...

● **No Ateneu de Madrid, perante assistência numerosa, o escritor galego Alvaro Cunqueiro proferiu uma conferência que despertou grande sensação sobre D. Ramón Maria del Valle-Inclán. Segundo o conferencista, o autor das «Sonatas» seria descendente dos Montenegro galegos, que tiveram origem num conde sueco e vieram pelo vale do rio Minho e do Ulla desembocar nas «rias bajas», instalando-se em Puebla del Caramiñal; o escritor nasceu sob o signo de Escorpião, como Edgar Poe, sendo ambos, na obra literária, transmutadores de sonhos e inventores do fantástico. Tudo isso seria matéria de humor, se não estivesse em causa outro problema mais profundo e sério, apenas aflorado por Cunqueiro: as raizes da personalidade estranha, contraditória e apaixonada de Valle-Inclán — um galego impregnado de castelhanismos e de excepcional talento literário.**

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 21 de Abril de 1936 publicava:

«CAIRO, 21 — A situação na Palestina agrava-se. O bairro judeu de Tel-Aviv foi completamente destruído pelo fogo. O alto comissário britanico mandou concentrar tropas em Haifa, Tel-Aviv e Jerusalém, pois, segundo consta, estas cidades serão hoje atacadas por alguns milhares de manifestantes. Durante a noite, houve uma conferência das autoridades para tratarem da adopção de providências extremamente rigorosas, destinadas a manter a ordem».

CURIOSIDADES

● Alimentação científica

Em Agosto reune-se em Hamburgo o XII Congresso Internacional da Alimentação, no qual tomarão parte médicos e cientistas de todo o Mundo e, ainda, químicos especialistas em géneros alimentícios.

Estes congressos reunem-se de três em três anos, organizados pela IUNIS «International Union of Nutritional Sciences). Foi eleito presidente do próximo o dr. Joachim Kuhnau, director do Instituto Fisiológico e Químico da Universidade de Hamburgo.

● A Justiça não dorme

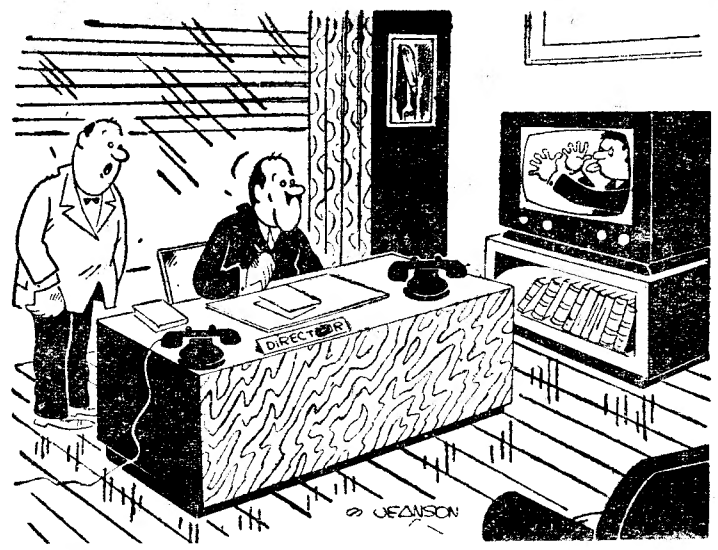
Em 4 de Março do ano de 1618, decretava Luís XIII que ficasse sempre aberta determinada porta da casa das audiências, para que — dizia o soberano — «os meus subditos possam reclamar justiça em todas as horas do dia ou da noite».

E, por força da tradição, mantem-se, ainda hoje, sempre aberta uma das portas do Palácio da Justiça em Paris.

● Restos orgânicos com milhões de anos

O professor Juan Oró, espanhol, residente nos Estados Unidos da América do Norte, revelou que há poucos meses teve a prova da primeira vida química sobre a Terra de que se tem notícia Trata-se de restos organicos procedentes de Africa e de uma antiguidade de uns três mil milhões de anos. Esta teoria confirma a de Wegeler, segundo o qual a Africa é o continente. nucleo das terras emergidas

O professor Oró, que alcançou no Instituto de Química da Universidade de Houston o mais alto grau no corpo docente, goza de grande prestígio e crédito científico nos Estados Unidos e noutros países.



— Eu bem lhe dizia, senhor director, para aceder ao pedido de aumento deste locutor.

ANEDOTAS

■ O rei dos antropófagos visitou, com sua esposa, um país europeu e, lógicamente, foi alvo de todas as atenções por motivos políticos.

Numa «soirée» realizada em sua honra, o embaixador aproximou-se da rainha antropófaga, dizendo-lhe cortêsmente:

— Majestade, posso oferecer-lhe o meu braço?

— Obrigada — respondeu a bárbara — eu já jantei.

■ **Um jovem comediante fez um casamento muito rico. A noiva tem muito mau carácter e atira-lhe á cara, sem cessar, toda a baixela do casal. A coisa chegou a ponto tal que o infeliz esposo foi lamentar-se junto do avó:**

— Se ela continua, eu deserdo-a! um homem que podia empunhar uma espingarda...» O outro respondeu na volta do correio: «A' mulher que podia empunhar um canhão».

■ **Estou muito preocupado; chove imenso e minha mulher saiu sem guarda-chuva.**

— Não te aflijas — diz o amigo.

— Ela com certeza recolheu-se nalguma loja.

— Pois é isso exactamente o que me preocupa.

■ Durante a ultima grande guerra uma senhora, actriz quase tão talentosa como gorda, escreveu a um actor de quem não gostava nada e a quem queria estigmatizar como «emboscado». Começava assim: «A

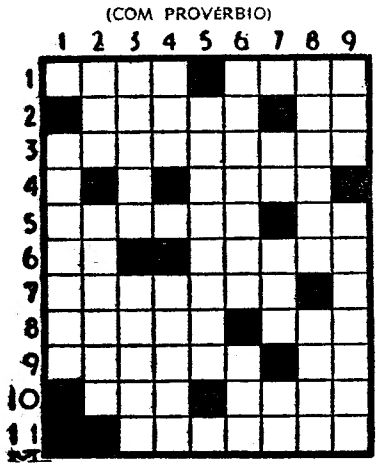
«RECORD»

Segundo o omnisciente «Match», Macau é a cidade do Mundo que bate o «record» da concorrência ás salas de cinema: cada habitante assiste a 28 sessões em média por ano. A média na Russia é de 17, nos Estados Unidos de 11,5 e em França de 6 sessões.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 4080

(COM PROVÉRBIO)



HORIZONTAIS: 1 — Virtuosos. Fardo. 2 — Rua pequena e estreita. Prefixo de negação. 3 — Atado de mãos. 4 — Metade 5 — Abranda. Concede. 6 — Batráquio. Provoquem. 7 — Implorai a protecção de. 8 — Arremesse. Ilha inglesa no mar da Irlanda. 9 — Comprou. Laço apertado. 10 — Domínio. Perversos. 11 — Lugar onde se guardam ossos.

VERTICAIS: 1 — Dividiriam ao meio. 2 — Agora. Conservam. 3 — Jamais. Chegarão. 4 — Conheço. Regiões infernais. 5 — Semelhante á lentilha. 6 — Batera com os pés em sinal de desagrado. Qualquer. 7 — Suspiro. Pronome pessoal. Figura. 8 — Povoação de primeira categoria. Acede. 9 — Estimo. Ameno.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, ■ PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4079

HORIZONTAIS: 1 — Crestavam. 2 — BARRIGA. 3 — Reagia. 4 — Não. Ter. 5 — Foz. Ar. 6 — Aí. CHEIA. 7 — Leira. 8 — Elba. Sais. 9 — Irmã. 10 — Soa. Par. 11 — És. Subira.

VERTICAIS: 1 — CARA. ALEGRE. 2 — Fiel. 3 — Ébano. Íbis. 4 — Sagaz. Raros. 5 — Trio. Cá. Mau. 6 — Ara. Ah. Sã. 7 — Vi. Treta. Pi. 8 — Agre. Içar. 9 — Má. Reais. Ia.

(Provérbio: BARRIGA CHEIA, CARA ALEGRE!)

(NOVA MODALIDADE)

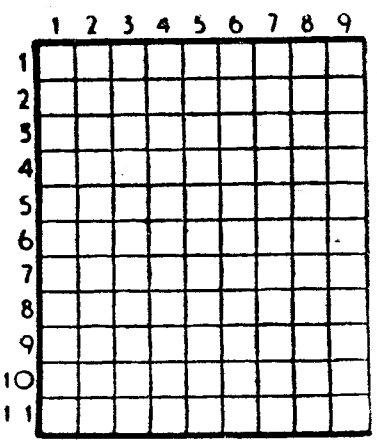
PROBLEMA N.º 7925

HORIZONTAIS: 1 — Rio de Portugal. Fogo. 2 — Rio da China. Basta. 3 — Revista. Nota musical. 4 — Artigo definido. Rio de Itália. Escudeiro. 5 — Municípios. 6 — Igual. Prefixo que designa três. 7 — Corredor subterrâneo. 8 — Olé. Prefixo de privação. Cabelo branco. 9 — Ruim. Empregaram. 10 — Símbolo químico da prata. Adiciono. 11 — Após. Pêlos de certos animais.

VERTICAIS: 1 — Habitante da Lapónia. Tapioca. 2 — Magnetes naturais. Embarcação asiática. 3 — Ribeira do distrito de Portalegre. Guarda segredo. Viração. 4 — Raspara. Aperta molhos. 5 — Merecimento. Chefe etíope. 6 — Joeira. Acertas. 7 — Cânhamo de Manila. Rã (op.). Lista. 8 — Dai mios. Leito. 9 — Meios. Ilha do Arquipélago, nas Espórades, hoje pertencente á Grécia.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7924

HORIZONTAIS: 1 — Confuso. 2 — Ba. Carros. 3 — Ura. Oira. 4 — Seis. Tó. 5 — Airosa. Gá. 6 — Ao. Ar. 7 — As.



Portas. 8 — Sa. Arme. 9 — Saul. Apa. 10 — Cartas. Or. 11 — Amearas

VERTICAIS: 1 — Abusa. Aí Ca. 2 — Areias. Sam. 3 — Airó. Sare. 4 — Oc. Só. Pauta. 5 — Não. São. Lar. 6 — Frita. Ra. Sa. 7 — Urro. Atra. 8 — Soa. Grampo. 9 — Os. Pá. Seara.

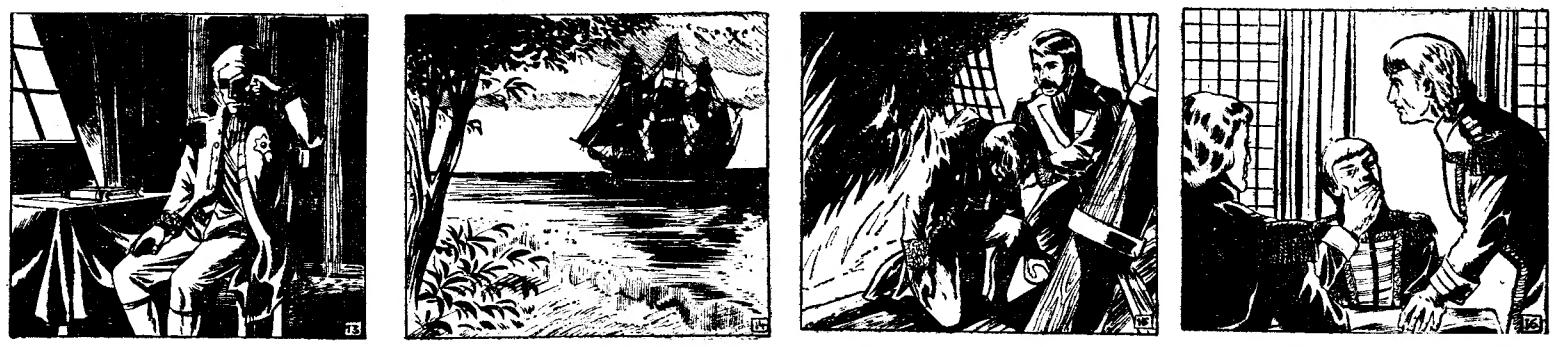
EFEMÉRIDES

Abril

■ 1142 — Dia 21—*Morre Abelardo, teólogo e filósofo francês, cuja paixão por Heloísa, gerando grandes infortunios, o celebrizou.*

■ 1146 — *Morre Egas Moniz, o honrado fidalgo, aio de D. Afonso Henriques, tão fiel ao seu rei como escravo da sua palavra.*

FACTOS REAIS «Horatio Nelson, o almirante das três vitórias»



13 — *Nos dias seguintes á batalha do Cabo S. Vicente, Nelson andou extremamente preocupado. Como seria o relatório do almirante Sir John Jervis? Não iria ele diminuir a sua vitória? Mas desta vez Nelson pôde dar-se por satisfeito, se é que era um homem ambicioso. Tal como previra após a campanha da Córsega, as gazetas inglesas «pertenciam-lhe.» O entusiasmo geral valeu-lhe ser nomeado contra-almirante e comendador da Ordem do Banho. Estes feitos inquietam a senhora Nelson, que escreve ao marido: «Espero que deixes para outros essas acções maravilhosas e terríveis, tais como abordar navios...». Mas já Nelson parte para Cádis, onde se refugiou a frota espanhola.*

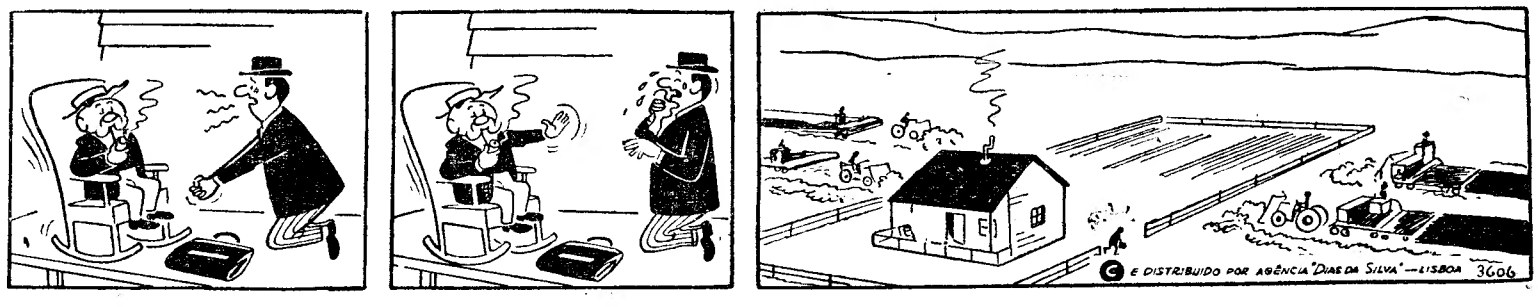
14 — *O cerco de Cádis é moroso. O bloqueio eterniza-se. As duas frotas inimigas observam-se pacientemente, mas ninguém faz o mínimo movimento. A bordo dos barcos ingleses o moral bélico cede o lugar á apatia. O Mediterraneo é um local próprio para os motivos internos. Há que manter ocupadas as tripulações. Alguns navios espanhóis provenientes do Peru (diz-se que transportam ricos tesouros) refugiaram-se no porto de Santa Cruz de Tenerife. Eis uma bela distracção para as tripulações britanicas! A 21 de Julho de 1797, Nelson chega ás imediações da ilha. Três dias depois lançará os seus homens ao assalto.*

15 — *No dia 24, antes do romper do sol, chalupas inglesas aproximam-se da costa. Os canhões espanhóis lançam projécteis carregados de metralha e particularmente mortíferos. Um deles mata seis marinheiros á beira de Nelson e fere este no ombro direito. Nelson cai. Julga chegada a sua ultima hora. Levantam-no. Os oficiais acorrem. Transportado para bordo do «Theseus», Nelson ordena ao cirurgião que prepare os instrumentos: «Sei que é preciso ficar sem um braço. Pois quanto mais cedo melhor!». Já sem o braço, confessará que a sua pior recordação é a do bisturi muito frio. Quatro meses depois chega a Inglaterra. Retempera as suas forças durante um período de licença.*

16 — *Consola se parcialmente com os festejos organizados em sua honra. Recebe novos títulos, entre os quais o de cidadão honorário de Londres. Crê que a carreira atingiu o termo lógico. Um contra-almirante sem um olho e sem um braço poderá ainda servir de forma util o país? Prepara-se então para ir para a sua casa de campo — um sonho de muitos anos —, quando na arena europeia surge outro homem de baixa estatura. É Napoleão. Um apelo ás ultimas forças de Nelson. A frota francesa agrupou-se em Toulon. Os ingleses preparam uma expedição. Nelson recebe ordens para interceptar os navios franceses. Mas em Toulon já não está vivalma. No Mediterraneo não se vê qualquer vela das forças tricolores. Desconfiado de que Bonaparte fugiu para o Egipto, Nelson precipita-se na direcção de Alexandria. O porto encontra-se vazio. Estamos a 28 de Junho de 1798.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



«PARA TI, MEU AMOR»

por STÈVE DAMONT

RESUMO — Simon Vallin é o segundo marido de Michelle, mulher muito bela. Certa noite ouve-se uma detonação na casa. Simon confessa á enteada e á criada que matou Michelle, surpreendida na companhia do amante. O amante fugiu. Chantal, a enteada de Simon, tinha ciumes da mãe, a quem acusava de lhe haver roubado a afeição do noivo, Marc Lavigne.

13 — «Tenho a certeza de que o amante de minha mãe era Marc», pensa Chantal. «E Simon deve saber disso. Mas porque não diz nada? Por minha causa? É possível». Marc Lavigne acolhe Chantal com ar perturbado. «Foste amante da mamã, Marc. Porque não mo disseste?», lança a rapariga com dureza. «Enganas-te Chantal», responde Marc, muito pálido. «Não negues!», grita Chantal, «eu sei que estavas apaixonado por ela. Vi-vos na varanda, na noite da festa dos Renaud. Abraçados... Se não falaste disso á Polícia, não me calarei!». «Gostava de Michelle», diz Marc, em tom triste, «andava enfeitiçado por ela... Mas a tua mãe nada quis de mim. Amava Simon. Repeliu-me e troçou de mim». Chantal olha Marc com desconfiança. O ex-namorado está infeliz e reticente. Ah, se ao menos a tomasse nos braços e dissesse: «Perdoa-me, Chantal! É a ti que amo!». Mas este rosto fechado enche-a de raiva: «Pior para ti», concluiu Chantal.

14 — Persuadida de que Marc mentiu, impelida por um desejo de vingança, Chantal corre a casa do advogado Bérier. «Sei quem era o amante de minha mãe!», diz. «Era Marc Lavigne!» Bérier estremece: «Tem a certeza?» «Tenho», responde a rapariga. E conta-lhe as suas suspeitas, para acrescentar que o caso não oferece duvidas. «Enfim, pelo menos há qualquer coisa pouco clara», admite o dr. Bérier. «Simon Valin não reparou ainda no perigo que está a correr. Porque não quererá ele revelar o nome do homem que estava no quarto? Diz a senhora que era esse Marc Lavigne... Mas como pode provar o que diz? Até porque a senhora estava noiva de Marc, se bem me lembro... O seu padrasto não deu a entender que queria apressar o noivado?»

15 — O rosto de Chantal crispa-se. «De facto é verdade», diz, «mas Marc apaixonara-se por minha mãe. Há muito tempo que ele não parecia o mesmo...» O advogado cala-se. Bruscamente vem-lhe uma ideia. Será possível que, ciumenta em relação á mãe, Chantal...? E que Simon esteja a sacrificar-se para salvar a rapariga? Não — seria horrível de mais. «Tenho de descobrir a verdade, Chantal», diz, gravemente, «e Simon não me ajuda. Poderei dar uma vista de olhos ao quarto do casal? Talvez algum papel me dê uma pista.» Chantal aceita a proposta.

16 — «Mostre-me as janelas do quarto», pede Bérier depois de arrumar o carro. «Já agora gostava de saber como pôde o tipo fugir.» «Por aqui», diz Chantal, dando a volta á casa com o advogado. É uma vivenda baixa. O quarto do casal Valin dá para uma varanda fácil de galgar. «Estou a ver», comenta Gérard, «uma varanda de cantaria, cascalho... Pegadas, viste-las!» «O chão estava seco como hoje, não havia pegadas», diz Chantal, agasalhando-se com a gola do casaco. «E fazia um luar magnífico...» De subito vem-lhes ao ouvido um ruído seco: toc, toc, toc. É um picapau a picar uma árvore. Gérard aproxima-se e olha para cima. Pára: está um objecto brilhante na árvore. O advogado estica a mão e retira uma bala de pistola presa a um ramo. «É curioso», diz, «Simon afirma que só disparou um tiro e que não fez fogo sobre o tipo... Que diabo quer dizer esta bala? Você, Chantal, tem a certeza de só ouvir um tiro?» «Sim, só um. Tinha acabado de fechar o rádio e só ouvi uma detonação.»

(Continua)

Uma edição ilustrada de «Les Liaisons Dangereuses»

A obra célebre de Choderlos de Laclos, «Les Liaisons Dangereuses», foi agora publicada pelo «Club Français du Livre», com 23 ilustrações de autores como Boucher, Fragonard, Watteau e Lancret. A edição de luxo preenche cerca de 700 páginas e tem despertado largo interesse.

Novo êxito do humorista Robert Escarpit

As edições Albin Michel, de Paris, publicaram «Lettre Ouverte à Dieu», de Robert Escarpit, que a crítica francesa tem assinalado como «uma obra-prima de humor». A legenda da obra, «je vous soupçonne, Monsieur, d'être un intellectuel de gauche», tem dado motivo a discussões muito mais sérias do que a índole da obra. Na mesma colecção foram já editados livros de Jules Romains e Maurice Garçon, anunciando-se para breve uma obra de Salvador Dalí.

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

HAVAS

Desde Paris irá em poucas horas aos quatro cantos da França, da Bélgica, da Holanda, da Alemanha ou da Suíça a mais de 100 km por hora. Os comboios nocturnos permitir-lhe-ão percorrer sem perda de tempo 1.200 km., confortàvelmente instalado na sua «Couchette» ou no «Wagon-lits» e chegar sem fadiga ao centro da cidade. À sua chegada em 140 cidades, poderá dispor de automóveis sem motorista, prèviamente contratados.

VIAJE POR COMBOIO... É MUITO MELHOR!! E GANHARÁ TEMPO

Pagamento em Escudos nas Agências de Viagens

SNCF CHEMINS DE FER FRANÇAIS
AV. JOSÉ ANTÓNIO, 57 — MADRID — TELEFONE 247 20 20
TOURISME FRANÇAIS — 234, RUA AUREA, 242 — LISBOA

ALMEIDA FARIA

(Continuação da pagina central deste suplemento)

muito menos acaso, e desde as primeiras páginas que pensei concentrar a acção num só dia. A leitura do livro certamente mostra isso e, com efeito, não sei como será possível construir um romance, com uma tão apertada unidade de tempo e espaço, sem ter desde o início encaminhado a narração nesse sentido.

— *A identidade de cada personagem de «A Paixão» ou a identificação de todas com uma realidade conhecida corresponde á verdade ou é apenas um fenómeno de criação literária?*

— A questão posta na pergunta anterior, do acaso e da intenção, liga-se a esta da invenção e da realidade. O que é invenção e o que é realidade? Numa perspectiva geral, poderia dizer-se que toda a arte é uma invenção da realidade, ou uma reinvenção dela, o que vem a dar no mesmo. Em «A Paixão», parti de uma realidade muito concreta, que é a do Alentejo em que nasci, em que vivi a infância e a adolescência, e que me ficou assim no sangue. As personagens são inventadas, todas, mas a elas cheguei através daquilo que trazia em mim, e que não foi inventado, mas sim armazenado durante anos. As personagens são assim fruto tanto da observação como da imaginação, e é difícil dizer onde acaba uma e a outra começa, onde começa a invenção e acaba a vida real. Parte-se em regra de alguém que conhecemos, embora não haja muitas vezes perfeita consciência disso, e daí se chega a uma personagem que não é mais esse que conhecemos, mas uma outra, inventada. Este o processo de toda a criação literária, e não faço nem posso fazer qualquer excepção á regra. Flaubert, quando lhe perguntaram quem era Madame Bovary, respondeu com a célebre afirmação: *Madame Bovary c'est moi!* Com efeito, se cada personagem é formada, descrita no nosso espírito, como poderia ser de outro modo? E assim, quando alguém tentava ver, nas personagens que surgem em «A Paixão», pessoas da minha própria família, uma dessas pessoas respondeu simplesmente: quase todas as personagens são ele (isto é, eu). A própria casa em que vive a família do romance, se tem alguma coisa daquela em que tenho vivido, tem outras de várias outras casas, e outras de nenhuma. Quem se não recorda do «8 1/2» de Fellini? Em cada personagem, em cada acontecimento ou paisagem entram vários outros acontecimentos, paisagens ou personagens, independentes já da vida real. E eis pôrque a obra de arte, como concentração que é de uma longa e multipla experiência, acaba por ser, assim mais real do que a própria realidade.

— *Se tivesse de escrever novamente «A Paixão», seguiria o mesmo processo ou acabaria o livro de modo diferente?*

— Creio que a arte obedece a uma certa necessidade, que não anula, pelo contrário, sublinha, a sua liberdade essencial. Por isso, «A Paixão» teria, para mim, de terminar como termina, se escrevesse outra vez este romance, o que aliás é impensável. Passaram-se já quase três anos depois que o terminei, e continuo a pensar que só esta conclusão está certa. Poderia modificar pequenos pormenores ao longo da narrativa, acentuar alguns passos, não insistir tanto noutros, mas a linha central do romance permaneceria a mesma.

— *Que aspectos lhe agradam mais em «A Paixão», confrontando este romance com o «Rumor Branco»?*

— Penso que, em «A Paixão», há maior domínio do material romanesco, da linguagem, da construção, etc., e mal seria se assim não fosse. Foi Valéry quem disse, julgo eu, que se o trabalho sem talento pouco vale, o talento sem trabalho não vale muito mais. É preciso usar as nossas ferramentas, que são as palavras, usá-las todos os dias, se possível, como qualquer operário a quem não recusem emprego. E cada novo livro que escrevemos deveria ser melhor que o anterior. Isto não significa que menospreze agora o «Rumor Branco», apenas acontece que o segundo romance é fruto de um amadurecimento que o primeiro não poderia ter, embora este talvez possua, por outro lado, as suas qualidades próprias, a par dos inevitáveis defeitos de um começo.

— *De que nos falará o seu próximo livro? Será ainda um «romance» no sentido tradicional que esta categoria contém?*

— Que o meu próximo livro será, nem eu o sei. Estou a trabalhar noutro romance, mas quem sabe se não publicarei entretanto outra coisa? Ensaios, poemas, notas de autobioagrafia ou de viagem, tenho tanta coisa na gaveta! Mas o romance prossegue, e creio que será longo. Se poderá ainda ser considerado um romance? Porque não? O romance é o que nós fizermos dele, e não o que ele quiser fazer de nós.

APRECIAÇÕES CRÍTICAS DE
MÁRIO SACRAMENTO

Também eu não quero polemizar. Aliás, sempre pensei que a polémica á portuguesa era uma toirada á espanhola. E sei que entre mim e José Régio não poderá ocorrer nunca um incidente desses: da minha parte, porque o respeito, da parte dele, porque se respeita.

Contrapôs-me José Régio, neste mesmo jornal e em referência a uma nótula minha publicada há meses na «Seara Nova», que criticar as «Prosas Bárbaras» (do Eça de Queiroz) do ponto de vista estético do «Primo Basílio» (do mesmo Eça de Queiroz) era uma atitude equivalente á do zoólogo que atacasse o gato por não ser cão, ou á do botanico que condenasse a oliveira por não ser eucalipto!

Ultrapassam-me as razões que inspiraram a José Régio uma tal reacção afectiva, pelo que abstraio voluntáriamente delas, e direi apenas que Régio sabe, tão bem como eu, que entre as «Prosas Bárbaras» e o «Primo Basílio», ocorreu uma autêntica mutação da personalidade literária **de Eça de Queiroz. E que os debates ideológicos do tempo tiveram nisso uma influência decisiva. Ora, o que eu afirmei na referida nótula foi que a crítica ideológica duma obra literária** podia operar no mesmo sèntido, **pelo menos junto dos leitores e dos delfins do autor que, decerto, são feitos do mesmo barro humano do Eça, que nem por ser um grande escritor era insusceptível de mutações, como vimos.**

Ninguém nega ou negou que o escritor seja condicionado. Pelo contrário! Nega-se, sim, que esse condicionamento seja um absoluto metafísico **(ou uma** fatalidade, **como Régio lhe chama), e não um relativo biológico, psicológico, ideológico, social — humano. O que o Eça demonstra, uma vez mais.**

Quanto ao problema dos outros, **eles exigem-nos, sem duvida, que os ensinemos a ler a obra literária como tal, e suponho ter feito eu próprio alguma coisa nesse sentido, inclusive em relação á de Régio. Mas reclamam, também, que os ensinemos a pensar! E não é com uma Estética estagnada no Kant que podemos consegui-lo em nossos dias, que já não são os de Kant.**

Compreender o autor e a obra, decerto. Poderá José Régio acusar-me de algum dia o não ter eu procurado, o melhor que sabia e podia? Mas não em vaso fechado! A obra literária tem de ser situada na sua época. E, na de hoje, «há mais mundos» do que por vezes o crê o autor desse livro. O que é excelente, pois mais á vontade caberemos neles nós todos.

Já vê José Régio que, assim como há, para o seu Jaime Franco, vários «graus de Deus» (e desculpe a gralha com que isto saiu há dias), assim há graus de Crítica para este seu sempre cordial e grato admirador.

M. S.

JOSÉ GOMES FERREIRA

«IMITAÇÃO DOS DIAS», diário inventado de JOSÉ GOMES FERREIRA (Portugália)

Em curtos meses, o publico esgotou a primeira edição da «Memória das Palavras» de José Gomes Ferreira e encomendou segunda, que acaba de sair. Acontecimento bem significativo da sede de cultura e literatura vivas que, ano atrás de ano, empolga incessantemente o País.

O menos que pode dizer-se de José Gomes Ferreira é realmente isso: que é um escritor vivo. Um escritor que sempre disse aos seus confrades poetas: ide por essas ruas e topareis com a poesia a cada esquina. O senso da fraternidade, a reabilitação da bagatela, o gosto despojado de viver, o reencontro do quotidiano que tanto nos seduzem na literatura brasileira, encarnaram a seu modo em José Gomes Ferreira, e vieram beliscar-nos a imaginação e acordar-nos do torpor hibernal do Ou Tudo Ou Nada.

Claro está que o milagre da «Memória das Palavras» não poderá jamais repetir-se. Uma obra dessas é unica e fica unica. Mas o autor, esse continua *vivo* e vem escancarar-nos uma vez mais a janela do quarto, pela manhãzinha — e quem vai poder dormir mais, depois disso?

A «Imitação dos Dias» é, a um tempo, o prolongamento das *Glosas* do livro anterior e uma sucessão de prepoemas em prosa, a que não faltam, sequer, os curtos dísticos auto-irónicos a que o autor nos habituara nos seus livros de poesia. Maiakovski chamava reservas poéticas a isto: olhar uma nuvem; pensar: *eu, poeta, sou uma nuvem com calças;* e guardar a metáfora nos refolhos subconscientes da memória, até que a hora da inspiração viesse chamar por esse arsenal. José Gomes Ferreira tem entrepostos e abegoarias com reservas dessas. E não só na memória. Por cadernos, por diários, por costuras. Andou a empilhá-las durante anos. Até que, um dia, precisou de tirar de lá um alfinete. E desencadeou uma avalanche! Uma avalanche de benesses, de beleza e de alegria. Em que é bom soterrarmo-nos.

«ENSAIOS», de MILLER GUERRA (Col. «O Tempo e o Modo», Livraria Morais Editora)

Já tenho dito que o verdadeiro ensaísmo traduz uma vocação triplice: científica, filosófica e literária. Miller Guerra vem confirmar a minha opinião: os seus «Ensaios» são-no, e em nível europeu. Se alguns só interessam ao homem de ciência, e em especial ao médico, a maioria versa temas que a todos nos tocam, como por exemplo: o problema universitário, que lhe suscita uma análise desapaixonada e fecunda; a psicanálise, de que oferece um ponto de vista pertinente; a contracepção, que revê com largueza moral e bom senso pragmático; a política da ciência no mundo contemporâneo, de que traça um quadro revelador; o conflito das gerações, a que encontra uma dimensão sócio-pedagógica. E em todos o autor se mostra um pensador claro e excepcionalmente bem informado, sempre concreto e rigoroso na abordagem das questões, subtil na argumentação e nada limitado na objectividade dos juízos. Que distância a que medeia entre este humanista de rigorosa formação científica e os mazombos coca-bichinhos da erudição sebenteira! Partindo da ciência e seguindo caminhos científicos, Miller Guerra perscruta, todavia, hipóteses que conduzem a neurofisiologia e a sociologia aos horizontes em que a filosofia toma a palavra. E fá-lo com um recorte literário de escritor nato. Quer-me assim parecer que nunca será de mais estimular o autor a que cultive, em perspectivas mais amplas ainda, a sua inegável vocação de ensaísta, de que tantos se arrogam hoje o título por equívoca indefinição do género.

O assunto do livro que maior interesse pode ter nesta secção de crítica literária, é o da doença de Antero. Mas é também, em meu entender, o menos fecundo. Miller Guerra actualiza a nomenclatura médica aplicável ao diagnóstico presuntivo do seu caso clínico. Mas uma nomenclatura não é senão um nome pelo qual a medicina, em seu progresso, vai cingindo

MILLER GUERRA

pari passu uma sintomatologia ainda nebulosa em suas conexões.

A doença agudizou ou dramatizou os limitadores que a vida opôs a Antero de Quental. Mas será sempre em termos de ética e de socio-filosofia que o interpretaremos, quaisquer que tenham sido as bases fisiopatológicas do seu drama.

«A AUTONOMIA DA ARTE», ensaios de JOSÉ ENES (União Gráfica)

O nosso ensaísmo estético é pouco menos que nulo. Ao contrário do que vemos nas grandes literaturas, onde a bibliografia estética é sempre numerosa, entre nós parte-se de posições implícitas, normativas e até dogmáticas, para a análise específica da obra de arte, e raramente se ultrapassa a intenção polémica no debate dos seus problemas. Não quer isto dizer que eu pense que o homem seja algum dia capaz de chegar a um conceito definitivo do que seja a arte. Nisso mesmo corresponde a arte á vida. Pelo que, ao meditarmos sobre ela, somos forçados a envolver tudo o mais, pois a arte é a expressão mais cabal que o homem pôde inventar para se compreender, definir, situar, recrear, iludir, congregar, coibir, impulsionar, transmitir, alienar, protrair, sondar — e todos os outros verbos que estão no dicionário e seria longo trazer para aqui. Mas nem por isso é inútil ou indesejável fazê-lo. Antes pelo contrário pois sem consciência não se avança, mesmo nos sectores que julgam poder passar sem ela.

Sejam quais forem as restrições que possam opor-se a este livro, é de aplaudir o seu objectivo e de encorajar o prosseguimento do inquérito do autor, em cujo plano este volume constitui apenas um primeiro tomo. Mas não nos iludamos, autor e leitores. Por muito lata e despida de preconceitos que seja a nossa compreensão da arte, nós tomamos sempre partido perante ela, tal qual o fazemos perante a vida e, até, perante nós próprios, pois não é senão a isso que chamamos arbítrio. E basta confrontar a análise que o autor faz dos óbices opostos pelo socialismo á arte com o silêncio que guarda sobre os da religião ou com as referências tangenciais que dedica aos do hitlerismo, para termos disso uma noção clara.

A autonomia da arte não é um absoluto, mas um relativo histórica e filosòficamente condicionado. Quem duvidar disso, não tem mais do que visitar uma boa catedral. Quero crer, aliás, que seja esse também o ponto de vista do autor, a ajuizar pelo que diz na pág. 233. Por isso mesmo, eu teria preferido que a colectânea se intitulasse «Da Autonomia da Arte». Haveria assim um limitador cartesiano de ambições que defenderia o leitor de certas perplexidades ou descaminhos a que, no mundo de hoje, anda mais do que nunca sujeito ou embaído.

«A EVOLUÇÃO ECONÓMICA DE PORTUGAL» (volume IV) de ARMANDO DE CASTRO (Portugália)

De economia só sei o que nenhum homem do nosso tempo pode dar-se ao luxo de ignorar, sob pena de não compreender nada do que seja o nosso tempo. E esta obra monumental de Armando de Castro, de que saíram já quatro grossos volumes, não foi escrita apenas para os especialistas, mas para todos nós, os que temos da cultura uma noção menos leviana do que era a dos rimadores da Arcádia. Do enorme acervo de leituras e investigações que ela representa, da segura e bem entroncada metodologia científica que a orienta, da clareza liminar em que está escrita, só poderá avaliar quem a leia. Embora seja da Idade Média que trata, colhem-se nela noções que são básicas para qualquer estudioso da vida cultural moderna. E pode dizer-se, até, que muitas concepções, que temos, de certas bases sociológicas aparentemente cientificas se tornam insuficientes para aprisionar os liames da realidade comum, se as encararmos á luz da crítica implícita nas análises de Armando de Castro. Por isso não será nunca de mais encarecer esta obra e mergulhar nela com modéstia e isenção

Este volume quarto completa o estudo das categorias principais da economia feudal portuguesa e suas forças produtivas das modalidades artesanato, pesca, salicultura, caça e mineração; dá-nos uma panoramica material e tecnológica dos meios de transporte; e inicia o estudo das classes económico-sociais. Mostra-nos como o artífice era dono dos seus instrumentos de produção e como essa circunstancia, acoplada á ausência de domínio, por outra classe, das matérias-primas essenciais, dos recursos energéticos e dos meios básicos de comércio, favoreceu o processo do desenvolvimento histórico-social. E analisa as limitações ocorrentes no caso específico português, bem como a sua evolução. Sobre a salicultura, reduz essa actividade ás suas reais proporções e nota que «*seria erróneo deixarmo-nos embair pela tendência sistemática da historiografia, que exagera singularmente a influência desse comércio no processo global da evolução histórica*», o que chama a atenção para a necessidade de rever

ARMANDO DE CASTRO

certas teses postas em curso pelas hipóteses ensaísticas de António Sérgio — aliás muito frutuosas sob outros aspectos correlativos. Por fim, discute a noção de classe como categoria económica e como categoria sociológica, e esse me parece um dos capítulos mais relevantes de volume.

Eis assim um autor que nos põe a história ao alcance da visão lucida e nos mostra o que é uma rainha, um cavaleiro, um bispo e um peão, para além das abstracções do jogo de xadrez. De desejar será que se retirem, a seu tempo, sinopses desta obra, que a ponham ao alcance de todos numa colecção cultural do tipo livro de bolso

UM ACONTECIMENTO EDITORIAL

PUBLICAÇÕES D. QUIXOTE

R. DA MISERICÓRDIA, 117, 2.º — LISBOA 2

Acabam de lançar

NOITE RECUPERADA, de Nelson de Matos

Prefácio de Alvaro Salema. Um romance novo na literatura portuguesa. Auspiciosa estreia de um escritor de futuro e de uma nova colecção de autores portugueses.

1 vol. 30$00

UM REALISMO SEM FRONTEIRAS, de R. Garaudy

Prefácio de A. Pinheiro Torres. Um ensaio fundamental na panorâmica da crítica moderna. Que se deve entender por realismo em arte?

1 vol. 40$00

PEÇA NA SUA LIVRARIA
OU DIRECTAMENTE AO EDITOR

EXPOSIÇÃO EVOCATIVA de Katherine Mansfield em Paris

A Fundação Jacques Doucet, da Biblioteca de Santa Genoveva, em Paris, promoveu, ultimamente, uma exposição comemorativa da personalidade e da obra de Katherine Mansfield. Tendo morrido em França, em 1923, com trinta e cinco anos, a celebrada escritora inglesa teve uma existência tormentosa, passional e triste. A exposição da Biblioteca de Santa Genoveva documenta os principais passos da sua vida, desde o nascimento e a infancia na Nova Zelandia, cujas paisagens se reflectem em muitos passos da obra, até á casa de Fontainebleau, nos arredores de Paris, onde morreu.

Numerosos manuscritos, desde os primeiros contos até ao «Diário», que foi escrito em pequenos cadernos modestos, livros, revistas, cartas, retratos, oferecem uma panorâmica sugestiva da vida de Katherine Mansfield, cuja criação literária foi enaltecida, antes de quaisquer outros, por escritores franceses, como André Maurois e Edmond Jaloux.